

MARIA SELMA DE SALES

**O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NUMA
ESCOLA FUNDAMENTAL EM CARUARU-PE:
PERSPECTIVA DE ALUNOS E PROFISSIONAIS
ENVOLVIDOS**

Orientadora: Ana Carita

**Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Instituto de Educação**

Lisboa

2015

MARIA SELMA DE SALES

**O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NUMA
ESCOLA FUNDAMENTAL EM CARUARU-PE:
PERSPECTIVA DE ALUNOS E PROFISSIONAIS
ENVOLVIDOS**

Dissertação defendida em provas públicas na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias no dia 18 de Fevereiro de 2015, perante o júri, nomeado pelo Despacho de Nomeação n.º: 74/2015, de 10 de Fevereiro de 2015, com a seguinte composição:

Presidente:

Prof. Doutor Óscar Conceição de Sousa –
Universidade Lusófona de Humanidades e
Tecnologias

Arguentes:

Prof.^a Doutora Isabel Rodrigues Sanches da
Fonseca – Universidade Lusófona de
Humanidades e Tecnologias

Orientador:

Prof.^a Doutora Ana Carita – Universidade
Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Instituto de Educação

Lisboa

2015

Se a educação não pode tudo, alguma coisa
fundamental a educação pode. Se a
educação não é a chave das
transformações sociais, não é também
simplesmente reprodutora da ideologia
dominante (...).
Paulo Freire

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus, todo poderoso, por ter me concedido a concretização de mais uma etapa em minha vida e a minha família, especialmente aos meus pais por me apoiarem sempre.

AGRADECIMENTOS

Na caminhada em busca da construção deste trabalho foram vivências e contribuições de várias pessoas, que acreditaram e apoiaram para que esta pesquisa se tornasse realidade, mostrando que tudo que se faz necessita-se de equipe e apoio para um trabalho de qualidade.

Agradeço primeiramente a Deus, pela oportunidade de mais uma conquista e por se fazer presente em todos os momentos de minha vida.

Aos meus pais, pelo incentivo, carinho e apoio para que meus sonhos se tornem realidade.

À Professora Doutora Ana Carita por ter me orientado e ter feito parte da minha vida acadêmica com sua sabedoria e profissionalismo, que veio a proporcionar a conclusão dessa árdua trajetória.

Ao professor Doutor Óscar de Sousa pelo carinho, paciência e compreensão, o meu muito obrigada.

Às minhas irmãs Suelene e Aparecida, pelo carinho e amizade, especialmente ao meu irmão Carlos Henrique, pelo companheirismo, disponibilidade e por está sempre me apoiando nos momentos necessários.

À escola que permitiu o estudo dessa pesquisa e forneceu informações necessárias para a realização desse trabalho.

Às colgas do curso de mestrado, em especial as amigas Karla Cibelly por está sempre ao meu lado com sua paciência e com uma palavra amiga nas horas difíceis e Taciane Mergulhão, que tanto me encorajou através das belas mensagens de otimismo e fé.

À Secretaria de Educação, Esportes, Juventude, Ciência e Tecnologia do Município, em nome da Gerente de Ensino Nadja Maria Albuquerque, obrigada pela compreensão, sensatez e apoio que veio a facilitar meus estudos e aprofundamento às leituras.

À todos que fazem parte do Programa Mais Educação, Monitores, Coordenadores, Gestores que visam uma educação de qualidade dos alunos das classes menos favorecidas.

À todos que de alguma maneira deram sua contribuição para a conclusão dessa pesquisa.

RESUMO

Sales, Maria Selma de. (2015). *O Programa Mais Educação numa escola fundamental em Caruaru/PE: perspectiva de alunos e profissionais envolvidos*. Lisboa, 127 fls. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Esta pesquisa teve como objetivo analisar de que maneira o Programa Mais Educação (PME), iniciativa do governo federal, vem sendo desenvolvido no município de Caruaru/PE, de modo a cumprir seus objetivos de uma formação cidadã, entendida como formação integral. Nesse sentido, procuramos investigar qual o significado global que os participantes atribuem ao programa e como as atividades desenvolvidas nas escolas da rede pública de ensino daquele município vêm contribuindo na escolarização e socialização dos alunos assistidos pelo PME. A pesquisa teve uma natureza qualitativa e quantitativa, tendo nela participado 122 alunos, 04 professores e a equipe de coordenação do PME da cidade de Caruaru/PE. Como técnicas de recolha da informação usamos o questionário (alunos) e entrevistas (profissionais), tendo os dados sido objeto de análise de conteúdo e análise estatística. Em linhas gerais pudemos concluir que o PME, da forma como está sendo desenvolvido numa escola na cidade de Caruaru/PE, tem produzido benefícios para toda a comunidade escolar que tem sido alcançada por este programa, uma vez que os participantes mostraram ter entendimento sobre as metas do PME, contribuindo assim na execução das atividades pautada numa formação cidadã dos alunos participantes.

Palavras-chave: Políticas Públicas; escola; Programa Mais Educação.

ABSTRACT

Sales, Maria Selma de. (2015). *O Programa Mais Educação numa escola fundamental em Caruaru/PE: perspectiva de alunos e profissionais envolvidos*. Lisboa, 127 fls. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

This research aimed to analyze how the More Education Program (SMEs), an initiative of the federal government, is being developed in the city of Caruaru / PE, in order to meet their goals of civic education, understood as full training. In this sense, we investigate what the overall meaning that participants attach to the program and how the activities in the schools of public schools in that county are contributing in education and socialization of students assisted by SMEs. The research was a qualitative and quantitative nature and was attended by 122 students, 04 teachers and coordination team of SMEs in the city of Caruaru / PE. As information gathering techniques we use the questionnaire (students) and interviews (professionals) and the data been the object of analysis of content and statistical analysis. In general we can conclude that the SMEs, the way is being developed at a school in the city of Caruaru / PE, has produced benefits for the whole school community that has been achieved by this program, since participants have shown understanding of the goals of SMEs, thus contributing to the implementation of activities guided a civic education of participating students

Keywords: Public Policy; school; More Education Program.

LISTA DE ABREVIATURAS

CRH	Centro de Recursos Humanos
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
IDEB	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
LDB	Leis de Diretrizes e Bases
MCT	Ministério de Ciência e Tecnologia
MDS	Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome
ME	Ministério do Esporte
MEC	Ministério da Educação
MINC	Ministério da Cultura
MMA	Ministério do Meio Ambiente
NTIC	Novas Tecnologias da Informação e Comunicação
PAR	Plano de Ações Articuladas
PDDE	Programa Dinheiro Direto na Escola
PDE	Plano de Desenvolvimento da Educação
PME	Programa Mais Educação
PNE	Plano Nacional de Educação
PPP	Parceria Público-Privada
PROINFO	Programa Nacional de Tecnologia Educacional
SEB	Secretaria da Educação Básica
SECAD	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade
SPSS	<i>Statistical Package for the Social Science</i>

ÍNDICE GERAL

Introdução	12
Capítulo I. O Programa Mais Educação enquanto Política Pública no Brasil.....	14
1.1. A escola e sua função social.....	15
1.2. Políticas Públicas educacionais visando melhorias no ensino e aprendizagem	20
1.3. Retrospectivas das políticas educacionais no Brasil	23
1.4. Educação e cidadania: relação escola e sociedade	27
1.5. Concepção de educação em tempo integral e para todos	31
1.6. O Programa Mais Educação – PME.....	35
Capítulo II. Problemática e Método	42
2.1. Problemática.....	43
2.2. Método	47
2.2.1. <i>Lócus</i> e sujeito da investigação.....	47
2.2.2. Instrumentos de recolha e análise de dados	50
Capítulo III. Análise e Discussão dos Resultados	53
3.1. O Programa Mais Educação – PME - enquanto uma política pública.....	54
3.2. A participação dos professores do PME	57
3.3. A interação entre as várias atividades do PME	61
3.4. As atividades esportivas do PME.....	65
3.5. As atividades culturais e artísticas do PME	68
3.6. Atividades específicas do PME.....	70
3.7. Desafios do PME em Caruaru/PE	74
3.8. O PME em Caruaru – PE	77
Considerações Finais	79
Referências Bibliográficas.....	82
Apêndices	I
Apêndice A: Roteiro de Questionário	II
Apêndice B: Roteiro do Professor.....	VI
Apêndice C: Roteiro de Entrevista Coordenador.....	VIII
Apêndice D: Roteiro de Entrevista Diretor Escolar	X
Apêndice E: Esboço da Transcrição Intergral das Entrevistas com os Monitores do Programa Mais Educação	XII
Apêndice F: Transcrição das Entrevistas	XIV

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1. Quadro de Atividades por Macrocampo	39
Quadro 2. Os profissionais participantes na pesquisa	48
Quadro 3. Relação das questões formuladas nos instrumentos de recolha de dados com os objetivos da investigação.....	52

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Distribuição do perfil dos alunos avaliados na pesquisa	49
Tabela 2. Distribuição da opinião dos alunos acerca das atividades desenvolvidas e da qualidade do professor.	57
Tabela 3. Distribuição da opinião dos alunos acerca da boa qualidade do acompanhamento pedagógico dos professores, segundo as disciplinas que cursam.	59
Tabela 4. Distribuição da frequência de participação dos alunos nas modalidades de atividade	65
Tabela 5. Distribuição da frequência de participação dos alunos nas atividades culturais e de arte.	68
Tabela 6. Distribuição da frequência de participação nas atividades em áreas específicas. ...	71

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Distribuição dos alunos segundo o gênero	49
Gráfico 2. Distribuição dos alunos avaliados segundo a idade.	50
Gráfico 3. Distribuição dos alunos segundo o ano de estudo.	50
Gráfico 4. Distribuição da concordância/concordância total dos alunos acerca do bom acompanhamento pedagógico realizado pelos professores, segundo a disciplina.....	60
Gráfico 5. Distribuição da frequência de participação dos alunos nas modalidades de atividade.	66
Gráfico 6. Distribuição da frequência de participação dos alunos nas atividades culturais e de arte.	69
Gráfico 7. Distribuição da frequência das atividades realizadas pela escola segundo as áreas específicas.....	71

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa objetiva analisar como o Programa Mais Educação responde à problemática realidade da educação em que se encontra atualmente o ensino público, ao projetar proporcionar aos alunos uma educação inclusiva orientada pelos objetivos de uma formação cidadã e integral.

De acordo com o Ministério da Educação (2010), o Programa Mais Educação é uma estratégia de desenvolvimento da educação integral no país que fomenta atividades educativas nos campos de acompanhamento pedagógico, cultural e artes, esportes e lazer, cultura digital, comunicação e uso das mídias, direitos humanos, educação ambiental, promoção da saúde, investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica, com vistas à ampliação escolar para, no mínimo, sete horas diárias, e expandir os territórios educativos por meio de um sistema de parcerias, construídos pelas redes públicas de ensino com a sociedade, comunidades, clubes, parques, museus, bibliotecas, cinemas, redimensionando visão de tempo e espaços escolares. (Ministério da Educação, 2010, p. 19)

Com essa parceria, os alunos participam de vários tipos de atividades em espaços diferentes, podendo dessa forma, terem oportunidades em desenvolver habilidades que certamente no período escolar de quatro horas diárias não teriam, a extensão desse tempo/espaço vai facilitar também que os mesmos tenham um acompanhamento pedagógico sistemático, e alimentação de qualidade que muitas vezes falta-lhes esse direito.

O Programa Mais Educação (PME) de iniciativa do governo federal, tem por finalidade contribuir para a melhoria da aprendizagem por meio da ampliação do tempo de permanência de crianças, adolescentes e jovens matriculados em escola pública, mediante oferta de educação básica em tempo integral. (Ministério da Educação, 2010, p.79)

Ele foi desenvolvido a partir da interação de quatro Ministérios, da Educação (MEC), Cultura (MinC), Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS) e Esporte (ME) para coordenar as políticas sociais existentes na área da educação integral no país tais como: as atividades extraclasse, de educação ambiental, de lazer, esportes e atividades culturais.

Essa é a política que serve de base para esta pesquisa, investigar como têm sido desenvolvidas na escola as atividades do programa, para que haja uma educação que possa oferecer a esses alunos uma educação voltada para a cidadania das classes populares.

O PME foi implantado nas escolas públicas situadas em regiões periféricas, com alunos em distorção idade/série e baixo rendimento escolar, para que esses alunos ao permanecerem mais tempo na escola resgatem o interesse em aprender, e encontre sentido no ensino-aprendizagem. Com essa nova metodologia, visa-se um melhor resultado nas avaliações externas,

ou seja, no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Por isso pretendo investigar como a política do programa, juntamente com a escola e os profissionais envolvidos, gestores, coordenadores do programa, monitores farão para resgatar nesses alunos, sem nenhuma perspectiva de vida, por pertencerem a uma comunidade onde é comum, entre outras coisas, o uso de drogas, prostituição, inclusive abusos sexuais, um ensino-aprendizagem voltado para uma formação cidadã.

O nosso interesse por este tema começou a tomar corpo quando da minha atuação enquanto supervisora da rede municipal de ensino, onde pude observar várias situações ocorridas no ambiente escolar que me inquietaram, envolvendo alunos e pais de alunos. A nossa experiência permitia-nos constatar muitas situações de indisciplina, alto índice de reprovação e evasão e, aparentemente, baixas expectativas quer das crianças quer dos pais relativamente à escola e à vida.

A dissertação está dividida em três capítulos. O primeiro, que tem como título o Programa Mais Educação Enquanto Política Pública no Brasil procurou apresentar uma discussão acerca (i) da função social da escola, (ii) das políticas públicas enquanto instrumento de melhoria do ensino/aprendizagem, (iii) das políticas educacionais no Brasil, numa perspectiva retrospectiva, (iv) da relação entre escola e sociedade, objetivando uma formação cidadã de alunos das classes populares, (v) da educação em tempo integral e para todos e, finalmente, (vi) uma apresentação do processo de concepção e desenvolvimento do PME a partir das demandas sociais ligadas à educação. Entre outros autores tomamos como referência para construção do capítulo Durkheim (2011), Bourdieu (2010), Freitag (2005) e autores que trabalham com políticas públicas, como Ball (2011) e Ney (2008) e com os temas da educação cidadã, como Buffa (2010), e educação em tempo integral, como Teixeira (1968). Para a caracterização do PME apoiámo-nos em documentos oficiais do governo federal (Brasil, 2005; MEC: Mais Educação, Passo a Passo, n. d.; entre outros).

No segundo capítulo, intitulado a Problemática e Método, após a apresentação da problemática, damos conta do tipo de investigação adotado, que definimos como sendo de natureza qualitativa e quantitativa, caracterizamos o contexto e os participantes (alunos, professores e equipe de coordenação do PME da cidade de Caruaru/PE). Apresentamos também os instrumentos de recolha de dados, que foram um questionário e entrevistas, e damos conta do tipo de análise de dados adotada.

No terceiro e último capítulo, intitulado Análise e Discussão dos Resultados, analisamos os resultados à luz do referencial teórico da pesquisa e dos objetivos propostos e concluímos com as Considerações Finais.

CAPÍTULO I.
O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO ENQUANTO
POLÍTICA PÚBLICA NO BRASIL

Neste capítulo apresentamos as discussões já desenvolvidas por estudiosos de destaque no tocante a escola e sua função social, e no campo das políticas públicas. Essas categorias fizeram parte do recorte bibliográfico/teórico nos quais procuramos nos debruçar no decorrer desta investigação, a fim de pensarmos a função social da escola a partir da relação escola e sociedade. Nosso objetivo nesse momento foi o de construirmos a partir dos estudos já elaborados um recorte bibliográfico que nos subsidiasse uma leitura posterior sobre o Programa Mais Educação (PME) promovido pelo Governo Federal, sua proposta de ensino para a melhoria do ensino-aprendizagem, a atuação dos envolvidos no Programa diante da realidade em que se encontra a instituição escolar. Dentre outros questionamentos, é interessante ressaltar quais requisitos para a participação dos alunos, como funciona o acompanhamento dos responsáveis. E, principalmente, a questão da formação cidadã desses alunos pertencentes a famílias de classes desfavorecidas, como a escola lida com a implantação do programa por ser um programa, que está se iniciando e com um leque de oportunidades/atividades para os alunos por ele assistidos, já que o papel da escola é de suma importância para o desenvolvimento não só intelectual, mas humano dos alunos.

1.1. A ESCOLA E SUA FUNÇÃO SOCIAL

Em anos passados, a escola, não passava de um Aparelho Ideológico do Estado (AIE), a qual servia apenas para repassar uma cultura homogênea, reproduzindo as ideologias das classes dominantes e formando, com essa atitude, um tipo de sociedade alienada, sem perspectivas, desigual e excludente. A classe operária, a classe pobre, era treinada para atuar na sociedade de acordo com as necessidades econômicas vigentes que, para a classe dominante essas pessoas carentes não passavam de “mercado”, estavam sempre em benefício dos que detinham o poder. Nesse contexto histórico, a escola foi falha em relação a sua função social, que são inúmeras. Portanto, a escola precisa resgatar sua autonomia a fim de promover as mudanças necessárias em termos culturais, sociais, e atuar enquanto formadora de opiniões. A escola do momento atual, precisa avançar historicamente, e educar o indivíduo para interagir no meio social conforme sua concepção enquanto ser pensante, ser capaz de decisão, ser político. Nesse sentido, Rigal (*apud* Pérez Gómez), fala da importância de se resgatar três funções da escola: “a socializadora, a compensadora e a reconstrutora” (Rigal, 2000, pág. 188, *apud* Pérez Gómez, 1998), para que, através dessas funções a escola possa romper com a função de reprodutora e dê a devida importância a quem dela necessita, e passe a formar seres pensantes, críticos e atuantes de forma conscientes na sociedade na qual está inserido, pois a escola deve reforçar no indivíduo sua condição de ser social e socializador com autonomia em situações do seu dia-a-dia, essa, deveria

ser a função da escola, criar seres pensantes e autônomos diante das circunstâncias politicamente falando. Ainda nas palavras do autor, “mais do que transmitir informação, a função educativa da escola contemporânea deve orientar-se para provocar a organização racional da informação fragmentada recebida e a reconstrução crítica das preocupações acríticas”. (Rigal 2000, p.189, *apud* Pérez Gómez, 1989).

Sendo assim, é importante sua atuação enquanto espaço socializador e formador de seres pensantes com criticidade, capazes de refletir diante das informações transmitidas para transformá-las em atitudes conscientes, pois é no âmbito escolar que o indivíduo recebe esse aprendizado, essa consciência de criticidade, de entendimento de forma segura. Se não há uma preocupação de se ensinar para que o indivíduo seja um conhecedor e questionador do que é transmitido, nada adianta. O ambiente escolar deve formar seres pensantes, críticos e reflexivos, é a escola que tem essa função de ensinar, de preparar a criança para toda sua trajetória enquanto ser, enquanto pessoa. A escola é o ambiente onde a criança adquire a orientação educativa de forma sistemática, socializando o que é adquirido com as pessoas de sua convivência, do seu meio social. Pois a criança ao nascer, recebe a primeira educação transmitida pelos familiares, pelos grupos sociais da sua comunidade aos quais ela pertence, e passa a absorver modos de agir de acordo com essas convivências familiares e sociais ao meio em que ela se encontra, para então, a partir de seu desenvolvimento psicológico e psíquico-motor, ingressar na escola, e a escola passa a ter sua importância na formação social desse indivíduo através do ensino-aprendizagem, que vai fortalecer o conhecimento intelectual, através de uma educação sistemática, que até então essa criança só teve a educação do seu meio familiar e cultural de sua comunidade. No ambiente escolar ela vai aprender a se socializar com os outros, respeitando regras estabelecidas, normas que vão até as responsabilidades e cumprimento dessas regras e normas de maneira natural de acordo com o desenvolvimento das atividades educacionais. Até porque de acordo com Bourdieu, a educação acontece em três dimensões, familiar, escolar e social, então quando o indivíduo ingressa na escola ele traz traços adquiridos no seio familiar que o autor denomina esses traços de *habitus* que retrata o modo de pensar e de agir do meio ao qual ele pertence. O autor menciona que:

“O *habitus* adquirido no seio familiar, compatível com a posição desse grupo na sociedade ou campo específico, é fundamental para a inserção do indivíduo na escola, que por sua vez seleciona e reforça esse *habitus* em função do lugar deste agente na sociedade; esta, por sua vez, condiciona fortemente a família e a escola – seus agentes” (Bourdieu, 2010, p. 65).

A escola tem um papel muito importante nesse momento, em que o indivíduo traz em si sua cultura de acordo com o seu meio, e sua importância está em direcionar esse saber sem

reprimir qualquer atitude que possa representar o cotidiano do aluno fora desse ambiente. Pois essa educação familiar, que é a primeira educação do indivíduo, deve ser levada em consideração quando na aquisição de novos conhecimentos, novas práticas de aprendizagens, no momento em que esse indivíduo ingressa no ambiente escolar, onde ele vai receber a educação que a escola tende a passar, que será sua segunda educação, será o momento de socialização com a prática de seu conhecimento pré-existente. De acordo com Bourdieu:

“O conhecimento do mundo social deve levar em consideração um conhecimento prático desse mundo que lhe preexiste e que deve ser incluído em seu objeto, apesar de que, em um primeiro momento, ele deva se constituir contra as representações parciais e interesseiras que esse conhecimento prático oferece” (Bourdieu, 2007, p. 434, *apud* Bourdieu, 2010, p.66).

Partindo desse princípio, o conhecimento adquirido no meio social pelo indivíduo o condicionará a práticas de sua trajetória de vida, que precisa ser socializado no ambiente escolar e articulado com outros saberes, que por sua vez, deve se selecionar o que for entendido como interessante para a formação educacional e pessoal do aluno levando em conta que os valores adquiridos anteriormente com o seu grupo social o levará a agir de acordo com esses ensinamentos anteriores, esse *habitus* o acompanhará independentemente de qualquer direcionamento educacional, pois faz parte da trajetória de vida do aluno de forma natural. E essa é uma das funções da escola, analisar o que é interessante ser ensinado ao aluno de acordo com suas características culturais, sociais e econômicas, situando-os igualmente, para que não haja reforço às desigualdades através do discurso pedagógico. Quando a escola não se preocupa em relacionar as tradições do aluno com o que deve ser ensinado acontece o que hoje faz parte do dia a dia da instituição escolar, um ensino de má qualidade, alunos indisciplinados e uma sociedade desigual. Pois para o autor a educação recebida pela família é muito importante e deve ser aprimorada na escola através da classificação, ou seja, o que não deve ser aprimorado, deve-se ignorar, mas o que for importante para ser ensinado deve ser aprofundado através do currículo escolar. Para Bourdieu:

“Parte desse processo se dá pelo estabelecimento de um currículo, que indica o que deve ser aprendido e ensinado. A escolha destes conteúdos necessariamente exclui conhecimentos e culturas em favor de outros, ou seja, é arbitrária, e nesta seleção e imposição do que é legítimo. Bourdieu identifica a violência simbólica” (Bourdieu, 2010, P.70) .

Com essa discussão vê-se que a função da escola deve ser ensinar a todos de forma igualitária, mas a escola acaba transmitindo uma cultura desigual vindo a beneficiar e privilegiar um pequeno grupo possuidor da cultura ensinada e possibilitando que uma grande maioria absorva essa cultura que não faz parte de seu histórico de vida e vivencie essa cultura pertencente

ao grupo da classe dominante. Essa violência simbólica, como é chamada essa atitude pelo autor, é transmitida através das ações estabelecidas pela instituição escolar, de maneira a beneficiar uma pequena camada social que traz em seu contexto essa cultura e os demais passam a inculcar uma cultura que não é do seu meio social. E ao reproduzir uma cultura de poucos o sistema educacional acaba favorecendo os que de certa forma já são beneficiados e fortalecendo a visão de mundo dos poderosos sobre os desfavorecidos, que em se tratando de igualdade, não haverá igualdade entre esses alunos, haverá um desrespeito quando se impõe uma cultura que não tem haver com os costumes adquiridos ao longo da trajetória de cada aluno no seio familiar até ingressar na escola, quando, deveria se acolher o aluno respeitando suas diferenças culturais. Pois cada ser humano traz em si traços da cultura de sua comunidade, e com isso passam a agir de acordo com as características do seu ambiente. Desse modo, cada indivíduo desenvolve sua maneira de pensar, de agir, formas de viver, conforme os ensinamentos daquela localidade à qual está inserida e tende a passar esses ensinamentos para seus filhos. E a instituição de ensino deveria atender a esses princípios herdados pela família, pelo meio social do seu convívio.

As crianças têm na sua formação valores morais e éticos de acordo com o que lhes são passados pelos adultos. Nesse sentido, Durkheim (2011), define a educação como “a ação exercida pelas gerações adultas sobre aquelas que ainda não estão maduras para a vida social”. (Durkheim, 2011, p. 53-54). Sendo assim a criança necessita do adulto para sua educação, seja doméstica, religiosa ou mesmo escolar para viver em sociedade. Nesta perspectiva, a partir da concepção do autor a educação é de fundamental importância para que o indivíduo se torne de fato um ser social ético, para viver em sociedade, respeitando determinadas regras, reprimindo sentimentos, enfim, entendendo que viver em sociedade é respeitar a individualidade do outro. O ser vai adquirindo tais hábitos sociais à medida que passa a frequentar instituições educativas, igrejas, escolas, e a conviver em grupos. Vejamos o que diz Durkheim:

“[...] A educação consiste em uma socialização metódica das novas gerações. Em cada um de nós, pode-se dizer, existem dois seres que, embora sejam inseparáveis – a não ser por abstração –, não deixam de ser distintos. Um é composto de todos os estados mentais que dizem respeito apenas a nós mesmos e aos acontecimentos da nossa vida pessoal: é o que se poderia chamar de ser individual. O outro é um sistema de ideias, sentimentos e hábitos que exprimem em nós não a nossa personalidade, mas sim o grupo ou os grupos diferentes dos quais fazemos parte; tais como as crenças religiosas, as crenças e práticas morais, as tradições nacionais ou profissionais e as opiniões coletivas de todo tipo. Esse conjunto forma o ser social. Constituir este ser em cada um de nós é o objetivo da educação” (Durkheim, 2011, p. 54).

Dessa forma, a criança para se tornar um ser social, vai absorvendo certos conhecimentos para a sua formação pessoal e intelectual, enfatizando o discurso de que uma boa educação doméstica, e uma educação escolar comprometida, vai contribuir para que esse ser em

formação se torne um adulto melhor e consciente de suas ações. Evidentemente que esse conceito tão harmonioso será posto em xeque por outras tradições teóricas que enxerga um caráter mais ambivalente ao processo educativo. Mesmo no interior da própria abordagem funcionalista da qual advém os fundamentos de Durkheim existe direções distintas a estas aqui expostas a partir do pensamento de Durkheim. É o caso, por exemplo, de Reay que contempla em suas análises sobre a educação, esta estritamente ao nível da escolarização, tanto um caráter manifesto quanto latente. De acordo com o autor “As escolas têm sido apresentadas não somente como meios de alcançar a igualdade na sociedade, mas também como centralmente implicadas na reprodução das desigualdades” (Reay, 2013, p. 428).

À medida que a escola está fortemente ligada às tendências culturais da sociedade, passa a exercer influências do discurso da classe dominante, que se utiliza da escola para manter a população carente excluída de uma educação igualitária que mesmo com o decorrer dos anos a escola ainda não conseguiu sua autonomia e continua sendo um meio pelo qual as classes dominantes controlam a educação. Pois mesmo com o discurso de uma educação de qualidade, em relação às desigualdades sociais, muito pouco se tem alcançado ou quase nada para a reversão desse fato. E a educação continua sem avanços nesse sentido, pois o discurso da classe dominante predomina nas instituições de ensino de forma implícita e explicitamente, quando na seleção e transmissão do conhecimento, que descarta a cultura das classes populares, evidenciando o passado em tempos presente, e a sociedade continua cada vez mais desigual nesse processo de escolarização e ascensão social. Como bem retrata Reay (2013), “embora as circunstâncias econômicas mudem, a negatividade com a qual as classes trabalhadoras são vistas dentro da educação não mudam” (p. 431). E o fracasso escolar desses alunos é atribuído aos pais e aos próprios alunos, que não têm interesse em aprender, não têm perspectivas de um futuro melhor através do ensino, nunca ao sistema educacional, e a escola continua promovendo uns e massificando outros, e esses outros, pertencentes a classe trabalhadora, a classe “pobre”, que de acordo com o autor “a educação tem se ocupado da construção de uma classe à custa da destruição de outra”. (Reay, 2013, p. 436). Basicamente a função social da escola foi e continua sendo seletiva, excludente e perversa para com os menos favorecidos.

Após esse relato sobre a função social da escola, acreditamos ser pertinente uma reflexão sobre políticas públicas educacionais, cujo objetivo é possibilitar que a escola promova em termos educacionais uma interação em benefício da sociedade. Por tanto, o foco das políticas públicas educacionais é trazer uma proposta de inclusão educacional, com uma visão mais igual para as pessoas de comunidades carentes.

Com a implantação de políticas públicas educacionais visa-se uma educação escolar mais inclusiva que possa oferecer a maioria, oportunidades no desenvolvimento educacional e uma proposta de ascender na sociedade, uma diminuição na evasão escolar, que contribui para que alunos não cheguem a concluir seus estudos, quando muito, concluem o Ensino Médio por vários motivos, um desses motivos está ligado logicamente a exclusão do próprio sistema educacional, que com a ideologia contida da classe dominante acaba privilegiando quem já é privilegiado e deixando à margem os desprovidos de bens culturais e materiais.

Portanto, as políticas públicas educacionais são implantadas com o objetivo de mudar essas questões das desigualdades educacionais. Esse é o objetivo, através dessa atitude governamental em criar políticas para a educação visando amenizar as precariedades educacionais. Após essa indagação vejamos o direcionamento das políticas públicas ocorridas no Brasil visando melhorias na educação.

1.2. POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS VISANDO MELHORIAS NO ENSINO E APRENDIZAGEM

No Brasil, a educação escolar pública, tem se apresentado cada vez mais precária, necessitando de mais atenção por parte dos governantes para que haja mudanças significativas no tocante educação de qualidade e para todos. Com a urgência de uma melhoria educacional, surge a necessidade de se implantar políticas públicas educacionais, já que as políticas subentende-se serem direcionadas para o povo. Sendo as políticas públicas conjunto de ações governamentais que tem como finalidade proporcionar ao indivíduo um direito que lhe assiste enquanto cidadão; vê-se a necessidade de serem estabelecidas ações que possam melhorar a educação brasileira para que as novas gerações possam ter não só educação de qualidade, mas que haja a inclusão de todos, principalmente os alunos pertencentes às classes populares o direito de aprendizagem de igual modo através do ensino fundamental, e com o objetivo de uma educação para todos e de qualidade, para que a educação dita direito de todos não se torne um privilégio.

O interessante seria que a educação pública funcionasse na sua totalidade para que não fosse preciso políticas direcionadas a esse fim. Mas como o problema existe, cabendo as autoridades competentes o direcionamento para uma possível resolução deste, através de implantação de programas com metas que possam oferecer a inclusão e qualidade no ensino com o propósito de diminuir a evasão escolar, fator que tanto atinge as camadas populares e uma melhoria no índice de aprovação e claro as escolas passarão a ter bons resultados nas estatísticas externas, ou seja, no IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) e também

oferecendo uma melhoria para os indivíduos enquanto cidadãos. Como diz Ball, que a política é caracterizada para se resolver problemas sociais, se algo não está caminhando bem e precisando de mudanças que possam amenizar ou resolver determinadas situações então surge a necessidade de se implantar políticas públicas com suas metas estabelecidas para serem alcançadas. De acordo com o autor “políticas colocam problemas para seus sujeitos, problemas que precisam ser resolvidos no contexto” (Ball, 2011, p.45). À medida que as sociedades evoluem é preciso que haja mudanças no sistema de governo, as políticas são aplicadas para que os envolvidos trabalhem dentro das metas estabelecidas e cheguem à resolução do problema, para que haja um aproveitamento dos sujeitos que estão a depender das mudanças. Nesse sentido Leclerc (*apud* Magee), diz que:

“Toda política que possa ser considerada de cunho político ou social é uma solução proposta a um problema, e precisamos de clareza sobre o problema antes de podermos propor a solução. Devemos de ser capaz sempre de perguntar em relação a uma política: “para qual problema ela constitui uma solução?” Com uma estratégia organizada, um objetivo dentro da necessidade de uma deficiência detectada, são organizadas e implantadas as políticas com a participação de outros setores públicos ou privados para que o direito das pessoas sejam garantidos enquanto cidadãos” (Leclerc, 2012, *apud* Magee, 1997, p. 314).

De acordo com Cruz (2012), “as políticas recebem intervenções de vários agentes, que com sua própria lógica e prioridades agem com autonomia, e suas intervenções se refletem no curso das coisas e das escolhas” (p. 74). Nesse sentido, a atuação desses agentes nas instituições de ensino, deve está bem direcionada ao problema a ser solucionado, no caso da educação, objetiva-se resultados positivos em relação ao ensino-aprendizagem, esse é o discurso contido nos textos, que a prática, o desenvolvimento dessas metas estabelecidas, esteja de acordo com o objetivo de cada política pública, esperando que a prática esteja coerente com o texto no seu contexto. Cruz (2012), diz ainda que “não existe uma única nem melhor definição sobre o que seja política pública” (p. 75). Ou seja, se existe a necessidade de uma intervenção em um determinado problema, os governantes planejam metas para serem desenvolvidas em busca de uma possível resolução imediata do problema, no caso da educação visa-se uma melhoria educacional, visto que, a educação brasileira passa por um momento delicado em termos de qualidade do ensino, a falta dessa qualidade educacional passa a refletir na sociedade, ocasionando um desequilíbrio social, pois é através da educação que se pode pensar em melhores condições de vida da população e igualdade entre a sociedade. E segundo Maguire “a educação sempre será um motivo de preocupação, um foco para debate, um problema a ser resolvido, porque ela é um dos mecanismos básicos por meio dos quais a vida humana é reproduzida”. (Maguire, 2013, p.77 *apud* Scott e Freeman-Moir, 2000 p. 8). E essa reprodução será sempre em benefício de um grupo, que segundo Ball toda política pública visa um objetivo financeiro, um

objetivo de acordo com as exigências políticas e econômicas. Nas palavras de Maguire, (2013), “a educação tem sido reposicionada como um instrumento vital para criar e manter a prosperidade econômica e para reter uma margem competitiva nos mercados mundiais.” (p. 78). De acordo com Maguire (2013, p. 79 *apud* Ball 2008, p.53), “a política educacional é cada vez mais subordinada e articulada em termos da política econômica e das necessidades de competição internacional”. Libâneo *et al.* (2009, p.51), destaca:

“Como instituição social educativa, a escola vem sendo questionada a cerca de seu papel ante as transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo. Elas decorrem, sobretudo, dos avanços tecnológicos, da reestruturação do sistema de produção e desenvolvimento, da compreensão do papel do Estado, das modificações nele operadas e das mudanças no sistema financeiro, na organização do trabalho e nos hábitos de consumo. Esse conjunto de transformações está sendo chamado, em geral, de globalização” (Libâneo *et al.*, 2009, p.51).

Ou seja, o momento atual exige pessoas capazes para atuar no mercado de trabalho, pessoas com outras aptidões, pois se trata de um momento globalizado, a escola deve adaptar-se a esse momento histórico, com propostas inovadoras para alcançar os objetivos exigidos pela sociedade globalizada, já que é um meio importantíssimo na formação do ser humano, daí o interesse político em direcionar políticas públicas educacionais para a melhoria do ensino-aprendizagem, quando o discurso inovador de educação de qualidade e para todos é na verdade uma exigência do sistema atual, que requer um novo profissional, um novo tipo de sociedade.

Segundo Mainardes (*et al.*), “Ball sugere que as políticas educacionais sejam analisadas em dois contextos, como texto e como discurso” (Mainardes *et al.*, 2011, p.156), de acordo com o autor os textos expressam a intenção política por escrito, e merece ser analisado cuidadosamente a fim de se identificar as ideologias dos representantes políticos, em relação as intenções previstas na escrita e as ações políticas. Já no contexto do discurso, deve se observar o que é dito para se comparar com o que é posto em prática, a política como discurso estabelece limites sobre o que é dito e o que é permitido pensar e tem o efeito de distribuir “vozes”.

Ball, também destaca a abordagem do ciclo de políticas que são importantíssimos para o entendimento das análises das políticas, são eles o contexto da influência, de produção de texto e o contexto da prática (Mainardes *et al.*, 2011, pp. 157-158). Cada um desses contextos tem sua importância dentro das políticas educacionais, um está interligado ao outro, e se complementando, pois eles trazem no seu contexto as discussões para o desenvolvimento das ações de acordo com as metas estabelecidas. Mainardes *et al.* (2011) diz que:

“Em 1994, Ball acrescentou outros dois contextos: o dos resultados/efeitos e o contexto da estratégia política. Mais recentemente, Ball tem indicado que o contexto dos resultados/efeitos é uma extensão do contexto da prática, e o contexto da estratégia/ação política pertence ao contexto de influência, pois é “parte do ciclo do

processo através do qual as políticas são mudadas, ou podem ser mudadas ou, pelo menos, o pensamento sobre as políticas muda ou pode ser mudado” (Mainardes *et al.*, 2011, pp.157-158, *apud* Marcondes, 2009).

Nesse sentido é interessante ressaltar a importância de se analisar as políticas em todo seu contexto histórico, já que as políticas são implantadas para um determinado fim, com o objetivo de resolver um problema específico, cujo problema envolve sujeitos, e a partir do direcionamento dos envolvidos pode haver mudanças, pois os sujeitos podem interpretar de forma diferente de acordo com a atuação de sua prática. Então as políticas na sua prática, deve se levar em consideração as diversas situações existentes nas escolas e as políticas educacionais anteriormente representadas que pouco influenciou no contexto do discurso e da prática.

Com essa discussão faz necessário uma análise de algumas políticas públicas educacionais anteriores desenvolvidas no nosso País, até o momento presente em que estamos lidando com a política do Programa Mais Educação.

1.3. RETROSPECTIVAS DAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS NO BRASIL

Iniciamos com uma discussão a respeito das políticas educacionais adotadas no Brasil em tempos passados para entendermos melhor o que foi nossa educação, sua finalidade de acordo com cada período e sua evolução em benefício ou não da população, então seguimos com a primeira política na educação do nosso país que segundo Ney:

“[...] A primeira política educacional no Brasil é a empreendida pelos jesuítas de 1549 até 1759. Assim desde a criação da primeira escola do Brasil, na cidade de Salvador em 1549, os jesuítas estabeleceram os caminhos da educação estruturada no “Ratio Studiorum” com objetivos de organização social e cultural, bem como de catequese baseada na “cristandade”. O ensino era essencialmente de caráter humanístico” (Ney, 2008, p.33).

Nesse período a economia agroexportadora necessitava apenas de mão de obra, então a escola não tinha tanta importância, os interesses dos portugueses estavam pautados na exploração das riquezas existentes, e não em oferecer educação para a população, de modo que a função da escola era de fortalecer os interesses da classe dominante, e a igreja era grande aliada dessa cultura dos colonizadores em pacificar os índios e os escravos dentro dessa perspectiva humanística.

No período pombalino e joanino (1760 até 1807 e 1808 até 1821) respectivamente, não houve avanços educacionais, com a expulsão dos jesuítas pelo Marquês de Pombal que pretendia mudar a sociedade portuguesa, houve a implantação da Reforma Pombalina, o Estado passa a ter o controle da educação, isso fez com que o ensino na Colônia que já não era lá essas coisas, parasse de vez, pois não se tinha instituições suficientes e profissionais competentes para assumir

tais responsabilidades, como afirma Ney, “as instituições de ensino fundadas eram insuficientes e fragmentárias, as aulas régias estabelecidas eram dirigidas por professores mercenários e incompetentes e não poderiam substituir positivamente o modelo anterior” (Ney, 2002, p. 36).

No ano de 1808, com a chegada da família Real Portuguesa no Brasil, surgirá uma nova política educacional, será a política joanina, política esta, voltada para os interesses do rei, que não tinha pretensão em pessoas estudadas, já que a economia era agroexportadora, então a força de trabalho para exercer essa função não necessitava de educação escolar, nesse período o Estado já tinha plenos poderes sobre a educação que mais uma vez, vai ter interesses próprios.

No período imperial, a educação brasileira não vai ter o que comemorar devido as políticas educacionais anteriores. Nesse período que marca o ano de 1822 até 1889, foi criada uma lei, no ano de 1827, legalizando a educação, também não surtiu efeito, nesse período a taxa de analfabetismo chega a um índice de 64%. De acordo com Ney “em 1872, a população brasileira era de 10 milhões de habitantes, e apenas 150.000 estavam matriculados em escolas primárias. O analfabetismo era da ordem de 64%”. (Ney 2008, p. 37).

Vale ressaltar que, no Brasil Império, houve a fundação da primeira escola Normal, na cidade de Niterói, que pouco contribuiu na área da educação para a população nesse momento.

No período da Primeira República (1889-1929), o Estado passa de fato a ser o responsável pela educação primária, já que até então a igreja era quem tinha o domínio sobre o ensino. Que por sua vez, sua proposta era a ideologia de manter o povo alienado, e subordinado a classe dominante. No final do período imperial e início da Primeira República o Estado vai ter o domínio sobre a educação, houve algumas reformas, mas não houve avanços, e a educação continua sem progredir.

A Segunda República (1930-1937) foi marcada pela revolução de 30, e nesse período o Brasil vai ingressar numa outra fase da economia, vem o processo de industrialização e consequentemente a mão de obra qualificada vai exigir da população certo nível de instrução escolar, em decorrência desse fato acontecerá investimentos na educação, investimentos esses, voltados para a mão de obra qualificada, uma necessidade do setor industrial. Então a educação é pensada de acordo com a necessidade do atual momento e não por se querer educação para o povo, por isso que não dava certo. Ney diz que:

“A Revolução de 1930 corresponde à entrada do Brasil no mundo capitalista, daí implicando a necessidade da sua industrialização. Como consequência, a falta de mão-de-obra especializada irá gerar investimento na educação” (Ney, 2008, p. 40).

Nesse ano de 1930, é criado o Ministério de Educação e Saúde, o que seria um ponto positivo para a educação, surge também instituições de nível superior. E, em 1932, foi criada o

Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, que vai ter a participação de vários pensadores e estudiosos que vão pensar na educação como um bem em favor das pessoas.

Já no período do Estado Novo (1937-1945), ao contrário do período anterior, esse não foi nada agradável no campo educacional, pois seu sistema ditatorial é regido por Leis Orgânicas de Ensino, que vai influenciar de forma negativa na educação da população carente, o que parecia promissor anteriormente, nesse período muda todo o contexto educacional, existirá uma escola para a classe dominante, a elite, e outra para a classe dominada, para a classe dominante um ensino para a ascensão acadêmica, e para os menos favorecidos as escolas profissionalizantes, que tinha como finalidade beneficiar as empresas privadas. De acordo com Ney:

“A estrutura implantada para a Educação por meio das Leis Orgânicas. Entretanto, fica caracterizada pela política a dualidade entre a escola para elite e a escola de natureza profissional para “os menos” favorecidos, ficando o acesso ao Ensino Superior restrito a quem fazia o colegial. O normal só tinha acesso aos cursos de Filosofia, o Técnico Industrial aos Cursos Superiores Técnicos e assim por diante” (Ney, 2008, p.43).

De acordo com Freitag. “A política educacional do Estado Novo visa, acima de tudo, transformar o sistema educacional em um instrumento mais eficaz de manipulação das classes subalternas”. (Freitag, 2005) Nesse período as oportunidades eram restritas para a classe popular, e ainda com a ideologia de que o ensino profissional era satisfatório. A autora continua:

“O sistema educacional do Estado Novo reproduz em sua dualidade a dicotomia da estrutura de classes capitalista em consolidação. Tal dicotomia é camuflada atrás de uma ideologia paternalista. As chances educacionais oferecidas pelas escolas técnicas (para “os menos favorecidos”) parecem ter caráter de prêmio” (Freitag, 2005, p.94).

Com essa visão de que as escolas técnicas são excelentes para o povo, a classe dominante, consegue satisfazer o setor industrial e ainda manter uma população alienada, e desenvolvendo a produção industrial que as empresas precisavam.

No Período da Quarta República (1946-1964), o ensino primário passa a ser obrigatório e para todos, pelo menos é o que determina a nova Constituição. “A Constituição determina a obrigatoriedade do ensino primário e dá competência à União para legislar sobre diretrizes e bases da educação nacional. A educação é um direito de todos”. (Ney, 2005, p. 46-47). O ensino passa a ser mais igualitário, e as pessoas com oportunidade em ascender ao ensino superior, ficando as escolas profissionalizantes opcionais. Esse período teve sua importância na educação, pois houve algumas mudanças que vale destaque. Segundo Ney:

“Em 1962, são criados, em função da LDBEN, o Conselho Federal de Educação em substituição ao Conselho Nacional de Educação e os Conselhos Estaduais de Educação. Nesse ano, também é lançado o Plano Nacional de Educação e o Programa Nacional de Alfabetização, pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), utilizando-se o método de Paulo Freire” (Ney, 2008, p. 49).

Essas mudanças fizeram com que as classes populares tivessem mais oportunidades em termos de educação, com a flexibilidade ficou mais fácil à entrada dessa população nos ensinos secundários.

No Período Militar (1964-1985), a educação seria puramente técnica, visões de pensadores e escritores que viam na educação um avanço para as sociedades através de suas ideologias são derrotados com o golpe militar, de acordo com Ney, “a educação seria predominada pela tecnocracia e pelas ideias expostas na Teoria do Capital Humano”. (Ney, 2008, p. 50) Então não era permitido qualquer tipo de democracia. Todas as determinações eram vindas dos militares que vedavam todo e qualquer ato político. Como afirma Ney, “Diversos educadores foram perseguidos em função dos seus pensamentos políticos e ideológicos; alguns calados para sempre, outros exilados e outros demitidos [...]”. (Ney, 2008, p. 50)

Nesse período vários decretos-leis foram instituídos e um deles, não permitia qualquer tipo de manifestação de cunho político por parte de professores ou alunos, estamos falando do “Decreto-Lei nº 477/69, proibia que professores, alunos e funcionários promovessem manifestações de caráter político”. (Ney 2008, p.51)

Então as determinações eram para serem cumpridas e não questionadas, foi um período com muitas mudanças na área educacional, se antes a educação serviu para fortalecer os interesses das classes dominantes, nesse período não será deferente, aqui a educação terá sua funcionalidade em preencher os requisitos estabelecidos pela economia do momento, o modelo capitalista que vai exigir da população “pobre” mão de obra qualificada e mais uma vez a educação vai funcionar como aparelho ideológico do Estado (AIE). Vejamos o que diz Freitag:

“O conceito de educação muda substancialmente. Se no Brasil era concebida até então como um bem de consumo de luxo, ao qual somente uma minoria tinha acesso fácil, a educação agora precisa ser consumida por todos para que se torne um capital que, devidamente investido, produzirá lucro social e individual” (Freitag, 2005, p. 181).

Após esse relato sobre as políticas educacionais anteriores, passaremos então para o Período da Abertura Política que marca de 1986 até 1996, esse período se inicia evidenciando a necessidade de uma nova política educacional, e logicamente uma mudança na Lei do Estado. E haverá a elaboração da nova LDB, sua discussão pautou-se desde o ano de 1988, que acabou sendo a atual LDB, Lei. nº 9.394/96. É essa Lei que serve de base para a aplicação da educação brasileira em vigor. Que no capítulo II, artigo 22º diz que: “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores” (LDB, Lei. Nº 9.394/96, p.14).

Nesse contexto histórico acerca das políticas educacionais no Brasil, que nos mostra a necessidade de se ter uma educação voltada para a cidadania de fato, uma vez que, essa educação até então foi negada às classes populares, analisaremos como está acontecendo esta relação entre a escola e a sociedade a fim de se oferecer educação para a cidadania.

1.4. EDUCAÇÃO E CIDADANIA: RELAÇÃO ESCOLA E SOCIEDADE

Atualmente os termos cidadão e cidadania tem se tornado cada vez mais evidente, principalmente em relação a educação. Mas que cidadão a escola está formando? e que cidadania esse cidadão está exercendo? Vejamos o que diz a autora Ester Buffa:

“As palavras cidadão e cidadania trazem à lembrança, naturalmente, as famosas declarações dos Direitos do Homem e do Cidadão. Tais declarações, surgidas no processo da Revolução Francesa do século XVIII, quando a burguesia, ao desalojar a aristocracia, conquista o poder político, substituem o monsieur do antigo regime pelo citoyen da República. O cidadão pleno é, então o proprietário” (Buffa, 2010, p.13).

Desse modo observa-se que os direitos do indivíduo começam a aflorar quando há a necessidade em se ter uma sociedade diferente da então existente até o século XVIII que, em se tratando do trabalho, o mesmo era feito de forma artesanal na época, e com esse modelo de produção cada um exercia seu trabalho, ao passo, que o modelo de produção artesanal muda para a monocultura vai se exigir um novo homem, um novo trabalhador e consequentemente uma nova sociedade onde o coletivo vai predominar e as pessoas terão que compartilhar ideias, trabalhar em equipe e a escola vai ter sua importância nesse momento em formar o ser individual em um ser social para atuar numa sociedade que até então não existia. Sendo assim o homem precisará conviver socialmente para desenvolver tais atividades, e a escola precisa atuar nesse processo de ensinamento para que o indivíduo venha a ter boas maneiras e a se relacionar entre si. Como diz Resende:

“A aprendizagem das regras escolares como instrumento adequado para se administrar com razoabilidade o espaço comum da escola é considerada útil e não dispensável, pelo Estado, submetendo desse modo, todos os cidadãos à prova da convivência comum”(Resende, 2008, p. 117).

Sendo assim, através da escola o indivíduo passará a viver em sociedade compartilhando seus ideais, ou seja, o que era de interesse próprio passa a ser comum entre outras pessoas de forma compreensiva para se viver de maneira harmoniosa socialmente falando. Então a função da escola nesse contexto histórico, vai além de se ensinar a ler e a escrever, a escola moderna ou atual, deve formar o indivíduo entre outras coisas para o mercado de trabalho até porque com a evolução das máquinas, a produção em larga escala, vai exigir um trabalhador preparado para

esse novo desafio, para esse novo modelo de sociedade capitalista. Como bem expressa a autora:

“A máquina está surgindo e revolucionando a produção e, à medida que a produção capitalista de mercadorias avançou, mudou também a sociedade como um todo”. (Buffa, 2010, p.29) Com esse avanço da produção vai existir também o empregador e o empregado, surgindo então a divisão de classes. Com essa mudança social devido a evolução do trabalho e a economia ajustada, a classe dominante conquista o poder político, é quando surge a primeira Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão. De acordo com Buffa:

“A primeira Declaração, a de 1789, que servirá de base para a Constituição de 1791, elaborada pela Assembleia Constituinte dominada pela grande burguesia, inspira-se nas doutrinas dos filósofos iluministas. Enuncia, no preâmbulo, os direitos naturais e imprescritíveis do homem: liberdade, propriedade, igualdade perante a lei; e os da nação: soberania nacional, separação dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Quanto a propriedade, a Declaração de 1789 não só anunciava seu direito, como também o garantia: “A propriedade sendo um direito inviolável e sagrado, ninguém pode ser dela privado, senão quando a necessidade pública, legalmente constatada, o exige evidentemente e sob a condição de uma justa e prévia indenização”” (artigo 17 da Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1789, in Burdeau, 1979). As duas declarações seguintes, a de 1793 e a de 1795, modificam a primeira em alguns aspectos, porém todas afirmam o direito à propriedade. E o proprietário é o cidadão, ou seja, a propriedade é o critério do civismo” (Buffa, 2010, p. 29).

Assim sendo, quem não possui a posse da propriedade tende a ser excluído da sociedade enquanto cidadão, o não proprietário, vai ficar à margem da sociedade, e a classe dominante, que são os cidadãos de fato e direito, obviamente tomarão as decisões políticas, decisões estas, impostas à população pobre e em benefício do Estado, e “haverá, então, a proposta de uma educação para os proprietários, os cidadãos, e uma outra educação para os não proprietários, para os cidadãos de segunda categoria”. Buffa (2010, p. 31). Dito isso, a educação para os não proprietários vai ser uma educação voltada para o mercado de trabalho, para suprir as necessidades do momento econômico, e, principalmente uma educação que visa alienar o indivíduo para se evitar possíveis desordens por parte dessa população. O direito do cidadão existe para uma parte da população, os poderosos, ficando a outra parte da população com o mínimo de direito possível. Que de acordo com a autora:

“Os direitos do cidadão, tanto os chamados direitos humanos – à vida, à saúde, à educação, à moradia – quanto os direitos civis – liberdade, igualdade jurídica, justiça – , que a partir do século XVIII foram sendo progressivamente realizados nos países capitalistas desenvolvidos são, pois, proposições da democracia burguesa. Aliás, os direitos do homem e do cidadão foram reafirmados pela ONU, após a Segunda Guerra Mundial” (Buffa, 2010, p. 32).

Mesmo o Brasil sendo um país capitalista, os direitos do cidadão, direitos básicos e essenciais para que uma sociedade possa viver com dignidade, são negados, ficando a população menos favorecida em completo abandono por parte dos governantes.

Em se tratando de educação, as escolas funcionam na sua maioria em condições precárias na sua estrutura física, comprometendo o ensino e aprendizagem dos alunos, quanto ao profissional da educação, não há valorização, com a falta de salários dignos, os professores precisam exercer sua função em outras instituições de ensino, ou mesmo em outras funções não educacionais para suprir o salário de professor. Essa desvalorização profissional faz com que os docentes exerçam seus trabalhos insatisfeitos e, claro o ensino não será de boa qualidade, conseqüentemente, a educação dada a essas crianças certamente não atingirá os objetivos de uma educação cidadã. E sem aprendizado, fica difícil ter uma sociedade mais igual. E os resultados das pesquisas mostram a má qualidade da educação no Brasil. Que de acordo com a UNESCO:

“O Brasil é o 8º país com maior número de analfabetos adultos. De acordo com a mais recente Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2012 e divulgada em setembro de 2013, a taxa de analfabetismo de pessoas de 15 anos ou mais foi estimada em 8,7%, o que corresponde a 13,2 milhões de analfabetos no país” (G1, com informações do Bom Dia Brasil, 2014).

Com uma educação de faz de conta temos uma sociedade cada vez mais excludente, onde a população carente continua sem exercer sua cidadania por não conhecerem seus direitos de cidadão, até porque lhes são negados. Como bem escreve Buffa: “Para as crianças consideradas carentes, surgem a toda hora propostas de planos cada vez mais assistencialistas” (Buffa, 2010, p.33). Esses planos servem para na maioria das vezes, camuflar a realidade da ineficiência da educação perante uma sociedade carente, que vivem em condições precárias, e a escola, por sua vez, dita direito de todos é oferecido um ensino de qualquer jeito a essa população que busca por melhores condições de vida para seus filhos através da educação escolar. Outro fator considerável é que essas pessoas que vivem em completo abandono por parte dos governantes são participantes de programas sociais do tipo Bolsa Família (PBF), criado no ano de 2003, pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em benefício da população carente, para ter direito a esse benefício a população deve manter os filhos na escola. Isso mostra que essa população necessita de ensino de qualidade para que seus filhos tenham uma perspectiva de vida melhor com dignidade. De acordo com Arroyo: “As lutas pela escola e pelo saber, tão legítimas e urgentes, vêm se constituindo um dos campos de avanço político significativo na história dos movimentos populares e na história da construção da cidadania”. (Arroyo, 2010, p. 88)

Com essa conquista da educação, mesmo com todos seus entraves, será muito importante para o povo, o trabalhador, a classe pobre, pois é através da educação que as classes populares podem avançar na busca da cidadania. Como diz Arroyo, “a educação não é uma pré-condição da democracia e da participação, mas é parte, fruto e expressão do processo de sua constituição”. (Arroyo, 2010, p.88) E a escola é a única instituição educacional que pode garantir esse direito as

camadas populares, esse povo que luta por sua dignidade, onde só exercem seus deveres entre outros, de votar, pagar impostos, mas lhes tiram o direito de ser votado e receber principalmente os benefícios que lhes são de direito. Nas palavras do autor:

“A visão de cidadania e as resistências ao reconhecimento democrático de todos como cidadãos se defrontam com formas históricas de pensar e alocar o povo, os coletivos populares, nos padrões de poder, de trabalho, de conhecimento, de cultura, de direito e até de democracia” (Arroyo, 2010, p. 90).

Essa cultura de poder sobre os menos favorecidos coloca em xeque a conquista da cidadania de cada cidadão, cultura esta, que ainda traz traços fortemente arraigados de décadas passadas do pensamento burguês, da elite; então, ainda hoje existe essa cultura de dominação, onde os poderosos determinam, ditam as regras e a classe popular obedece, com todas as privações inclusive os direitos básicos do cidadão.

É por isso que a escola do momento atual deve preparar o indivíduo para atuar na sociedade de maneira participativa. A escola precisa evoluir nesse aspecto, pois o indivíduo escolarizado tende a participar das decisões políticas, entre outras coisas, transformar a sociedade, numa sociedade mais ativa, mais participativa e organizada. De acordo com Resende:

“Com justiça escolar as pessoas escolarizadas podem exigir mais à sociedade, em particular, a decretação de novas regras e orientações legais e formais. A educação para a cidadania contribui para recolocar a crítica e a participação cívica (crítica e informada) como dois fundamentos para tornar a sociedade mais justa” (Resende, 2008, p. 187).

Como diz Nosella *apud* Gramsci, “todo homem do século XX é necessariamente um homem moderno e por isso sua educação será necessariamente moderna”. (Nosella, 2010, p. 107). A educação precisa buscar sua autonomia, precisa formar o educando participativo, capaz de decisão, preparado para atuar na sociedade com responsabilidade e consciente de suas ações, para acompanhar o desenvolvimento político e econômico do momento. Pois, estamos no século XXI, e a educação precisa corresponder positivamente, em termos de conhecimento para que o sujeito tenha seu espaço enquanto cidadão através da educação, uma educação comprometida com o educando, só assim pode se ter um país com menos desigualdades e menos excludente.

À medida que, a escola passa a oferecer educação em tempo integral, vê-se um grande passo para a sociedade em termos de aprendizagem e cidadania. E o PME, proporciona a esses alunos uma educação diferenciada, com o objetivo de trazer esses alunos para o meio social através das atividades contempladas pelo programa, que acontecem em contra turno, caracterizando assim a educação em tempo integral.

1.5. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL E PARA TODOS

Desde a primeira metade do século XX, quando a educação era vista como um privilégio, onde poucos tinham esse direito, apenas uma pequena camada da população, ou seja, a classe dominante, já se pensava em educação integral. Nesse período quando o educador Anísio Teixeira, entendia que a educação em tempo integral seria um avanço significativo. Essa concepção de educação tornaria o indivíduo integrante na sociedade com o mesmo direito em aprender mesmo pertencente às classes menos favorecidas, visto que nessa época apenas a elite, os filhos da classe dominante tinham acesso a educação, que era algo para poucos, como já foi mencionado. Além de ser seletiva a educação era dada de forma precária apenas pela verbalização e exposição, e com educação em tempo integral o aluno aprende praticando, vivenciando o aprendizado. Para o autor:

“[...] a aprendizagem puramente verbal não era realmente aprendizagem e que, mesmo nos setores de pura compreensão ou de apreciação, somente através da experiência vivida e real é que a mente aprende e absorve o conhecimento e o integra em formas novas de comportamento” (Teixeira, 1968, p.17).

Freire caracteriza esse tipo de educação como “bancária” que apenas o professor detém o conhecimento, não favorecendo ao aluno, meios para o diálogo, para a problematização, o aluno simplesmente houve o que o professor fala. Segundo Freire, “o educando recebe passivamente os conhecimentos, tornando-se um depósito do educador”. (Freire, 2011, p. 49)

Uma educação que acontece simplesmente através da memorização e exposição não trará bons resultados, é importante que o aluno vivencie praticando, experimentando o aprendizado para uma melhor fixação do conteúdo e aproveitamento em termos de ensino-aprendizado. Essa era a preocupação em se ter uma educação participativa e criativa, com novos métodos educacionais, uma educação de qualidade, de forma diferente do ensino tradicional, cujo aluno permanece sentado, ouvindo o que o professor tem a dizer, sem existir aquele feedback. De acordo com Teixeira esse modelo de educação já não deveria existir, além de não ser de acesso para todos. Teixeira afirma que:

“O dever do governo – dever democrático, dever constitucional, dever imprescindível – é o de oferecer ao brasileiro uma escola primária capaz de lhe dar a formação fundamental indispensável ao seu trabalho comum, uma escola média capaz de atender à variedade de suas aptidões e das ocupações diversificadas de nível médio, e uma escola superior capaz de lhe dar a mais alta cultura e, ao mesmo tempo, a mais delicada especialização” (Teixeira, 1968, p.33).

Diante dessa concepção, é evidente que a escola precisa se adequar aos anseios da população, oportunizando a inclusão de todos que necessitam da instituição escolar, mudar sua forma de ensino, investir na educação de fato, visando um ensino de qualidade para que o aluno seja autor da sua própria história, através de uma educação diferenciada, dinâmica. Pensar na escola como espaços não só onde o aluno aprende a ler e a escrever, mas que possa favorecê-lo na sua totalidade como pessoa, como profissional. E não como se tem visto uma deficiência na aprendizagem desses alunos da rede pública de ensino, uma grande maioria, que ficam em desvantagem na concorrência para ingressarem em instituições de ensino superior ou mesmo em cargos públicos, por exemplo, ficando restrita a sua educação escolar apenas como diz Teixeira, “[...] Sobreviventes de um sistema escolar inadequado e frustrado, não tem estes poucos milhares de alunos outra coisa a fazer se não aspirar a escola superior, para cujo exame vestibular se precipitam em larvas muito superiores ao número de vagas existentes [...]”. (Teixeira, 1968, p. 35)

E, para mudar situações dessa natureza, em que o aluno possa acreditar que através da educação ele possa ter um futuro melhor, que é através da educação que ele pode ter outras oportunidades de escolhas como cidadão. Teixeira vê na educação em tempo integral as portas para essa mudança na vida do aluno, para que haja uma formação completa para uma sociedade mais igual. Segundo autor:

“Não se pode conseguir essa formação em uma escola por sessões, com os curtos períodos letivos que hoje tem a escola brasileira. Precisamos restituir-lhe o dia integral, enriquecer o programa com atividades práticas, dar-lhe amplas oportunidades de formação de hábitos de vida real, organizando a escola como miniatura de comunidade, com toda a gama de suas atividades de trabalho, de estudo, de recreação e de arte” (Teixeira, 1968, p. 36).

Vê-se o desejo do autor por uma educação que possa oferecer ao brasileiro em fase educacional um ambiente escolar intenso, integral, onde o aluno possa usufruir o dia inteiro de pleno saber, como o autor bem frisa, nada de escolas por sessões, com horário reduzido, o aluno aprende mesmo é o dia inteiro, socializando saberes, aprendendo de maneira dinâmica, tendo um acompanhamento pedagógico por profissionais de forma proveitosa. Mesmo com toda dificuldade Teixeira prosseguiu com sua vontade de lutar por uma educação igualitária, onde todos pudessem ter acesso. Era difícil acreditar numa escola para todos diante das circunstâncias governamentais, pelo fato de não haver nenhuma preocupação para que houvesse educação para a população carente como escreve o autor que, “seria realmente extravagância que as classes predominantes chegassem, em sua benevolência, ao ponto de se sacrificarem para educar o povo brasileiro” (Teixeira, 2008, p.63).

Mas, surge então a primeira tentativa de educação em tempo integral com o objetivo de oferecer um modelo para esse tipo de escola primária que se projetaram, na Bahia, os Centros de educação Primária, de que o Centro Carneiro Ribeiro, em Salvador, fez-se a primeira demonstração.

Nesses centros, o dia escolar é dividido em dois períodos, um de instrução em classe e outro de trabalho, educação física, atividades propriamente sociais e atividades artísticas. O centro funciona como um semi-internato, recebendo os alunos às 7h 30min da manhã e devolvendo-os às famílias às 4h 30min da tarde. (Teixeira, 1968, p. 129-130)

Baseada em experiências de outros estados que vem dando certo, a educação em tempo integral passa a ser vista como prioridade e algo possível para a população carente que pode ter esperanças de uma educação inovadora num futuro bem próximo. Segundo o Ministério da Educação (2009), “o atual governo reconhece que a ampliação de tempos e dos espaços educativos é necessária, possível e, por isso, expressa a proposição da educação integral, à luz das experiências bem-sucedidas e em curso no país”. (Ministério da Educação, 2009, p.41)

Esse modelo de educação faz com que se pense na educação brasileira como prioridade, objetivando mudanças, uma vez que o ensino encontra-se merecedor de melhorias urgentemente, e a educação em tempo integral se mostra como uma porta para essas melhorias. Como relata Giolo:

“Com o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB), inicia-se, finalmente, um processo real e amplo (de dimensões nacionais) de implantação da escola de tempo integral. Já que não surtiu efeito no ano de 2001 quando foi aprovado o Plano Nacional de Educação (PNE), que muito discutiu a questão da educação em tempo integral, hoje finalmente a educação pública do nosso país passa a acreditar em uma nova política educacional para alunos pertencentes as classes sociais carentes. Com o intuito de provocar o start nesse processo o Ministério da Educação criou o Programa Mais Educação. Trata-se, fundamentalmente de dar suporte para que os sistemas estaduais e municipais ampliem a jornada escolar até o limite mínimo de sete horas e, em função disso, habilitem-se a receber os recursos do FUNDEB, caminhando a partir daí, dentro da dinâmica desse Fundo” (Giolo, 2012, p. 96).

O Programa teoricamente falando, está bem elaborado com propostas bem definidas para que haja melhorias no sistema educacional brasileiro, sendo um programa que aparentemente veio com propostas duradouras, resta-nos, acompanhar o seu funcionamento e como as escolas irão atuar com essa política, no atual modelo de educação que estamos enfrentando, ele chegou na hora certa e trouxe benefícios para a escola pesquisada. Evidentemente que ajustes serão necessários, em relação aos espaços físicos das escolas, e outras questões, que nos leva a um estudo mais aprofundado posteriormente sobre as instituições escolares. Que de acordo com o MEC (Ministério da Educação):

“Uma política de Educação integral pressupõe uma consistente valorização profissional, a ser garantida pelos gestores públicos, de modo a permitir dedicação exclusiva e qualificação à educação. Também pressupõe adequação dos espaços físicos e das condições materiais, lúdicas científicas e tecnológicas a essa nova realidade” (MEC. 2009, p.39).

A educação em tempo integral exige uma série de mudanças nas instituições escolares, e uma dessas mudanças seria o espaço escolar, como nossas escolas não são estruturadas para educação em tempo integral, este, deve ser pensado e organizado para que o aluno sinta-se bem e confortável no ambiente escolar, como é o caso dos refeitórios, por exemplo, que até então o aluno não dispõe, e faz suas refeições sem o mínimo de conforto. Vejamos o que diz Giolo:

“Apenas nos centros das cidades mais prósperas construiu-se escolas amplas, com lugares adequados para salas de aula, de direção e professores, laboratórios, biblioteca, práticas de esportes e de artes, etc. Nos cortiços, nas periferias e nas favelas, assim como nas regiões interioranas, as escolas têm, em grande parte dos casos, a marca do seu meio social: são edificações pequenas ou mesmo grandes mas com espaço insuficiente e, no geral, mal cuidadas” (Giolo, 2012, p. 100).

Não só o aluno, mas também professores e demais profissionais da educação necessitam de espaços para desenvolver suas atividades, e com a educação em tempo integral esse espaço deve existir para que o professor desempenhe um bom trabalho e o aluno consiga um bom rendimento diariamente, como afirma Giolo:

“Grande parte das chamadas escolas brasileiras deve ser sumariamente demolida e no seu lugar, edificados prédios escolares, bonitos e funcionais com espaço para aulas, reuniões, salas de professores, biblioteca, laboratórios, estudos de grupo, refeições, lazer, esportes, etc.” (Giolo, 2012, p.101).

Para o funcionamento da educação em tempo integral as instituições precisam se adequar para que os resultados de uma educação de qualidade sejam possíveis, as instituições deveriam disponibilizar as condições pelo menos básicas para esse fim, além do espaço existem uma série de fatores que precisam de melhorias, ou serem vistas com zelo, como é o caso da valorização do professor de tempo integral, monitores, em fim, vários fatores existentes que necessitam de investimentos para que se tenha educação de qualidade e em tempo integral, investimentos estes, necessários, como afirma Giolo, “Considerando o contexto do Brasil atual, com sua dinâmica de desenvolvimento econômico e social, esse tipo de investimento é possível e inadiável”. (Giolo, 2012, p.101) Inadiável para que a escola possa exercer seu papel diante da sociedade, que sua função seja de educadora e formadora de opinião, que possa fazer valer sua função em prol da sociedade visando mais igualdade entre as pessoas. No entanto, esse investimento está acontecendo com a implantação do PME nas escolas públicas municipais e estaduais em formato de educação em tempo integral, primando por educação de qualidade e para a cidadania.

1.6. O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO – PME

O Programa Mais Educação foi implantado com o objetivo de ampliar o tempo de permanência de alunos das escolas públicas municipais e estaduais situadas em região de vulnerabilidade social, visando uma diminuição das desigualdades e um melhor aproveitamento educacional dos participantes. O PME tem um papel fundamental enquanto política pública educacional nesse momento de democratização da escola, por trazer em seu contexto uma educação em tempo integral para as classes populares, após anos em discussão a população carente pode enfim usufruir o direito de educação em tempo integral para seus filhos, com essa política que o Programa traz em seu contexto de estender o tempo-espaco nas instituições escolar, o aluno passa a dar um significado, a se encontrar enquanto pessoa, enquanto cidadão. De acordo com o Programa Mais Educação Passo a Passo:

“O Programa Mais Educação foi instituído pela Portaria Interministerial n.º 17/2007 e integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral. Trata-se da construção de uma ação intersetorial entre as políticas públicas educacionais e sociais, contribuindo, desse modo, tanto para a diminuição das desigualdades educacionais, quanto para a valorização da diversidade cultural brasileira. Por isso coloca em diálogo as ações empreendidas pelos Ministérios da Educação – MEC, da Cultura – MINC, do Esporte – ME, do Meio Ambiente – MMA, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS, da Ciência e da Tecnologia – MCT e, também da Secretaria Nacional de Juventude e da Assessoria Especial da Presidência da República, essa última por meio do Programa Escolas-Irmãs, passando a contar com o apoio do Ministério da Defesa, na possibilidade de expansão dos fundamentos de educação pública” (Programa Mais Educação Passo a Passo, n. d. p. 07).

Com a interação dos setores envolvidos, nota-se uma política consistente que veio para contemplar a comunidade escolar com uma nova forma de educação, com um novo conceito de aprendizado, além de oferecer uma qualidade de vida melhor para as crianças, adolescentes e jovens que necessitam de uma educação que possa transformar suas vidas através da educação escolar, que há muito tempo precisava de uma mudança positiva, de uma mudança enquanto formadora de opinião, podendo, se bem direcionada e planejada, fazer a diferença numa sociedade tão desigual, sem perspectivas de um futuro melhor. Trata-se de educar o indivíduo para que no amanhã floresçam bons frutos enquanto seres humanos, através desses alunos que hoje implora por qualidade de vida através da educação escolar, com planos de um mundo melhor, mais igual que possam sonhar em ter uma realidade diferente dos seus familiares, pois esses mesmos alunos não tinham interesse em frequentar na escola, em aprender, e com essa nova proposta de educação integral oferecida pelo Programa Mais Educação já se percebe uma melhor

socialização entre eles e professores, interesse em participar das atividades propostas, há um cuidado com os espaços externos utilizados por eles, e com o meio de transporte que eles utilizam.

“Essa estratégia promove a ampliação de tempos, espaços, oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais da educação e de outras áreas, as famílias e diferentes atores sociais, sob a coordenação da escola e dos professores. Isso porque a Educação Integral, associada ao processo de escolarização, pressupõe a aprendizagem conectada à vida e ao universo de interesse e de possibilidades das crianças, adolescentes e jovens” (Programa Mais Educação Passo a Passo, n. d. p. 7).

Há um envolvimento como diz o escrito acima de vários atores nesse processo educacional, possibilitando um aproveitamento exitoso no desempenho não só escolar, mas como pessoa dos alunos que fazem parte do PME, com a expansão de locais públicos o aluno pode explorar o ambiente ao seu redor de maneira consciente podendo perceber o significado de cada espaço, sob a orientação de profissionais envolvidos nesse processo educacional.

“O ideal da Educação Integral traduz a compreensão do direito de aprender como inerente ao direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar e comunitária e como condição para o próprio desenvolvimento de uma sociedade republicana e democrática. Por meio da Educação Integral, se reconhece as múltiplas dimensões do ser humano e a peculiaridade do desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens” (Programa Mais Educação Passo a Passo, s. d. pp. 7-8).

A política do PME pautou-se na discussão de uma educação cidadã, na qual o direito pala educação tão desejada se tornasse realmente direito de todos principalmente em tempo integral, fato que durante décadas mostrou-se tão irreal para as classes populares. Atualmente surge não só a discussão sobre a mesma, mas uma proposta real de educação possibilitando assim uma nova visão de educação como um direito tão importante quanto ao da existência do indivíduo.

É direito constitucional educação em tempo integral, mas para esse modelo de educação as instituições de ensino público precisam de adequações na sua estrutura física, para que esses alunos sejam recebidos em contraturno com dignidade, contando com espaços para realizarem suas refeições, com espaços para o momento em que acontece o reforço pedagógico, em fim a escola precisa acolher o aluno nas oficinas que precisam acontecer dentro da instituição escolar, evitando que o aluno do PME seja visto como intruso ao se locomoverem nos espaços escolares. Essa política pública foi implantada, entre outras coisas, para priorizar o tempo de cada aluno com atividades diversificadas voltadas para uma formação cidadã, que esse aluno tenha oportunidades de viver como ser humano, e direito a um aprendizado eficaz, já que uma das prioridades do Programa é a melhoria no ensino-aprendizagem de alunos pertencentes a famílias de comunidades carentes, que vivem em situações de diversos tipos de problemas sociais,

Maria Selma de Sales - O Programa Mais Educação numa escola fundamental em Caruaru/PE: perspectiva de alunos e profissionais envolvidos
acarretando assim uma desigualdade social e também a exclusão educacional e social desses alunos.

O Programa Mais Educação atende prioritariamente as escolas com baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), localizadas em regiões de vulnerabilidade social, desassistidas pelo poder público, a maioria dos estudantes que enquadram o PME, são pertencentes a famílias que participam de algum Programa Social do governo federal, como por exemplo, recebem o benefício “bolsa família”, são famílias que formam a classe pobre e que necessitam de políticas públicas. Como diz D’ Ambrosio, “Tais correntes dão conta do caráter de discriminação positiva e de política afirmativa que dimensiona as ações do PME, incluindo em contextos de vulnerabilidade social e educacional e constituindo-se em estratégia coadjuvante no enfrentamento das desigualdades sociais”. (D’ Ambrosio, 2012, p.134)

O PME está situado no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Educação Básica (PDE) e do Plano de Ações Articuladas (PAR).

“...os recursos são direcionados pelo MEC através de transferências para estados e municípios que aderiram ao Programa, cabendo aos mesmos o controle e verificação dos recursos para as escolas participantes do Programa, para que haja seriedade e eficácia no objetivo de se ter educação em tempo integral e ensino e aprendizado dos participantes e uma relação entre as escolas com os familiares dos alunos, ou seja, entre escola e sociedade” (Gabriel e Cavaliere, 2012, p.278).

De acordo com O Programa Mais Educação: Passo a Passo, os alunos que devem ser incluídos no Projeto para permanecerem em contraturno a princípio são os que se enquadram na seguinte recomendação:

- Estudantes que estão em situação de risco, vulnerabilidade social e sem assistência; Estudantes que congregam seus colegas – incentivadores e líderes positivos (âncoras);
- Estudantes em defasagem série/idade;
- Estudantes das séries finais da 1ª fase do ensino fundamental (4º / 5º anos), nas quais há uma maior evasão na transição para a 2ª fase;
- Estudantes das séries finais da 2ª fase do ensino fundamental (8º e/ou 9º anos), nas quais há um alto índice de abandono;
- Estudantes de séries onde são detectados índices de evasão e/ou repetência (Programa Mais Educação: Passo a Passo, s. d., p.13).

Como não é possível a inclusão de todos os alunos, as instituições seguem alguns requisitos dentro dessa recomendação e se organizam de acordo com sua realidade, adequando seu projeto político-pedagógico para que fique em sintonia com as atividades do PME, objetivando uma sequência lógica entre o currículo escolar e as oficinas propostas pelo Programa, e que foram escolhidas de acordo com a realidade de cada escola. Essa estratégia objetiva um

Maria Selma de Sales - O Programa Mais Educação numa escola fundamental em Caruaru/PE: perspectiva de alunos e profissionais envolvidos

bom aproveitamento educacional dos alunos com a extensão do tempo na escola, o PME disponibiliza dez macrocampos, e dentro dos macrocampos as escolas escolhem as atividades que se adaptam melhor com a realidade e localização da instituição escolar. O Programa Mais Educação: Passo a Passo, diz que:

“O Programa Mais Educação é operacionalizado pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), em parceria com a Secretaria de Educação Básica (SEB), por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para as escolas prioritárias” (Programa Mais Educação: Passo a Passo, 2013, p. 9).

As atividades fomentadas foram organizadas nos seguintes macrocampos:

- Acompanhamento Pedagógico
- Meio Ambiente
- Esporte e Lazer
- Direitos Humanos em Educação
- Cultura e Artes
- Cultura Digital
- Promoção da Saúde
- Educomunicação
- Investigação no Campo das Ciências da Natureza
- Educação Econômica e Cidadania.

No Quadro 1, as atividades estão organizadas de acordo com os macrocampos correspondentes a cada uma delas, com exceção dos macrocampos *Direitos Humanos em Educação* e *Promoção da Saúde*. Estes campos não são direcionados a atividades específicas, havendo interação entre estes e as atividades desenvolvidas nos restantes, no quadro das orientações de trabalho propostas.

Cabe ao gestor escolar, juntamente com a Secretaria de Educação do Município, escolher quais as atividades (oficinas) a serem executadas no contra turno, evidenciando assim a proposta de educação em tempo integral.

Distribuição das atividades por macrocampo¹

¹ As informações aqui apresentadas referentes a cada macrocampo foram retiradas do documento **Programa Mais Educação Passo a Passo**. Disponível:

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseducacao.pdf. Acesso em: 20 de Setembro 2013.

Quadro 1. Quadro de Atividades por Macrocampo

MACROCAMPO	ATIVIDADES
ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO	Matemática
	Letramento
	Línguas Estrangeiras
	Ciências
	História e Geografia
	Filosofia e Sociologia
MEIO AMBIENTE	COM-vidas; Agenda 21 na Escola – Educação para Sustentabilidade
	Horta escolar e/ou comunitária
ESPORTE E LAZER	Atletismo
	Ginástica rítmica
	Corrida de orientação
	Ciclismo
	Tênis de campo
	Recreação/lazer
	Voleibol
	Basquete
	Basquete de rua
	Futebol
	Futsal
	Handebol
	Tênis de mesa
	Judô
	Karatê
	Taekwondo
	Ioga
	Natação
	Xadrez tradicional
	Xadrez virtual
	Programa Segundo Tempo (ME).
CULTURA E ARTES	Leitura
	Banda fanfarra
	Canto coral

CULTURA E ARTES	Hip hop
	Danças
	Teatro
	Pintura
	Grafite
	Desenho
	Escultura
	Percussão
	Capoeira
	Flauta doce
	Cineclube
	Prática circense
	Mosaico
INCLUSÃO DIGITAL	Software educacional
	Informática e tecnologia da informação
	Ambiente de Redes Sociais
EDUCOMUNICAÇÃO	Jornal escolar
	Rádio escolar
	Histórias em quadrinhos
	Fotografia
	Vídeo
INICIAÇÃO À INVESTIGAÇÃO DAS CIÊNCIAS DA NATUREZA	Laboratório, feiras de ciências e projetos científicos
EDUCAÇÃO ECONÔMICA E CIDADANIA	Educação econômica e empreendedorismo
	Controle social e cidadania

Fonte: Ministério da Educação

Como se referiu, o macrocampo *Direitos humanos e Ambiente Escolar* é definido através não de atividades específicas, mas de um conjunto de orientações a concretizar transversalmente através das atividades de todos os campos. Assim, compreendem-se Direitos Humanos em Educação na perspectiva da garantia das aprendizagens para todos nas possibilidades de convivência e respeito à diversidade humana. Indica-se a organização das atividades por meio de oficinas, compreendidas como espaços-tempos para a vivência, a reflexão e o aprendizado coletivo e para a organização de novos saberes e práticas relacionadas aos direitos humanos: situações de defesa e afirmação x negação dos direitos humanos e suas implicações na organização do trabalho pedagógico. Portanto, pressupõe-se este macrocampo em relação permanente com os outros macrocampos e atividades: trabalhos interdisciplinares, projetos

Maria Selma de Sales - O Programa Mais Educação numa escola fundamental em Caruaru/PE: perspectiva de alunos e profissionais envolvidos
articuladores, grupos de estudos e de teatro, oficinas de psicodrama, passeios temáticos, campanhas alusivas ao tema dos Direitos Humanos etc..

Também o macrocampo *Promoção da Saúde* intenta uma execução transversal ao programa, onde conteúdos e atividades possam satisfazer seus objetivos, como seja: atividades de alimentação saudável/alimentação escolar saudável, saúde bucal, práticas corporais e educação do movimento; educação para a saúde sexual, saúde reprodutiva e prevenção das DST/Aids; prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas; saúde ambiental; promoção da cultura de paz e prevenção em saúde a partir do estudo dos principais problemas de saúde da região (dengue, febre amarela, malária, hanseníase, doença falciforme, e outras). Propõe-se neste macrocampo aproximação/intersecção com as ações/reflexão do SPE/MEC.

Deste modo, o Programa oferece inúmeras atividades para que as escolas que aderirem o Programa possam adequar dentro de sua realidade algumas dessas atividades e trabalhar com os alunos aproveitando as habilidades dos mesmos, explorando o que cada um tem de melhor, fazendo com que esse horário de contraturno, se torne proveitoso e acolhedor, para que haja de fato o interesse dos alunos, por ser um dos objetivos do Programa, acolher esses alunos com atividades diversificadas e construtivas que possam melhorar o rendimento escolar dos mesmos.

São meios que visam melhorias no ensino-aprendizagem, com essa estratégia do Programa, nota-se que há uma preocupação dos governantes em oferecer as classes populares uma educação de qualidade e interesse em melhorar o rendimento escolar de alunos pertencentes a tais comunidades através de políticas públicas educacionais.

Por fim, obviamente que as argumentações apresentadas não esgotam as possibilidades de leitura e interpretações que o campo de estudo das políticas públicas oferece. Contudo, acreditamos o que apresentámos permite um melhor entendimento do objeto aqui proposto, qual seja o Programa Mais Educação, especificamente como este vem sendo desenvolvido no município de Caruaru/PE.

CAPÍTULO II.

PROBLEMÁTICA E MÉTODO

Neste capítulo apresentamos a problemática e o percurso metodológico da investigação. Sendo assim, iniciamos situando a problematização da pesquisa e os objetivos norteadores deste estudo. Em seguida apresentamos a natureza da investigação, caracterizamos o *lócus* da investigação e os participantes na mesma e, por fim, apresentamos os instrumentos de recolha de dados e os procedimentos de análise aplicados ao material recolhido na investigação.

2.1. PROBLEMÁTICA

A educação brasileira sempre foi alvo de discussões públicas, quando se trata de qualidade e direito de todos, já que é a instituição escolar que pode oferecer um futuro melhor para o indivíduo. Partindo dessa reflexão, vimos a importância da escola na formação cidadã dos alunos, pois é no ambiente escolar que se pode ter uma perspectiva de vida, valorização ao outro, respeitando limites e entendendo que através da ética e valores pode haver o equilíbrio de uma sociedade mais justa e humana, respeitando o espaço do outro através do respeito mútuo.

A esse respeito Subirats (2000) diz que “hoje em dia a única instituição social expressamente planejada para a formação das pessoas jovens, e que oferece certa garantia de cobertura universal (ainda que não igualitária), é o sistema educativo”. (p. 201-202) Nesse contexto, a escola precisa proporcionar uma educação que possa atingir a todas as classes sociais, e cabe a Estados e municípios, como responsáveis pela educação do ensino fundamental, assegurar esse direito a todos. Como estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN): “A educação é um dever da família e do estado que, inspirado nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (LDBN Lei: 9.394/ 96, p. 5).

Assim sendo, cabe à família matricular os filhos e junto à instituição escolar primar pela permanência dos mesmos e pela qualidade do ensino oferecido. Ao Estado cabe oferecer meios para que haja educação para todos. Deste modo a responsabilidade é mútua, pelo que, a família também participa dessa responsabilidade em inserir os filhos na escola e acompanhá-los pedagogicamente, pois só assim haverá uma mudança significativa na educação desses alunos. Como diz Bourdieu:

“Que a família e a escola funcionam, inseparavelmente, como espaços em que se constituem, pelo próprio uso as competências julgadas necessárias em determinado momento, assim como espaços em que se forma o valor de tais competências, ou seja, como mercados que, por suas sanções positivas ou negativas controlam o desempenho, fortalecendo o que é “aceitável”, desincentivando o que não o é, votando ao desfalecimento gradual as disposições desprovidas de valor” (Bourdieu, 2010, p.78).

Fica claro que família e escola devem estar em harmonia, uma complementando a outra, para que haja resultados coerentes no que diz respeito à aquisição não só do conhecimento, mas também de valores morais e éticos, que devem ser estabelecidos e vivenciados na escola. A família não pode esquecer que também é responsável pela educação escolar de seus filhos. A escola contribui para essa educação, mas onde a primeira educação se faz é em casa, junto com a família, local primeiro de convivência maior desses alunos.

Faz-se necessário que pais ou responsáveis de alunos participem mais da vida escolar dos mesmos, se façam presentes na instituição em que os filhos estudam e se formam, dada a enorme importância desta nas suas vidas. E não, ir à escola apenas para realizarem a matrícula, deixando toda a responsabilidade do desenvolvimento intelectual e educacional dos filhos para a escola, como vem acontecendo. Por isso, que pretendo analisar como a escola pode investir nessa formação educacional dos alunos visando uma sociedade melhor no futuro, com uma visão de mundo diferente, mais participativa e consciente de suas ações, ou seja, uma educação voltada de fato para a cidadania. Para isso se faz necessário uma política de valorização profissional, escolas de qualidade para diminuir a desigualdade social, que o aluno se sinta acolhido pela escola e tenha interesse em aprender, com o objetivo de ser um adulto melhor, com perspectivas de uma vida melhor. Uma escola como diz Ball e Mainardes:

“Uma escola que tenha uma função social que se assemelha aos centros comunitários, associações de moradores, espaços sociais que tenha entre suas tarefas administrar a diversidade social presente em cada comunidade e, por conseguinte, na escola. Reforça-se a noção de escola como “comunidade de aprendizagem”, onde se ensinam os pilares da educação para o século XXI, em especial “aprender a ser” e “aprender a viver juntos”” (Ball & Mainardes, 2011, p.244 *apud* Dolors, 1999).

Longe desse ideário de escolas e educação em que se encontra o ensino público atualmente, as pessoas pertencentes às comunidades de região periféricas, vão se adequando ao que lhes é ofertado, que são escolas precárias tanto na sua estrutura física, quanto na qualidade do ensino e no material didático. A escola encontra-se em dificuldades de fornecer uma educação de qualidade, e principalmente para todos, pois as autoridades competentes não têm acompanhado o crescimento populacional, dificilmente há construção de escolas, e são raras as que são feitas reformas, enquanto que as pessoas estão aumentando numericamente, e conseqüentemente a procura por matrículas também. Visto que diante dessas circunstâncias em que se encontra a educação escolar e as instituições, é notório que é preciso ser feito algo para mudar essa realidade, e foi pensando nessa melhoria que a Secretaria de Educação da cidade de Caruaru/PE, em parceria com o governo federal, implantou em algumas escolas públicas o PME, que visa a melhoria do ensino-aprendizagem dos alunos assistidos pelo programa, através de uma variedade

Maria Selma de Sales - O Programa Mais Educação numa escola fundamental em Caruaru/PE: perspectiva de alunos e profissionais envolvidos
de atividades em contraturno, que objetiva facilitar o desenvolvimento intelectual e uma formação cidadã dos envolvidos.

Assim sendo, se faz necessário analisar como o gestor escolar vai organizar o funcionamento e desenvolvimento de tais atividades que o Programa Mais Educação disponibiliza dentro da sua proposta, por se tratar de uma metodologia diferenciada da que os alunos estão acostumados a terem, são atividades dinâmicas, criativas e que devem acontecer em espaços que não sejam em salas de aula. E, de acordo com a proposta do Programa Mais Educação a qualidade do ensino é primordial, deve haver o aproveitamento dos alunos participantes em todas as atividades vivenciadas, e essa qualidade do ensino que o programa objetiva é imediato, pois os resultados terão que surgir brevemente, e sabemos que o ensino/aprendizagem não acontece imediatamente. Pois a escola lida com alunos com baixo rendimento, fora de faixa, pertencentes a famílias carentes que são inseridos em algum programa social, como é o caso, por exemplo, do Bolsa Família, que é um dos incentivos para que o aluno se faça presente às aulas todos os dias, já que uma das exigências do Bolsa Família é a frequência escolar. Então, de acordo com cotidiano da escola, subentende-se que o aluno na sua maioria está nesse ambiente por causa dessa quantia mensal, ficando a escola com toda responsabilidade da educação escolar e a doméstica. Pouquíssimas famílias tem o cuidado de acompanhar os filhos, enquanto alunos, em saber como é o comportamento e desempenho dentro de sala de aula. Os responsáveis infelizmente só comparecem a escola quando são convidados para ouvirem reclamações de mau comportamento, desrespeito, entre outros. Infelizmente, às vezes os responsáveis não têm esse entendimento de que é necessária essa participação entre escola e família, compartilhando as responsabilidades de uma educação de qualidade, como o aluno não conta com essa participação educacional por parte dos responsáveis, sua permanência na escola em contraturno será bem mais proveitosa, sem dúvidas, pois eles terão mais tempo de estudo em um ambiente seguro, pelo menos é que se espera da escola, segurança. Então, o Programa Mais Educação foi implantado nas escolas municipais desde 2011, contemplando dezessete escolas na zona urbana.

Em 2012 foram contempladas mais cinco escolas, somando um total de vinte e duas escolas na zona urbana e vinte e oito na zona rural, beneficiando 15.280 alunos. Atualmente são setenta e duas escolas que aderiram ao PME, quarente e três na zona urbana e vinte e nove na zona rural, atendendo a 30.883 alunos, dos quais 12.352 são das escolas da zona urbana e 6.316 pertencentes as escolas da zona rural. Com a finalidade de melhorar a qualidade do ensino oportunizando aos alunos melhores condições de ensino expandindo o tempo deles na instituição escolar visando um melhor rendimento e uma perspectiva de vida melhor para eles, e O Mais

Educação tem na sua proposta exatamente essa visão através das oficinas dentro dos macrocampos de atividades, como já foi mencionado. Os alunos inseridos são pertencentes a comunidades desprovidas de qualquer formação escolar, são alunos carentes e vulneráveis, e que banalizam a instituição escolar e os profissionais da mesma. A princípio eles não entendem que a escola é um ambiente onde existem normas, regras, limites e principalmente respeito mútuo, e ainda trazem como referência além da indisciplina a deficiência na aprendizagem, consequentemente os problemas dentro da escola surgem significativamente, comprometendo toda a rotina escolar, as brigas entre alunos são constantes, o desrespeito para com os professores, o vandalismo, uso de drogas nas dependências da escola, nos banheiros. E aí surge o PME com uma proposta em trabalhar com esses alunos em contra turno, com atividades diferenciadas, que vai explorar as habilidades dos mesmos em diversas formas de aprendizagem e acolhê-los em um período maior, de sete horas diárias, com um propósito em contribuir para que se tenha uma educação de qualidade, evitando que crianças e jovens fiquem ociosos e na rua quando não estão na escola, pois permanecendo na escola em contraturno, estão desenvolvendo atividades pedagógicas e aprendendo como pessoa, socializando saberes e modos de convivência de diversas formas, dentro das oficinas estabelecidas pelo programa e tendo uma alimentação de qualidade. Como diz Teixeira, “desejamos que a escola dê saúde e alimente a criança, visto não ser possível educá-la no grau de desnutrição e abandono em que vive”. (Teixeira, 1968, p. 141).

Diante dessa discussão, a questão de partida desse estudo pautou-se da seguinte forma: *de que maneira vem sendo desenvolvido no município de Caruaru/PE o PME, com vista a satisfazer seus objetivos de uma formação integral, cidadã dos alunos das classes populares nele inseridos?* Em consonância com esta questão, definimos como objetivo geral da pesquisa analisar de que maneira o PME, iniciativa do governo federal, vem sendo desenvolvido no município de Caruaru/PE, de modo a cumprir seus objetivos de uma formação cidadã, entendida como formação integral de seus alunos. Com vista à operacionalização deste objetivo geral, formulamos os seguintes objetivos específicos:

1. Averiguar qual o significado global que os participantes atribuem ao PME.
2. Averiguar como têm sido desenvolvidas na escola as atividades do programa com base na informação dos participantes.
3. Averiguar a opinião dos participantes sobre a participação de diversos atores (professores, educadores populares, alunos e agentes culturais) no desenvolvimento do PME na escola.
4. Averiguar qual a opinião dos participantes sobre os resultados obtidos com a execução do PME na sua escola.

2.2. MÉTODO

Quanto a sua natureza, esta investigação, utilizou uma abordagem descritiva, aliando as dimensões qualitativa e quantitativa. Sendo o método um procedimento pelo qual pretendemos entender ou explicar um problema, utilizamos nessa investigação tanto a metodologia qualitativa como a quantitativa. Ambas serviram ao mesmo objetivo, qual seja analisar de que maneira o PME, iniciativa do governo federal, vem sendo desenvolvido no município de Caruaru/PE, de modo a cumprir seus objetivos de uma formação cidadã, entendida como formação integral.

A abordagem quantitativa se preocupa em quantificar, ou seja, mostrar os resultados através de dados estatísticos. Richardson, diz que:

“O método quantitativo, como o próprio nome indica, caracteriza-se pelo emprego da quantificação tanto nas modalidades de coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples, como percentual, média, desvio-padrão, às mais complexas, como coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.” (Richardson, 1999, p. 70).

A abordagem qualitativa tem sua importância quando na necessidade de se analisar fatos históricos, que requer informações de cunho social e a busca do significado que os Participantes atribuem aos fenômenos. Cada uma das abordagens tem sua importância dependendo do problema investigado e da natureza dos dados com que se opera.

A escolha pela abordagem qualitativa e quantitativa se deu em função da possibilidade destas nos possibilitar chegar a compreensão acerca do problema investigado. Pois, enquanto a abordagem quantitativa nos possibilitou obter por meio de uma generalização das características de comportamento dos sujeitos estudados, por outro lado, a abordagem qualitativa nos propiciou compreender a partir da percepção dos agentes envolvidos no PME de que maneira estes analisam o desenvolvimento do programa na rede municipal de ensino em sua cidade, baseados nas experiências vivenciadas no PME.

2.2.1. *Lócus* e sujeito da investigação

A escola selecionada faz parte do conjunto das setenta e duas escolas contempladas pelo PME do governo Federal no município de Caruaru/PE. A escolha por essa escola se deu em função de sua localização e altos índices de indisciplina escolar, relatados pelos membros da comunidade escolar no município. Quanto à localização, a escola está situada em uma das regiões de maior vulnerabilidade social da cidade, considerada uma comunidade violenta e de baixa renda *per capta* por domicílio. A escola é considerada de médio porte com aproximadamente 1.087 alunos matriculados nos níveis de escolarização do fundamental I e II e EJA (Educação de Jovens

Maria Selma de Sales - O Programa Mais Educação numa escola fundamental em Caruaru/PE: perspectiva de alunos e profissionais envolvidos e Adultos). Desse número total de alunos matriculados aproximadamente 450 estão no ensino fundamental II que funciona nos horários da manhã e tarde.

Sendo, portanto, essa uma realidade social deficitária ao qual a escola está inserida, optamos como *lôcus* do estudo aqui apresentado. Nesse sentido acreditamos estabelecer uma coerência quanto aos critérios estabelecidos pelo PME o qual propõe que as ações desenvolvidas pelo Programa sejam direcionadas preferencialmente a alunos situados em regiões socialmente desfavorecidas. Ressaltamos que tais características, localização e altos índices de indisciplina escolar, não fizeram parte do escopo desse estudo, procurou-se tão somente estabelecer minimamente uma conferência com os critérios estabelecidos pelo PME. Em outras palavras, essas dimensões não foram contempladas na análise desse estudo. Certamente que a correlação de tais dimensões traria outras possibilidades de interpretação aos dados recolhidos pela investigação, contudo, não se constituiu foco deste estudo no seu ponto de partida.

Realizada essas considerações acerca do *lôcus* do estudo, passaremos a uma breve apresentação descritiva dos sujeitos participantes da investigação. Em números gerais participaram deste estudo 126 sujeitos, sendo 122 alunos do ensino fundamental II e quatro membros da comunidade escolar da unidade de ensino básico selecionada pela investigação. Estes últimos ficaram caracterizados como consta no Quadro 2:

Quadro 2. Os profissionais participantes na pesquisa

Profissional Participante	Caracterização
P	Pesquisadora.
P1	Monitor
P2	Monitor
P3	Coordenador do PME
P4	Gestor Escolar

No que respeita aos alunos participaram no estudo 122 alunos do ensino fundamental II da escola referida. Na Tabela 1 temos a distribuição de frequência do perfil dos alunos avaliados. Através dela verifica-se que 39,3% (48 casos) dos alunos inquiridos são do sexo masculino e 60,7% (74 casos) são do sexo feminino. Além disso, verifica-se que o teste de comparação de proporção foi significativo ($p\text{-valor} = 0,01$) indicando que a proporção de alunos do sexo feminino de fato é maior do que a do sexo masculino.

Quanto a idade dos alunos, a mais frequente foi a de 12 anos (33,6%, 41 casos) seguida da idade de 13 anos (22,1%, 27 casos) e 11 anos (14,8%, 18 casos). O teste de comparação de proporção para a idade dos alunos foi significativo ($p\text{-valor} < 0,001$) indicando que a maioria dos alunos está nestas idades. A média de idade encontrada foi de 12,4 anos com desvio padrão de 1,3 anos.

Acerca da série de estudo, 36,9% (45 casos) dos alunos são do 6º ano, 36,1% (44 casos) são do 7º ano, 16,4% (20 casos) do 8º ano e 10,6% (13 casos) do 9º ano. Assim como no fator sexo e idade, o teste de comparação de proporção foi significativo ($p\text{-valor} < 0,001$) para o fator série de estudo indicando que a maioria dos alunos participantes da pesquisa é do 6º e 7º ano.

Tabela 1. Distribuição do perfil dos alunos avaliados na pesquisa

Fator avaliado	n	%	p-valor ¹
Sexo			
Masculino	48	39,3	0,019
Feminino	74	60,7	
Idade			
10	9	7,4	<0,001
11	18	14,8	
12	41	33,6	
13	27	22,1	
14	17	13,9	
15	10	8,2	
Média ± Desvio padrão	12,4±1,3		-
Série			
6º ano	45	36,9	<0,001
7º ano	44	36,1	
8º ano	20	16,4	
9º ano	13	10,6	

¹p-valor do teste de comparação de proporção (se $p\text{-valor} < 0,05$ as proporções encontradas diferem significativamente).

Da Figura 1 a Figura 3, temos a representação gráfica do perfil dos alunos avaliados.

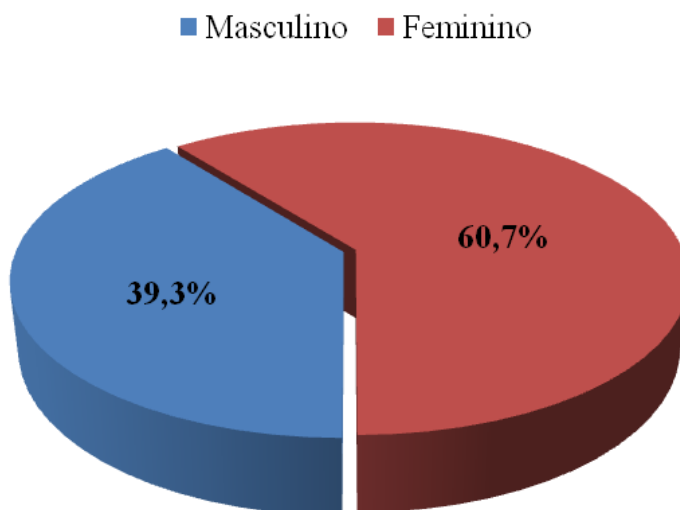


Gráfico 1. Distribuição dos alunos segundo o gênero

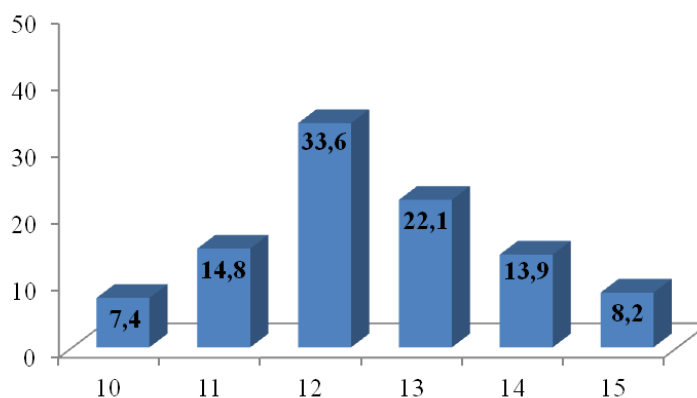


Gráfico 2. Distribuição dos alunos avaliados segundo a idade.

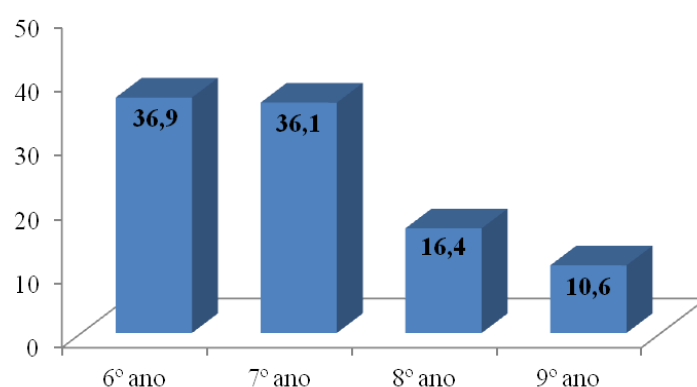


Gráfico 3. Distribuição dos alunos segundo o ano de estudo.

Em suma, responder às perguntas sobre *quem*, *quantos* e *onde* estão os sujeitos desta investigação foi o objetivo dessa etapa do estudo. Para informações mais detalhadas quanto aos professores (monitores), coordenador e gestor (ver Apêndice B, C e D).

2.2.2. Instrumentos de recolha e análise de dados

Como técnica para a recolha da informação, aplicamos um questionário aos alunos assistidos pelo PME. Mesmo sendo uma técnica onde se utiliza perguntas “fechadas”, nos subsidiou para termos respostas de acordo com o propósito da investigação. Para Laville & Dionne (1999), a utilização do questionário normatizado não deixa de ter certas exigências como também alguns inconvenientes. A primeira tem muito a ver com a qualidade dos interrogados, com sua competência, sua franqueza e boa vontade, ao passo que os segundos decorrem frequentemente de problemas nessa matéria. Assim como os interrogados colocam a si mesmos as perguntas, deve-se presumir que eles compreendem seu sentido, que eles as interpretam como o pesquisador. E claro que as escolhas de respostas ajudam a esclarecer esse sentido, mas não asseguram invariavelmente a uniformidade das interpretações, e o pesquisador não pode sempre julgar facilmente ou levar em consideração a presença possível de interpretações diferentes.

Sendo assim, a aplicação do questionário, cujo roteiro pode ser conferido no Anexo A, cumpriu com o objetivo específico de identificar por meio das respostas assinaladas qual significado geral/global que os alunos participantes atribuem ao PME, bem como, averiguar como têm sido desenvolvidas na escola as atividades do programa com base na informação dos participantes. Para verificar o alinhamento do questionário aos objetivos da pesquisa pode consultar-se o Quadro 3.

No contexto da dimensão qualitativa desta investigação, também utilizamos a entrevista como técnica de recolha de dados, com o propósito de termos bons resultados no trabalho de campo. Sendo esta, uma técnica que nos oferece um contato direto com o entrevistado, com esse contato acabamos obtendo informações que através de outro método não seria possível. Por tanto, “a melhor situação para participar na mente de outro ser humano é a interação face a face, pois tem o caráter inquestionável, de proximidade entre as pessoas, que proporciona as melhores possibilidades de penetrar na mente, vida e definição dos indivíduos”. (Richardson, 1999, p. 207)

A técnica da entrevista varia segundo o contexto no qual está inserido o objeto estudado; a forma de levar a cabo a entrevista dependerá do tipo de informação necessária em função do problema a ser investigado. No caso dessa investigação, interessa-nos analisar de que maneira o PME, iniciativa do governo federal, vem sendo desenvolvido no município de Caruaru/PE, de modo a cumprir seus objetivos de uma formação cidadã, entendida como formação integral.

Utilizámos a entrevista semiestruturada, por viabilizar o trabalho de pesquisa, por ser flexível e nos oportunizar uma conversa prévia com o entrevistado, possibilitando um momento de aproximação, tornando a entrevista menos formal. Esse contato, essa conversa com o entrevistado nos permite detectar informações que podem vir a contribuir com informação relevante para o desenvolvimento da nossa pesquisa.

Nesse sentido, a opção pela técnica da entrevista mostrou-se pertinente aos objetivos propostos por esse estudo. Para maiores detalhes acerca do roteiro das questões da entrevista ver Anexo B (professor), C (Coordenador do programa) e D (Diretor Escolar). Para verificar o alinhamento da entrevista aos objetivos da pesquisa pode consultar-se o Quadro 3.

Quadro 3. Relação das questões formuladas nos instrumentos de recolha de dados com os objetivos da investigação

Objetivos específicos da pesquisa	Docentes	Coordenador	Diretor	Alunos
	Questões Entrev.	Questões Entrev	Questões Entrev	Questões Entrev
Averiguar qual significado geral/global que os participantes atribuem ao PME	1	1	1	1
Averiguar como têm sido desenvolvidas na escola as atividades do programa com base na informação dos participantes	2, 3,	2, 3,	2, 3, 9, 10, 11	6
Averiguar a opinião dos participantes sobre a participação de diversos atores (prof educação, educadores pop., alunos, agentes culturais) no desenvolvimento do PME na escola	4, 5, 8	4, 5, 8	4, 5, 8	2, 3, 4, 5
Averiguar qual a opinião dos participantes sobre os resultados obtidos com a execução do PME na sua escola	6, 7, 9	6, 7, 12	6, 7, 12	

Em consonância com os objetivos desse estudo e atendendo as demandas geradas pelos instrumentos de recolha de dados, foram utilizados no tratamento dos dados, as análises de conteúdo e estatística.

A análise de conteúdo se deu a partir dos extratos da fala dos professores (monitores), coordenador e gestor da escola investigada. O registro dessas falas foi gravado em áudio com a anuência dos participantes e assinatura de termo de livre esclarecido. Para maiores detalhes acerca dos protocolos pode consultar-se o Anexo F. Essa análise concentrou-se em realizar uma “costura” entre a fala do entrevistado e a relação desta com outras leituras já desenvolvidas acerca do objeto de estudo, previamente apresentado no estado da arte do tema no início deste estudo. Nesse sentido, procurou-se perceber em que medida as diversas realidades já investigadas por outros estudos sobre o PME se tocam ou mesmo se afastam da realidade aqui apresentada.

Realizamos também uma análise estatística dos dados recolhidos por meio do questionário. Os dados recolhidos foram reunidos, digitados e analisados mediante apoio do *Software* estatístico SPSS 13.0 (*Statistical Package for the Social Science*). Para análise dos dados foram calculadas as frequências observadas, e percentuais das percepções dos alunos acerca das atividades desenvolvidas no Programa Mais Educação. Para comparação das proporções encontradas, foi aplicado o teste de comparação de proporção. Em todas as conclusões foi considerado o nível de significância de 5%.

CAPÍTULO III.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo apresentamos a análise dos dados a partir do material que foi coletado através do questionário aplicado aos alunos atendidos pelo Programa Mais Educação, como também do material coletado através das entrevistas realizadas com os professores e profissionais ligados a gestão do PME na cidade de Caruaru/PE. Para a construção do capítulo utilizamos a análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Já em relação aos dados coletados através do questionário aplicado aos alunos realizamos uma análise estatística mediante apoio do *Software* estatístico SPSS 13.0 (*Statistical Package for the Social Science*).

3.1. O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO – PME - ENQUANTO UMA POLÍTICA PÚBLICA

O PME enquanto política pública prevê a melhoria no ensino/aprendizagem e a inclusão e permanência dos alunos através do ensino de qualidade oferecido em contraturno, objetivando com essa estratégia de educação integral acabar com as desigualdades sociais e culturais. Com a expansão do tempo e espaços entre escola e comunidade propõe-se uma nova metodologia de educação escolar, apoiada no desenvolvimento de diversas atividades oferecidas pelo programa, de modo a transformar a escola num ambiente educativo e formador de seres capazes, como deve ser sua função social.

Analizando o PME enquanto política pública, vamos começar por analisar os discursos dos profissionais, em particular às suas respostas à questão 1:

“Eu avalio que o Projeto enquanto política pública de fato, ele traz alguns avanços na perspectiva de que ele vai formar o aluno não só para o mercado de trabalho, mas com essas oficinas há uma, uma, pelo menos o que eu enxergo, é que há uma proposta em formar aquele aluno mais crítico, aquele aluno que possa enxergar o mundo de outra forma, e não só a questão das matérias específicas como português e matemática, é o que é mais focado na formação, então além de ter essa preocupação com essas disciplinas, o Programa também está formando a criança na sua totalidade como pessoa, como ser pensante, então eu avalio como algo positivo, algo que veio na hora certa para fazer a diferença na formação dessas crianças, por trazer outras perspectivas de formação, é, integral, que aí traz o teatro que vai explorar outras habilidades da criança, traz, é, tem o canto e coral que vai trazer mais essa questão artística, que vai ser desenvolvida na criança, então eu avalio como algo muito positivo, é um trabalho que forma o aluno para a cidadania mesmo, de fato, enquanto ser humano crítico, participativo entendendo essa criticidade, e enquanto essas crianças estão no ambiente escolar estão estudando, estão sendo acompanhadas por profissionais que vão estar dando toda uma orientação adequada, enquanto que se elas estivessem fora da escola estariam ociosas, fazendo não se sabe o quê, ou mesmo na rua, e estando na escola em outro turno estão tendo uma formação pessoal, e aprendendo a conviver, a respeitar mais os colegas, a respeitar mais os funcionários, e se descobrindo né, existe aluno que é bom em cálculos, outros em expressão oral, e é nessa permanência na escola que o Programa oferece, que se tem uma aproximação com o aluno para se explorar o que de melhor cada um tem” (Monitor P1).

O PME é avaliado como uma política pública que veio para fazer a diferença na vida dos alunos, oferecendo-lhes uma oportunidade de se descobrir enquanto pessoa, e através de uma educação em tempo integral explorar suas habilidades artística e profissional, inserindo-os ao convívio social com uma postura íntegra.

Através desta avaliação feita por uma das monitoras que participam do PME, verificamos que uma das premissas apontadas por Rua (1995) que deve ser encontrada numa política pública, que é o fato dela se originar de uma atividade política que busca atender uma demanda da sociedade, é alcançada dentro do programa na medida em que este atende uma necessidade voltada para a proposta de educação integral necessária a partir do *lôcus* investigado.

Nesse sentido, percebemos que possui uma visão bem clara sobre o PME enquanto uma política pública que traz diversas contribuições para o cenário educacional da cidade de Caruaru de uma forma mais abrangente, principalmente dentro daquilo que o programa se propõe através dos seus macrocampos.

Essa mesma visão é corroborada por outra monitora do PME que também faz uma análise positiva do programa, colocando em pauta velhos problemas da educação brasileira, como por exemplo, a evasão escolar, e que o PME tem contribuído para a melhoria nesse cenário, principalmente nas cidades do interior do país, como é o caso da cidade de Caruaru/PE (Questão 1):

“Eu acredito que o Programa Mais Educação como política pública, ele é um projeto que vem a satisfazer a proposta de uma educação em tempo integral, ele visa a formação cidadã de fato no aluno, o aluno permanece na escola para aprender o que vai ser útil para sua formação enquanto pessoa, que na verdade vai se trabalhar questões como formação humana, formação política, cidadã da criança, mas que na realidade, infelizmente a gente tem alguns déficits no que se diz na realização concreta do Projeto, que a gente ainda precisa de melhores espaços, de melhores condições de trabalho no que se refere a material a ser utilizado, há uma necessidade de material para se trabalhar com os alunos, e também profissionais, porque nós não temos o profissional específico pra determinadas áreas, para determinadas oficinas, o Programa contempla várias oficinas como atividades circenses, tem ginástica olímpicas, e a gente não tem o profissional adequado pra se trabalhar nessas áreas, é tanto que ano passado a gente tinha oficina de rádio, e a gente não tinha o profissional adequado, né, e aí a gente vai se adaptando com o passar do tempo a essas necessidades, vai trabalhando dentro das possibilidades oferecidas pela escola, então o Programa Mais Educação é um Programa que visa valorizar o tempo que o aluno está na escola de maneira a aproveitar bem esse tempo do aluno com atividades diversificadas, dinâmicas e muito proveitosas, e enquanto proposta curricular eu acredito que o Programa Mais Educação, ele vem satisfazer esse currículo, porque na verdade o currículo ele tem que ser vivenciado e concretizado de acordo com a realidade dos alunos, e também nas diversas perspectivas de formação humana, como a cidadã, como o desenvolvimento moral e psicológico também dessa criança, que está aí posto para o Projeto numa perspectiva de educação em tempo integral, então o Projeto tem todas as características de uma educação em tempo integral, que está aí para formar esses alunos para uma sociedade mais consciente, mais questionadora e mudar o índice de reprovação, e diminuir a questão da evasão escolar” (Monitor P2).

Com esse relato, conclui-se que a proposta do programa em oferecer aos alunos uma educação de qualidade, voltada para uma formação cidadã está sendo cumprida; pois os alunos têm oportunidade de vivenciar as atividades em tempo integral, com qualidade, independente de imprevistos que possam acontecer no ambiente escolar e com a sistemática dessa educação em tempo integral, vê-se o compromisso em sanar o problema do índice de reprovação e evasão escolar, tão evidente nas escolas públicas.

Dessa forma, podemos verificar que o PME enquanto política pública vai ao encontro das necessidades identificadas na sociedade no âmbito educacional. Como expressão de uma política pública de âmbito federal, ela pode ser vista como sendo bem sucedida, na medida em que atende as demandas colocadas.

“Assim, de maneira bastante simplificada, podemos considerar que grande parte da atividade política dos governos se destina à tentativa de satisfazer as demandas que lhes são dirigidas pelos atores sociais ou aquelas formuladas pelos próprios agentes do sistema político, ao mesmo tempo, que articulam os apoios necessários” (Rosa, 1995, p. 02).

Um dos fatores decisivos para a avaliação positiva do PME enquanto política pública está ligada diretamente a sua estratégia de educação integral que ele propõe, a partir de uma visão interdisciplinar encontrada de forma prática nas ações realizadas nos macrocampos. Essa visão é ratificada na fala do gestor escolar que participou desta investigação (Questão 1).

“Com a experiência que nós temos aqui na escola, foi muito válida e rica, porque descobrimos é, características de alunos que nós não conhecíamos, nós não sabíamos, tendo em vista o momento escolar ser muito corrido, e como eles passaram a ter mais tempo na escola através do Programa Mais Educação, nós conseguimos ter um contato mais pessoal, mais próximo de cada um deles, e portanto com essa aproximação conseguimos descobrir talentos, descobrir dificuldades e auxiliar essas crianças tanto nas dificuldades quanto nos talentos, ou seja, conseguimos trabalhar as habilidades dos alunos, habilidades que foram exploradas da melhor forma possível, então para a experiência do Mais Educação na escola foi muito válida, pois os alunos passaram a ter um apoio mais direcionado nas disciplinas, e nos talentos com a permanência em tempo integral na escola, então o Programa Mais Educação veio na hora certa em que nossos alunos precisavam realmente desse tempo mais prolongado na escola, pois pra mim só veio a enriquecer, já que com a permanência dos mesmos, nós pudemos acompanhar e detectar as dificuldades e como eu já falei os talentos, e com isso eles têm um melhor acompanhamento e aproveitamento” (Gestor P4).

Com esse convívio diário entre aluno e os profissionais da escola, proporcionado pelo programa, faz com que se entenda melhor o aluno, se identifiquem as dificuldades de cada um deles, sejam quais forem, e eles são ajudados de forma mais direta, mais próxima, essa aproximação facilita no aprendizado dos mesmos, pois eles passam a ser percebidos não só como aluno. Há também uma interação entre professor/aluno que facilita na aquisição do conhecimento

Maria Selma de Sales - O Programa Mais Educação numa escola fundamental em Caruaru/PE: perspectiva de alunos e profissionais envolvidos
e no desempenho das atividades praticadas que fazem parte do programa, refletindo no desempenho artístico dos alunos.

O PME enquanto política pública tem metas a serem cumpridas, e uma delas é a inclusão dos alunos através da qualidade na educação. Essa qualidade acontece quando se tem compromisso e entendimento do que se planeja realizar. Diante disso, podemos concluir que o programa, como vem sendo executado na escola pesquisada, tem procurado contemplar os requisitos de uma educação inclusiva e cidadã, pois as atividades estão sendo bem trabalhadas sempre com uma preocupação em oferecer o melhor para o aluno, atendendo dessa forma aos anseios da comunidade escolar. É o que nos mostrou o relato de um dos profissionais entrevistado.

Assim, o PME se apresenta como uma política pública federal que procura alcançar os objetivos aos quais se propõe, permitindo a possibilidade de um cenário educacional mais favorável para os alunos atendidos pelo programa. Isso é possível, entre outras coisas, devido a participação dos professores como agentes facilitadores da proposta do programa, o que nos leva a analisar de uma forma mais específica a participação desses professores no Programa Mais Educação.

3.2. A PARTICIPAÇÃO DOS PROFESSORES DO PME

Nesta secção procuramos analisar a qualidade das atividades desenvolvidas e a participação dos professores, a partir da percepção dos alunos participantes e dos professores. Essa análise foi feita ao emparelhamos os dados levantados através dos resultados do questionário aplicado aos alunos (Questões 1 e 2) e das entrevistas realizadas com os professores e equipe de coordenação (Questão 4).

Na Tabela 2 temos a distribuição da opinião dos alunos acerca das atividades desenvolvidas e sobre a qualidade do professor. Através dela verifica-se que 100% (122 casos) dos alunos consideram excelente/boa a qualidade das atividades desenvolvidas e a qualidade dos professores que trabalham no projeto.

Tabela 2. Distribuição da opinião dos alunos acerca das atividades desenvolvidas e da qualidade do professor.

Fator avaliado	n	%
Qualidade das atividades desenvolvidas		
Excelente/Boa	122	100,0
Regular/ruim	0	0,0
Preocupante	0	0,0
Qualidade dos professores		
Excelentes/bons	122	100,0
Regulares/insuficientes	0	0,0

De acordo com os dados apresentados na Tabela acima, que por sua vez são frutos do questionário aplicado aos alunos, verificamos que há uma visão positiva da participação dos professores no PME. Algo que chama atenção é a unanimidade na visão desses alunos acerca dos docentes. A avaliação contemplou o professor em si e as atividades desenvolvidas por estes, algo que aponta para uma boa formação docente como também uma prática pedagógica bem sucedida.

Em certa medida, essa percepção dos alunos em relação aos professores, se deve a atuação destes profissionais no desenvolvimento de suas atividades em sala de aula e nos ambientes que são proporcionados pelo Programa Mais Educação, como podemos ver na fala do professor (Questão 5):

“[...] nós estamos aqui não pra, é, repetir o que eles já, já têm em sala de aula, nós estamos aqui pra mostrar a eles de outra forma, de como as coisas pode ser vistas, serem feitas as coisas, e também a forma deles se expressarem, expresse sua opinião, a gente trabalha muito em cima disso assim, é a partir do conhecimento deles, que a gente dá início aos nossos trabalhos, eu trago vídeos pra eles, pra eles entenderem um pouco da história dessa construção do jornal, mas ao mesmo tempo, antes disso, eu quero saber o que é que eles sabem, é muito importante que eles participem, falem do que eles entendem sobre o que a gente vai ver no vídeo, então enquanto professor eu acredito que o papel da gente, no caso dos monitores é isso, nós somos professores, nós somos educadores, não é porque é oficina que a gente vai ver de forma diferente não, é um ato educativo, é uma prática educativa [...]” (Monitor P1).

Em suma, podemos concluir que num primeiro momento é trabalhado de acordo com o conhecimento prévio do aluno, onde o aluno pode socializar o que sabe sobre o assunto a ser vivenciado na oficina com os demais, havendo a valorização deste através da sua participação para, a partir de então o professor dar continuidade a oficina com o objetivo desejado por ele. Nesse caso, a interação do aluno nas discussões mostra que o professor não é o único conhecedor, ou detentor do conhecimento.

As ações realizadas pelos professores produzem, num primeiro momento, um senso de pertencimento e satisfação por parte desses professores em relação aquilo que eles realizam enquanto educadores, ao mesmo tempo em que, segundo a própria visão destes, contribuem para a construção da cidadania a partir da relação com os alunos que fazem parte do PME (Questão 5).

“[...] então eu sou educadora, e então eu acho que a função mesmo do educador é enxergar isso, qual o cidadão que eu quero está formando, e nessa perspectiva você trazer o olhar crítico, você mostrar a eles que o mundo pode ser visto de outra maneira, e saber de que forma eles enxergam o mundo, faz esse exercício pra cidadania, que cidadania não é só dizer eu tenho direitos e deveres, mas, como é que isso acontece, qual o caminho que eu tenho que percorrer pra de fato eu ser um cidadão, de que forma eles estão participando e vivendo essa cidadania no dia a dia deles, já que a cidadania é uma prática né, você não conclui todo o ensino básico, o ensino superior, e achar que é um cidadão, mas se você, não houve uma construção dessa cidadania, não tem como você ser cidadão, isso é aos poucos é a questão da democracia, é a questão de ir construindo essa cidadania no dia a dia, nas ações, deles

se perceberem como atores sociais, aí sim, eles vão está construindo a sua cidadania”
(Monitor P1).

Nas palavras do participante nessa entrevista, conclui-se que o educador precisa saber que caminhos deve trilhar para formar o aluno capaz de exercer sua cidadania com criticidade, formar o aluno para ser um adulto melhor, um cidadão de fato, através da sua prática diária, com atitudes voltadas para um mundo melhor, fazendo sua parte enquanto ser pensante, ser consciente de seus atos.

Por sua vez, na Tabela 3 temos a distribuição da opinião dos alunos acerca da boa qualidade do acompanhamento pedagógico dos professores, segundo as disciplinas que cursam. Através dela verifica-se que mais de 90% dos alunos concordaram/concordaram totalmente que o acompanhamento pedagógico dos professores é muito bom em todas as disciplinas estudadas, exceto em filosofia e sociologia na qual o percentual de aprovação foi de 50% (1 caso).

Tabela 3. Distribuição da opinião dos alunos acerca da boa qualidade do acompanhamento pedagógico dos professores, segundo as disciplinas que cursam.

Disciplinas	Concordo Totalmente	Concordo	Discordo	Discordo Totalmente
Matemática	92(75,4)	28(23,0)	2(1,6)	0(0,0)
Letramento	87(71,3)	34(27,9)	0(0,0)	1(0,8)
Línguas estrangeiras	100(82,0)	22(18,0)	0(0,0)	0(0,0)
Ciências	78(63,9)	40(32,8)	4(3,3)	0(0,0)
História e Geografia	82(67,2)	39(32,0)	1(0,8)	0(0,0)
Filosofia e Sociologia	1(50,0)	0(0,0)	0(0,0)	1(50,0)

No caso específico de filosofia e sociologia, é bom ressaltar que essas disciplinas estão em processo de implantação enquanto disciplinas obrigatórias nos ensinos Fundamental e Médio. Isso de certa forma reflete diretamente no processo de formação desses professores, uma vez que até bem pouco tempo, professores das mais diversas áreas de formação assumiam essas disciplinas, sem necessariamente terem formação específica na área. Abaixo temos a representação gráfica da concordância/concordância total dos alunos acerca do bom acompanhamento pedagógico realizado pelos professores, segundo a disciplina.

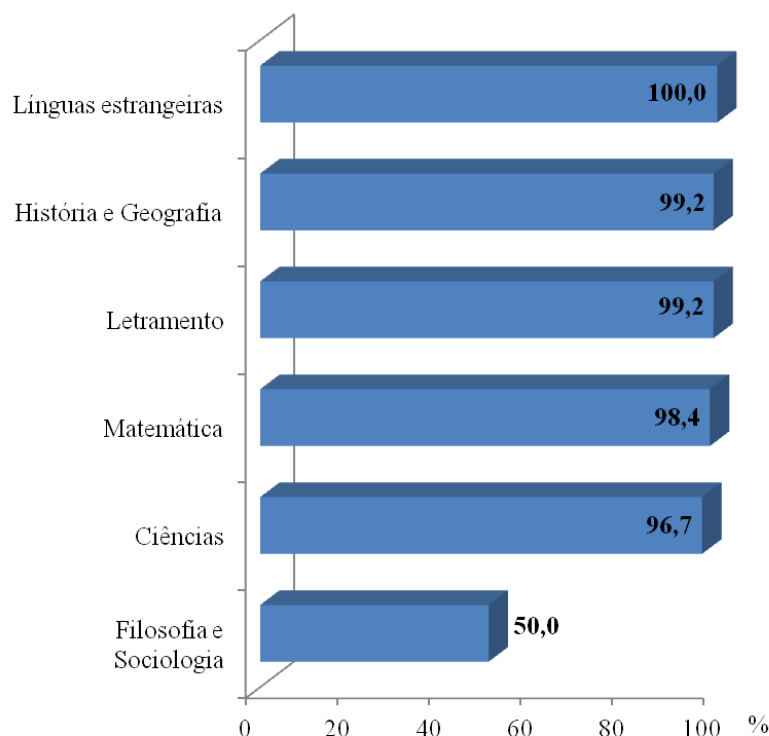


Gráfico 4. Distribuição da concordância/concordância total dos alunos acerca do bom acompanhamento pedagógico realizado pelos professores, segundo a disciplina.

Esse resultado se deve, de certa forma, a um acompanhamento mais próximo realizado pelos professores do PME aos seus alunos. Essa forma de acompanhamento está diretamente ligada a proposta estabelecida pelo Programa Mais Educação (Questão 5).

“[...] ele começa a achar interessante, ele começa se aproximar do professor, e começa a gostar de certos assuntos que antes ele não gostava tanto, aí faz, poxa eu gostei daquela aula daquele professor, vou ficar mais em sala de aula, então assim, tá havendo uma reconquista, e é através desse monitor do Programa Mais Educação, que a escola nesse caso passa a ter um sentido, ela passa a ter um significado, porque a partir do momento que a gente não usa só uma metodologia, que era só a metodologia do menino vir aqui quatro horas, quatro horas e meia, assistir a aula dele e ir para casa, a gente agora usa um sistema que faça com que ele goste de ficar, e que sua permanência aumente, então essa coisa está favorecendo é esse crescimento individual dele, crescimento coletivo, ele hoje não se ver sozinho, ele se ver num grupo e pra viver nesse grupo, ele tem o direito e tem os deveres dele, há mudanças comportamental, há uma harmonia, não tanto como a gente gostaria, mais assim, em algumas salas não houve esse significativo todo, mas estamos trabalhando para isso, para que haja esse alcance na grande maioria” (Coordenador P3).

Com essa fala conclui-se que, com o modo em que os monitores desenvolvem as atividades do programa, o aluno passa a ver o professor de outra maneira e ver a escola como um lugar agradável, que ele possa permanecer mais tempo aprendendo em grupo, dividindo experiências. A atuação dos monitores torna-se peça fundamental na mudança comportamental na maioria desses alunos.

Outro fator que consideramos importante para essa percepção dos alunos em relação ao acompanhamento dos professores, ocorre devido a integração das disciplinas dentro do PME. Essa integração está intrinsicamente ligada a própria metodologia do programa. Essa percepção é corroborada por uma das professoras que participaram desta pesquisa (Questão 5).

“Eu acho que é justamente de promover a integração dos diversos conhecimentos, e a promoção maior da cidadania desses alunos, porque eu acho que o Projeto, a maior visão do Projeto é essa, é tirar o aluno da rua e colocar o aluno na escola para que ele consiga um desenvolvimento efetivo de fato, das suas potencialidades, entendeu? Cidadã, ética, psicológica, enfim, pra que de fato ele tenha uma formação humana que seja contemplada, formação humana que possa contribuir para que ele tenha bons êxitos, boas maneiras, e sobretudo, o que é de direito deles de fato, que é o conhecimento, e a gente já percebe diferenças no aluno, principalmente no que diz respeito ao comportamento, em querer permanecer na escola [...]” (Monitor P2).

Conclui-se que a interdisciplinaridade das oficinas passa a oferecer ao aluno um aprendizado eficaz, vindo a proporcionar sua permanência na escola, praticando as atividades e com essa atitude o programa está correspondendo ao que propõe sua proposta de ensino, de manter o aluno na escola com uma educação humanística e democrática, uma educação inclusiva.

A participação dos profissionais tem sido avaliada como de boa qualidade no acompanhamento pedagógico em relação as suas disciplinas, a realização das atividades do programa tem acontecido de maneira interativa. Isso valoriza a qualidade das atividades que se tornam agradáveis e convidativas para que os alunos as realizem com entusiasmo e, conseqüentemente, tenham um resultado satisfatório na aquisição do conhecimento. Isto mesmo foi constatado nos resultados do questionário. Vimos essa satisfação de igual modo na fala dos adultos entrevistados que procuram desenvolver um trabalho com qualidade de acordo com a proposta do programa, que é oferecer a esses alunos o direito de viver com dignidade, enquanto cidadãos.

A interação entre as disciplinas faz parte do escopo do PME (Brasil, 2009) e em certa medida confere uma identidade distintiva em relação a outros programas de governo da área de educação. A seguir, analisaremos como se dá essa integração disciplinar através das entrevistas realizadas neste trabalho.

3.3. A INTERAÇÃO ENTRE AS VÁRIAS ATIVIDADES DO PME

A partir da divisão proposta pelos macrocampos do PME, e de suas subdivisões encontradas em forma de atividades (Brasil, 2009), a dinâmica do programa se baseia numa relação interdisciplinar, onde várias áreas do conhecimento humano são postas em contato no

sentido de buscar, uma formação com um caráter mais holístico e mais voltado para as questões práticas do cotidiano dos alunos, a partir da sua realidade social.

Essa proposta assume um papel diferenciador do programa, pois agrega valores no sentido de contemplar necessidades do cotidiano das pessoas. Um desses valores muito presente na proposta do PME e que está imbricada nos relatos obtidos através das entrevistas, são as questões relacionadas a uma “educação ambiental” ou nos dizeres de Leff (2006), a uma racionalidade ambiental (Questão 3).

“[...]a gente vai sentar e vai discutir se de fato tá dentro da proposta do Programa Mais Educação, o que pode ser melhorado, e o que pode ser adequado, na questão do esporte, é, essa relação há também o entrosamento entre as oficinas, veja, na minha oficina que eu estou trabalhando jornal, eu posso agregar a questão da rádio que esse ano nós vamos ter rádio também, e o professor já está desenvolvendo o planejamento dele de acordo com o nosso planejamento também, então quando a gente planeja, planeja junto, é, faz o planejamento e discute se realmente está entrosada com as outras oficinas para que nenhuma fique totalmente solta, então o professor quando está trabalhando a sua oficina, relaciona sempre uma a outra para que o aluno entenda por exemplo a questão de postura, de concentração, a importância de se manter o ambiente limpo, a atenção e o comprometimento em todas as atividades seja qual for o momento, o compromisso em realizar essas atividades deve ser o mesmo, então no esporte que existem as regras, a gente aproveita para explicar que tudo que fazemos devemos respeitar as regras, são elas que organizam nossas vidas, no meio ambiente por exemplo, devemos ter essa consciência de preservação, independente do momento, independente de qual seja a oficina que está sendo trabalhada, que isso vai ser bom pra todos, todos saem ganhando com isso, e eles passam a entender e passam a praticar [...]” (Monitor P1).

Concluimos que há a interação das diversas atividades do programa através de planejamentos para um melhor direcionamento das mesmas no momento de atuação, essa interdisciplinaridade favorece ao aluno em todos os aspectos, pois há a dinâmica de se adequar os conteúdos em todas as oficinas e o trabalho torna-se assim bem mais construtivo.

A proposta da integração entre essas disciplinas e/ou grandes áreas de interesse de formação e do conhecimento humano, representados dentro do PME pelos macrocampos, é uma ideia que não está somente naquilo em que o programa propõe, mas está presente fortemente no discurso dos atores sociais que fazem a dinâmica desta política pública na prática. Nesse sentido, verifiquemos o trecho de uma das entrevistas realizadas com um professor (Questão 3):

“[...] atentando pras propostas do Projeto, que é uma educação lúdica, e aí a gente tenta sim fazer jogos, visando auxiliar no desempenho da disciplina de Matemática, trabalhando essa perspectiva mais lúdica de educação, na questão de meio ambiente, eu tenho vivido isso aí, a gente entra também nessa perspectiva, já que o meio ambiente é uma forma de vidas, singular de vida, que tem que ser respeitado; esportes a gente ainda não tem uma disciplina que envolva os esportes, mais aí a gente tem a educação física na escola, que faz esse trabalho junto com a gente, por isso, na quarta feira não tem o Mais Educação porque os meninos são liberados para a educação física, e laser a gente tem essa proposta em todas as atividades, porque na verdade a gente vivenciou o lúdico, né; cultura e arte ela trabalha com a maioria das disciplinas,

né, como é o caso de direitos humanos, a gente tem jornal, tem rádio, que se trabalha nessa perspectiva de laser, cultura e arte com os meninos, então todas as atividades do Programa está voltada de maneira geral para esse acompanhamento dos alunos, auxiliando-os para que eles tenham um bom rendimento escolar e sua formação seja de fato, uma formação cidadã, então eles têm todo esse acompanhamento nas diversas áreas, eles estão tendo um suporte muito amplo através do Programa Mais Educação, e eles estão interagindo muito bem” (Monitor P2).

Concluímos, de acordo com a fala do entrevistado, que as atividades acontecem de forma planejadas. A equipe (monitores e coordenador do programa), define o quê e como se trabalhar os conteúdos de modo que sejam contemplados em todas as atividades, de acordo com a proposta do programa.

Essa percepção de saberes integrados possui uma certa base teórica dentro das ciências da educação, sendo um tema que já vem sendo investigado de forma privilegiada há um certo tempo. Sobre isso, Veiga-Neto nos informa:

“[...] A distribuição dos conhecimentos em categorias hierarquizadas – às quais denominamos disciplinas – não resulta de alguma propriedade que estaria desde sempre entranhada nos saberes. Ao contrário, o arranjo dos saberes em disciplinas resulta de processos sociais, em que entram em jogo mecanismos complexos de valorações e distribuições simbólicas, legitimação, exclusões, distinções, etc. Em outras palavras, as disciplinas não nascem naturalmente, elas não são descobertas ao longo de um suposto avanço do conhecimento humano. Elas são inventadas; elas servem para que, entre outras coisas, se possam dar sentido (de pertencimento, identitário) a si próprio. O curioso é que o próprio processo de invenção se dá de maneira a ocultar o fato de que ele não é natural, isto é, que é um processo de natureza social e, por isso, é até certo ponto, arbitrário” (Veiga-Neto, 2001, p. 46).

Para este tipo de integração de áreas do conhecimento disciplinar, muitos autores têm chamado de interdisciplinaridade. Segundo Ivani Fazenda (2002) a interdisciplinaridade “é uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão de aspectos ocultos do ato de aprender e dos aparentemente expressos, colocando-os em questão [...] A interdisciplinaridade pauta-se numa ação em movimento. Pode-se perceber esse movimento em sua natureza”. (p.180)

Em certa medida, essa compreensão de interdisciplinaridade relacionada a proposta do PME, parece ser compartilhada pelos atores sociais que trabalham com o programa. Vejamos o que diz a coordenadora do PME em Caruaru/PE sobre essa questão (Questão 3):

“A gente chama, é dá um nome a isso aí de interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, então quando o aluno vem para a aula de capoeira a professora de história ela pode vir dar aula de acompanhamento pedagógico, ela vem explicar de onde veio essa capoeira, e o professor junto com ela numa mesma aula eles conseguem interagir, contar pro aluno de onde vem essas raízes, de onde veio é, é aquilo que ele está fazendo não é apenas um jogo de brincadeiras, aquilo ali tem uma história, uma história de vida, história de descobrimento, de chegada dos negros aqui no Brasil, então é, a professora de história vem a colaborar com isso, e outras oficinas a questão do futsal, é o rendimento dele no tipo, na estatura física, porque ele tá suando, porque

ele precisa daquelas frutas que ele se alimenta no lanche dele, que aquilo vai ser muito bom pra aula, aquele rendimento, aquela melancia que ela tem água, ela vai ajudar a trocar essa energia que ele tá transpirando, então assim, há uma explicação da professora de educação física nas aulas de futsal, então há uma interação de todas, elas comungam uma das outras, uma perpassa pela outra, e o aluno se sente integrante e participativo, e vendo que tudo está interligado e participando sempre, e assim opinando[...]" (Coordenador P3).

Então essa reciprocidade entre as diversas disciplinas, facilita no aluno uma apropriação do conhecimento com mais facilidade, tornando as aulas mais significativas e práticas e o aluno passa a se sentir parte desse processo educativo.

Por sua vez, essa integração ou essa relação interdisciplinar acontece de forma orquestrada e pautada naquilo que propõe o Programa Mais Educação através das várias atividades realizadas dentro dos macrocampos e que são coordenadas no sentido de promoverem uma interação produtiva entre estas atividades. Isso, a partir da fala do diretor escolar a respeito do PME na cidade de Caruaru/PE só é possível com planejamento (Questão 3).

“Como os monitores estão sempre em contato, o planejamento é feito de uma forma mais integrada, e eles sempre procuram trabalhar com sequência, né, as sequências das atividades pra que não fique cada um trabalhando individual, e as coisas fiquem soltas e dispersas, então eles têm trabalhado em equipe, ou seja, os monitores estão sempre interagindo, uma oficina complementando a outra, eles têm o momento para se juntarem, para planejar os trabalhos a serem vivenciados com os alunos, e trocarem experiências, então eu diria que os trabalhos estão bem amarrados, bem integrados, então eles têm o cuidado para não permitir que sua oficina se reduza apenas a sua área, eles procuram expandir as atividades envolvendo outras disciplinas, integrando com as suas [...]" (Gestor P4).

Podemos concluir que os monitores mostram-se empenhados e comprometidos em desenvolver um trabalho de qualidade que vai influenciar diretamente no aprendizado do aluno, eles trabalham em equipe na integração das atividades, ampliando sua área de conhecimento para dar um suporte mais amplo ao aluno e valorizando o tempo do aluno no ambiente escolar que é um dos focos do programa.

As atividades que são realizadas no PME não se apresentam de igual modo em todos os lugares onde o programa está funcionando. A definição das atividades que serão trabalhadas, que por sua vez está ligada a definição dos macrocampos, depende diretamente das necessidades daquela cidade e/ou região que se pretende implantar o programa, como também da sua vocação cultural, nos aspectos cultural, esportivo, etc.

De modo geral, com base nas informações recolhidas, constatamos que uma das maneiras que as atividades do programa têm acontecido é através da interação entre as várias atividades, o que, por sua vez, só trouxe benefícios para os envolvidos. Com efeito, essa nova metodologia, caracterizada por agrupar numa atividade outras áreas do conhecimento focando o

Maria Selma de Sales - O Programa Mais Educação numa escola fundamental em Caruaru/PE: perspectiva de alunos e profissionais envolvidos

que é mais importante para a formação educacional do aluno, funciona como uma revisão onde ele passa a entender melhor o que acontece a sua volta e assegura aos monitores que essa autonomia no direcionamento das informações tende a beneficiar esses alunos em todos os sentidos. Isso já está comprovado na mudança comportamental deles, como foi dito pelo entrevistado.

Após essa reflexão acerca da interação das várias atividades, iremos analisar a partir de agora as atividades específicas que são trabalhadas nessa escola da cidade de Caruaru/PE.

3.4. AS ATIVIDADES ESPORTIVAS DO PME

As atividades esportivas do programa nessa escola, com exceção da recreação e corrida de orientação, acontecem através da interação entre o programa e a disciplina de Educação Física. Não há uma oficina direcionada para as demais atividades. É reservado um dia por semana para que os participantes do programa pratiquem as atividades esportivas, que também há um planejamento em consonância com a proposta do programa onde é focado a questão das regras, limites, respeito às diferenças entre outros.

Para analisar os dados referentes às atividades esportivas do Programa Mais Educação realizadas nessa escola em Caruaru/PE, utilizamos os resultados do questionário aplicado aos alunos da investigação como também a entrevista que fizemos com o gestor escolar na cidade.

Na Tabela 4 temos a distribuição da frequência de participação dos alunos nas modalidades de atividades. Através dela verifica-se que as modalidades mais praticadas sempre/quase sempre são: recreação (100%), corrida de orientação (95%) e outras modalidades (72,4%). Além disso, as modalidades menos praticadas são: Atletismo (1,1%), Futsal (1,1%) e Voleibol (9,9%).

Tabela 4. Distribuição da frequência de participação dos alunos nas modalidades de atividade

Atividades	Sempre	Quase Sempre	Às vezes	Raramente
1 – Atletismo	1(1,1)	0(0,0)	1(1,1)	87(97,8)
2 - Ginástica rítmica	0(0,0)	0(0,0)	1(1,1)	89(98,9)
3 - Corrida de orientação	77(63,6)	38(31,4)	6(5,0)	0(0,0)
4 – Ciclismo	0(0,0)	0(0,0)	1(1,1)	89(98,9)
5 – Recreação	119(100,0)	0(0,0)	0(0,0)	0(0,0)
6 – Voleibol	3(3,3)	6(6,6)	9(9,9)	73(80,2)
7 – Basquete	0(0,0)	0(0,0)	1(1,1)	88(98,9)
8 – Futebol	35(29,9)	45(38,5)	28(23,9)	9(7,7)
9 – Futsal	1(1,1)	0(0,0)	0(0,0)	90(98,9)
10 – Natação	0(0,0)	0(0,0)	0(0,0)	90(100,0)
11 – Xadrez	9(9,2)	7(7,1)	32(32,7)	50(51,0)
12 – Outros	73(69,5)	3(2,9)	3(2,9)	26(24,7)

Na Figura abaixo temos a representação gráfica da distribuição da frequência de participação dos alunos nas modalidades de atividade.

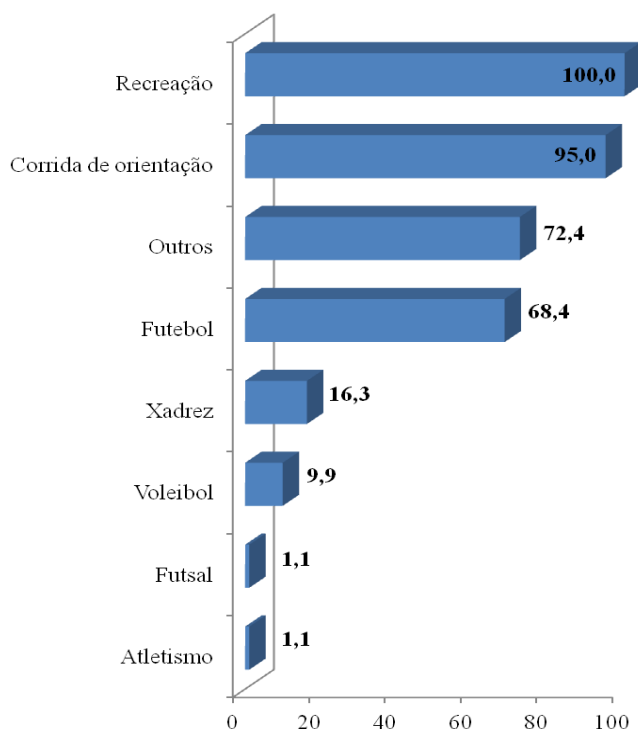


Gráfico 5. Distribuição da frequência de participação dos alunos nas modalidades de atividade.

Os resultados obtidos através do questionário aplicado aos alunos sobre as atividades que são mais praticadas por eles nos apresenta informações que ultrapassam as barreiras de uma simples preferência por uma determinada atividade esportiva. Ela está ligada diretamente a estrutura física que o PME dispõe para oferecer aos alunos determinadas atividades. Ao verificarmos que as atividades de recreação, corrida de orientação e futebol são as mais praticadas e que, por sua vez, as atividades de voleibol, futsal e atletismo são as que possuem menos participantes, isso nos informa que para além de uma vocação esportiva desses alunos, podemos verificar também que essa escola não possui uma estrutura física adequada, representada em ginásio poliesportivo e/ou uma área específica para prática do atletismo. Na verdade, essas atividades são realizadas de forma muitas vezes improvisadas e que, não raramente, produzem uma desmotivação nos alunos de procurar essas atividades.

Ao analisarmos a entrevista do gestor escolar sobre o PME na cidade de Caruaru/PE, verificamos, que para além da avaliação positiva que ele faz das atividades esportivas oferecidas pelo programa, há uma ênfase no seu discurso nas atividades, que não se necessita de uma estrutura física, que demandasse um investimento financeiro maior, ficando restrito, a atuação dos

Vejamos (Questão 9):

“Nós temos no esporte e lazer o futebol, que faz parte da disciplina de educação física da escola, nas quartas-feiras os alunos são dispensados das atividades do Projeto, para a realização da educação física, e as atividades da disciplina é feito de acordo com o planejamento das oficinas do Programa Mais Educação, então o professor da disciplina procura trabalhar com eles deixando claro, a questão das regras, do respeito, da pontualidade, né, e quem estiver bem no momento vai ter um resultado melhor, então ninguém é melhor que ninguém, todos são iguais, e saiu daquele momento, todos são amigos, são companheiros e não tem isso de ficar repetindo quem ganhou, ou quem perdeu, que não tem vencedor, nem perdedor, existe quem melhor se esforçou naquele momento, e a gente percebe o quanto eles se sentem bem praticando as atividades de esporte, antes nós não tínhamos a quadra, hoje a gente tem, e pra eles isso foi uma conquista, e eles estão aproveitando, são esforçados, e têm se destacado, sempre competem com outras escolas, e o desempenho deles é muito bom, nesse esporte eles estão sempre bem entrosados, participam de forma menos violenta, há mais respeito entre eles, até porque eles gostam muito da prática desse esporte, e aí os monitores aproveitam para trabalhar nas oficinas a questão das regras, que eles devem entender que para tudo na nossa vida existem regras, e que essas regras devem ser respeitadas para que as coisas fluam, transcorram bem, eles têm também a recreação, que é acompanhada, direcionada, né, nas atividades que eles trabalham nas oficinas já, é, existe o lazer, existem os momentos de reflexão depois das atividades do esporte e lazer, eles falam onde houveram exageros ou não, quais atitudes não podem se repetir, eles realizam atividades com jogos, também são momentos de lazer, e nessa atividade eles desenvolvem o raciocínio lógico e eles se mostram bem tranquilos, eles realmente durante os trabalhos têm se mostrado bem concentrados, falando baixo, ouvindo o colega, respeitando a vez do outro, existem jogos que eles gostam mais, mas sabem que cada um tem seu momento com determinado tipo de jogo, e precisam trocar de jogo para que todos participem, a gente faz campeonatos interno e é bem divertido, enfim o Programa Mais Educação só veio a enriquecer e fortalecer nossa escola” (Gestor P4).

Conclui-se que nessas atividades onde há um maior envolvimento por parte dos alunos, mesmo sendo atividades onde há competição, existe principalmente a prática da cidadania. Aí aprendem e praticam boas maneiras, a importância do respeito para com o colega, a questão da igualdade; para tal o que tem que ser levado em consideração é o aprendizado de forma, lúdica, divertida. O ensino desse modo está muito bem aplicado/direcionado, oferecendo ao aluno o momento de reflexão após as atividades, percebemos uma postura responsável e cidadã.

Concluimos que dentre as atividades esportivas oferecidas pelo programa nessa escola, foram contempladas as que se adequaram a sua estrutura física. Os alunos que optaram por praticar atletismo e futsal se deslocam para outra escola, o que para os demais não foi motivador. Mas, as atividades oferecidas dentro da realidade da escola são vivenciadas de acordo com o planejamento; inclusive o professor de educação física que dá esse apoio/suporte ao programa participa do planejamento para que tudo funcione dentro do estabelecido. E os resultados obtidos com a execução do programa na escola são muitos. Em os alunos desenvolverem a prática do

respeito, de limite, o raciocínio lógico, é um avanço muito positivo e, como foi dito pelo gestor da escola, eles estão aprendendo e aproveitando muito bem tudo o que está sendo oferecido.

Aliado a questão do esporte, outra área bastante trabalhada pelo programa na cidade de Caruaru/PE são as atividades culturais. Isso se dá em certa medida pela vocação da cidade e do estado, e Pernambuco com as suas múltiplas expressões culturais que foram sendo agregadas a partir do desenvolvimento histórico do estado como herança da colonização portuguesa, holandeses, negros e índios que ajudaram a construir a história do estado. Sobre a análise dessas atividades culturais no âmbito do Programa Mais Educação, nos deteremos no próximo tópico.

3.5. AS ATIVIDADES CULTURAIS E ARTÍSTICAS DO PME

As atividades culturais e artísticas permitem que os alunos expressem sentimentos através da arte; são atividades prazerosas e socializadoras que exploram a criatividade através da expressão corporal, do diálogo, da pintura, tornando-os mais seguros em suas ações. Aqui são vivenciadas experiências populares atendendo diversas áreas do conhecimento, como prevê o programa. Conceitos como respeito, valores, ética, fazem parte desse momento que, ao mesmo tempo, que é interativo e divertido é também momento de aprendizado.

Analizamos as atividades culturais e artísticas desenvolvidas no âmbito do Programa Mais Educação na cidade de Caruaru/PE com base nos dados coletados a partir dos resultados do questionário, que se encontra no Apêndice A, aplicado aos alunos, e a entrevista que está disponível no Apêndice D, realizada com o gestor escolar da cidade.

Na Tabela 5 temos a distribuição de frequência de participação dos alunos nas atividades culturais e de arte. Através dela verifica-se que as atividades culturais e de arte mais desenvolvidas pelos alunos são: Leitura (91,8%), desenho (100%), pintura (100%) e teatro (99,2%). As atividades menos desenvolvidas são: canto coral (1,1%) e dança (5,6%).

Tabela 5. Distribuição da frequência de participação dos alunos nas atividades culturais e de arte.

Atividades	Sempre	Quase Sempre	Às vezes	Raramente
1 – Leitura	112(91,8)	7(5,7)	3(2,5)	0(0,0)
2 – Canto Coral	1(1,1)	0(0,0)	0(0,0)	89(98,9)
3 – Hip hop	0(0,0)	0(0,0)	0(0,0)	90(100,0)
4 – Danças	1(1,1)	4(4,5)	3(3,4)	80(91,0)
5 – Teatro	119(97,6)	2(1,6)	1(0,8)	0(0,0)
6 – Pintura	88(72,1)	34(27,9)	0(0,0)	0(0,0)
7 – Desenho	96(80,0)	24(20,0)	0(0,0)	0(0,0)
8 – Escultura	0(0,0)	0(0,0)	0(0,0)	90(100,0)
9 – Flauta doce	0(0,0)	0(0,0)	0(0,0)	90(100,0)
10 – Prática circense	0(0,0)	0(0,0)	0(0,0)	90(100,0)
11 – Capoeira	0(0,0)	0(0,0)	0(0,0)	89(100,0)
12 – Outros	108(90,0)	1(0,8)	0(0,0)	11(9,2)

Na Figura 6 temos a representação gráfica da distribuição da frequência de participação dos alunos nas atividades culturais e de arte.

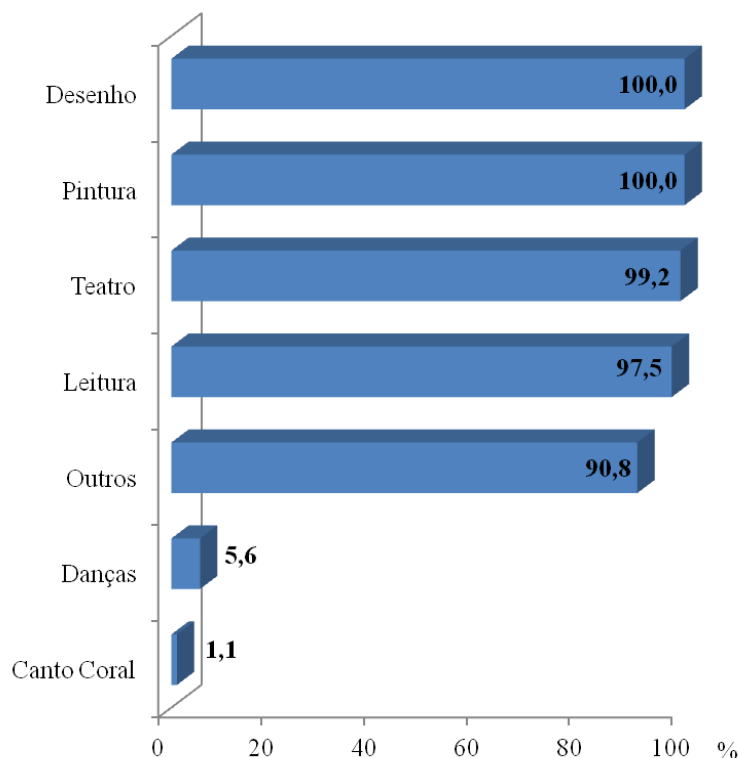


Gráfico 6. Distribuição da frequência de participação dos alunos nas atividades culturais e de arte.

Quando analisamos os dados coletados no campo de pesquisa, observamos de forma clara que as atividades trabalhadas pelo Programa Mais Educação na cidade de Caruaru/PE, desconsideraram em um certo grau, a vocação cultural da cidade e da região na qual ela está inserida.

Elementos tão marcantes da cultura pernambucana, como o Maracatu, os bonecos gigantes, e outras manifestações culturais típicas da região são ignoradas, ou de alguma maneira trabalhadas de forma insuficiente nas atividades do programa, pelo menos essa é a análise possível a partir dos dados coletados no campo de pesquisa. Elementos como o desenho, a pintura e o teatro, que mesmo estando presente na cultura regional, não representa necessariamente a vocação cultural da cidade. A imagem que fica é que esses elementos foram trazidos de outra região do país, e que foram aplicados no Nordeste brasileiro, região onde a cidade de Caruaru/PE está situada, sem as devidas adequações e contextualizações.

Na fala do gestor escolar observamos uma ênfase muito forte na música, o que de fato representa bem a cultura local, mas não há uma referência específica a um ou outro tipo de música que de alguma forma estivesse mais ligada à região (Questão 10).

“Nós temos música, os monitores procuram trabalhar letras de músicas que tenha o que se explorar, que realmente os alunos possam entender a letra, são músicas que possam ser trabalhadas em qualquer momento, que para os alunos são bem diferentes do que eles são acostumados a ouvir [...]” (Gestor P4).

Um exemplo da falta de contextualização das atividades culturais e artísticas do PME na cidade de Caruaru/PE é verificado a propósito da prática do teatro: não obstante ser uma atividade que promove um desenvolvimento significativo dos alunos do ponto de vista artístico, na verdade ela, de forma geral, não está ligada necessariamente a uma tradição da região (Questão 10).

“[...] no teatro, eles mesmos confeccionam suas roupas, eles interagem na produção dos textos, temos a rádio, né, que por sinal a comunicação tem sido bem interessante, eles estão na parte teórica agora, e aí nós temos essas atividades para a cultura; o teatro, então eles tem assim um maior interesse, o maior cuidado em participar das atividades, e em algumas peças apresentadas por eles tem sido bem interessantes, eles trazem as experiências de casa, né, que muitas vezes eles vêm isso, convivem com essas experiências em casa e trazem pra escola, transfere essa vivência deles de casa, para o teatro [...]” (Gestor P4).

Conclui-se que ao averiguar como têm sido desenvolvidas na escola as atividades do programa, com base na informação dos participantes, nesse caso específico, a cidade de Caruaru/PE não segue uma referência cultural própria: as letras de músicas são trabalhadas de forma pouco criativa, o teatro não segue uma cultura local, mesmo sendo uma região riquíssima em termos de cultura, não está sendo valorizada por essa escola. Nessa oficina podem trabalhar as apresentações a partir das experiências do dia a dia dos alunos, coisa que não se verifica. Organiza-se uma apresentação e eles ensaiam para essa apresentação com muito entusiasmo, mas com pouca referência à cultura local.

Para além dessas atividades ligadas a dimensão da cultura e da arte, outras atividades específicas são trabalhadas no PME em Caruaru/PE, baseadas, sobretudo em demandas mais atuais que fazem parte da agenda das políticas públicas como o PME.

3.6. ATIVIDADES ESPECÍFICAS DO PME

As atividades específicas do programa vivenciadas nesta escola são organizadas dentro de um planejamento entre os profissionais, o qual prevê uma educação democrática orientada pela busca de uma formação humana dos alunos, voltada para uma educação cidadã.

Dentro da proposta do que é colocado como atividades específicas dentro do Programa Mais Educação, encontramos na escola pesquisada, as seguintes: Direitos Humanos em Educação; inclusão digital; promoção da saúde; rádio; jornais e vídeos; teatro e feira de ciências; educação econômica.

Analizamos essas atividades específicas com base nos dados coletados a partir dos resultados do questionário aplicado aos alunos e a entrevista realizada com o gestor escolar na cidade.

No tocante aos dados coletados através do questionário aplicado aos alunos, foi elaborada uma tabela, onde constam os resultados das respostas às perguntas que foram submetidas aos alunos. Na Tabela 6 temos a distribuição da frequência de participação nas atividades em áreas específicas. Através dela, verifica-se que as atividades que são mais desenvolvidas sempre/quase sempre desenvolvidas pela escola estão voltadas a: direitos humanos em educação (100%), inclusão digital (99,2%), promoção da saúde (95,9%) e rádio, jornal e vídeo (99,2%). Ainda, verifica-se que as menos desenvolvidas são: Teatro, Feira de Ciências (4,1%) e Educação Econômica (90%).

Tabela 6. Distribuição da frequência de participação nas atividades em áreas específicas.

Áreas	Sempre	Quase Sempre	Às vezes	Raramente
1 – Direitos humanos em educação	119(97,5)	3(2,5)	0(0,0)	0(0,0)
2 – Inclusão digital	117(95,9)	4(3,3)	1(0,8)	0(0,0)
3 – Promoção da saúde	105(86,1)	12(9,8)	2(1,6)	3(2,5)
4 – Rádio, jornais, vídeos	118(97,5)	2(1,7)	1(0,8)	0(0,0)
5 – Teatro, feira de ciências	1(0,8)	4(3,3)	90(74,4)	26(21,5)
6 – Educação econômica	77(64,2)	31(25,8)	11(9,2)	1(0,8)

Os resultados dos dados apresentados na Tabela acima, também são demonstrados no Gráfico abaixo:

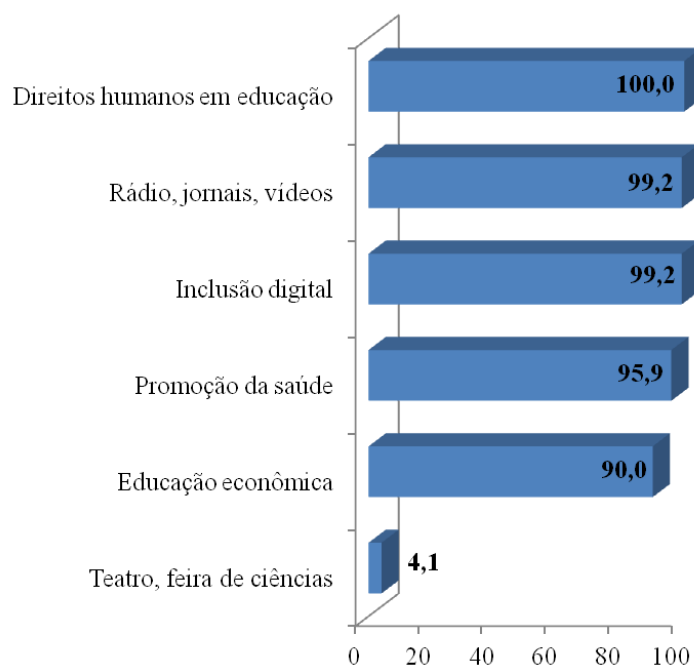


Gráfico 7. Distribuição da frequência das atividades realizadas pela escola segundo as áreas específicas.

Ao analisarmos os dados coletados através do questionário, observamos que há uma ênfase em atividades que trabalham o tema dos direitos humanos dentro da educação. Essa ênfase contribui para um processo de construção cidadã, onde os alunos podem refletir sobre valores que são importantes para a reflexão sobre a cidadania a partir da temática dos direitos humanos.

Observamos também que temas bastantes presentes na dinâmica da sociedade atual, como a questão das comunicações e mídias digitais, assume um lugar de destaque nas atividades específicas que são desenvolvidas pelo PME. Essa ênfase representa bem a contemporaneidade onde a tecnologia está, efetivamente, presente no cenário educacional (Carvalho, 2008). Isso se apresenta como uma realidade mais significativa na educação brasileira e de forma específica no estado de Pernambuco, onde está localizada a cidade de Caruaru, a partir de várias iniciativas dos governos no âmbito federal, estadual e municipal, no sentido de promover políticas públicas que promovam uma “inclusão digital” dos alunos da rede pública.

O gestor escolar na cidade de Caruaru nos apresenta um pouco dessa realidade, quando se refere ao Proinfo (Programa Nacional de Tecnologia Educacional), uma política pública federal que tem desenvolvido várias atividades em parcerias com os governos estaduais e municipais, como também com a iniciativa privada, através das PPP's² (Questão 11).

“Nós temos a sala do Proinfo, que é um programa do governo federal, onde esses alunos também participam de atividades com as aulas de informática, e eles têm acesso aos computadores, a manusear, a ter as noções básicas pra usar esse tipo de aparelho eletrônico, que hoje é tão comum, né, às vezes eles sabem mais do que a gente na verdade, e aí eles estão usando pra também auxiliar na parte pedagógica, aprendem a fazer pesquisas, onde encontrar determinados assuntos, eles trocam mensagens, para os que não tinham e-mail foi feito, e a intenção é mostrar pra eles as possibilidades que se tem através desse tipo de tecnologia, é conectá-los ao mundo da informática, e nós temos aqui na escola o endereço eletrônico deles, na pasta deles, para quando acontecer de falarem, a gente enviar uma mensagem, perguntando qual o motivo da falta, e com isso aproximá-los ainda mais da escola, e para eles se sentirem importantes, né, então eles têm todo um acompanhamento e orientações sobre o uso da internet, como a tecnologia deve ser usada, eles são informados do que eles podem encontrar tanto coisas boas, quanto ruins, eles são orientados para não acessar todo tipo de programas, eles precisam saber que a internet é muito útil, mas que pode ser perigosa, se não tiverem consciência das coisas, e aqui, eles estão tendo informações de tudo isso, porque não basta só saber manusear, saber enviar mensagens, saber conversar com os amigos, parentes, eles precisam ter consciência do que vão encontrar na internet, aqui eles estudam nos computadores, temos os programas, e o tempo deles é bem aproveitado, o professor do Pró-Info tem esse cuidado de verificar que tipo de atividades eles estão realizando com os computadores, e fazendo esse acompanhamento pedagógico” (Gestor P4).

Concluindo, os alunos do PME realizam atividades referentes às aulas de informática no Poinfo. Nesse ambiente, eles estão em contato com os aparelhos tecnológicos com o

² A Parceria Público-Privada (PPP) é um contrato de prestação de obras ou serviços não inferior a R\$ 20 milhões, com duração mínima de 5 e no máximo 35 anos, firmado entre empresa privada e o governo federal, estadual ou municipal.

Maria Selma de Sales - O Programa Mais Educação numa escola fundamental em Caruaru/PE: perspectiva de alunos e profissionais envolvidos
acompanhamento e orientação do professor do Proinfo, que os orientam no aspecto das informações que a internet oferece, e também no desenvolvimento de atividades pedagógicas com vista a aprenderem a lidar com a própria tecnologia, valorizando bem o tempo dos mesmos.

Essa visão é corroborada por vários pesquisadores da área de tecnologia e educação. Ladislau Dowbor (2004) em entrevista concedida a uma rede televisiva brasileira defende o papel central da escola que, na sociedade do conhecimento, tem no conhecimento em franca expansão a sua matéria-prima. Para ele, a escola precisa repensar seu papel diante da atual explosão do universo do conhecimento e das tecnologias correspondentes. O pesquisador franco-brasileiro complementa:

“...a visão geral é que precisamos de uma escola um pouco menos lecionadora, e mais organizadora dos diversos espaços de conhecimento que hoje se multiplicam, com televisão, internet, cursos de atualização tecnológica, processos de requalificação empresarial e assim por diante” (Dowbor, 2004).

Visão semelhante é compartilhada por Gadotti (2000) quando este faz uma análise sobre o conhecimento produzido a partir dos vários recursos tecnológicos disponíveis na atualidade e como esses recursos podem ser utilizados no âmbito escolar.

“O conhecimento é o grande capital da humanidade. Não é apenas o capital da transnacional que precisa dele para a inovação tecnológica. Ele é básico para a sobrevivência de todos e, por isso, não deve ser vendido ou comprado, mas sim disponibilizado a todos. Esta é a função de instituições que se dedicam ao conhecimento apoiado nos avanços tecnológicos” (Gadotti, 2000, p. 8).

No tocante a utilização das Novas Tecnologias da Informação e Comunicação – NTIC - na educação, o Programa Mais Educação tem promovido uma contribuição significativa na medida em que proporciona aos alunos que são atendidos por ele, uma metodologia e estrutura que proporciona novas possibilidades de desenvolvimento a nível educacional a partir de recursos tecnológicos.

Podemos concluir que no desenvolvimento das atividades do programa na escola, com base na informação dos participantes há uma interação entre as atividades trabalhadas, para que o aluno tenha um acompanhamento pedagógico contínuo, articulado, integral. Há um compromisso de todos os envolvidos, inclusive do professor de informática que, embora não faça parte do programa, participa desse envolvimento quando passa a atender esse aluno do programa de acordo com a sistemática do mesmo. Também se verifica que, em todas as atividades, há um cuidado de incluir assuntos como direitos humanos. Então a formação desses alunos está pautada numa educação cidadã, como determina o programa.

Em se tratando de um programa que tem como proposta educação em tempo integral, obviamente que além do que foi discutido até agora, existem desafios. Sendo assim, procuramos

Maria Selma de Sales - O Programa Mais Educação numa escola fundamental em Caruaru/PE: perspectiva de alunos e profissionais envolvidos
trazer uma breve discussão sobre alguns desafios de caráter institucional que acreditamos ser levados em consideração, em consonância a essas considerações, teremos os relatos através de entrevistas, dos participantes dessa pesquisa.

3.7. DESAFIOS DO PME EM CARUARU/PE

O programa tem como propósito em seu vasto campo de atividades a inclusão social e a melhoria do ensino/aprendizagem de alunos das classes populares, com o objetivo de sanar ou diminuir o alto índice de reprovação e evasão escolar, através de uma metodologia diferenciada. Sendo assim, alguns desafios serão encontrados no seu desenvolvimento.

A educação brasileira tem passado por momentos de profundas transformações, onde de forma cada vez mais constante identificamos iniciativas dos poderes públicos no sentido de promoverem melhores resultados na educação e consequentemente dos indicadores sociais. O Programa Mais Educação é uma, dentre as várias políticas públicas que visa alcançar objetivos específicos no sentido de promover mais oportunidades para os alunos que são assistidos pela rede pública de ensino. Nesse sentido muitos são os desafios do PME enquanto política pública da área da educação e de forma especial quando este programa está implantado numa cidade do interior do Nordeste brasileiro.

Sobre esses desafios voltados ao Programa Mais Educação, analisamos as entrevistas realizadas com os sujeitos que participaram desta investigação. A partir desta análise, podemos verificar que os desafios estão ligados as mais variadas áreas do programa, que vai desde a estrutura física até a formação dos educadores que participam do PME na cidade de Caruaru/PE (Questão 9).

“Bem, como eu já havia falado, tinha essa questão do espaço, mas que já foi sanado, mas ainda, é, os alunos, eles vêm pra o Mais Educação, mas a gente percebe que ainda tem algo que não, que não entrou ainda muito na lógica deles em relação ao programa, que eles ainda é::: pensam que vão chegar, vão passar a manhã escrevendo, olhando pro quadro, tal, lendo, o que na verdade a proposta do projeto não é essa, então quando eles começam a frequentar eles até perguntam, e a tarefa, cadê a tarefa, eu digo não, não é questão de tarefa, vamos falar disso hoje, o que é que vocês sabem, então eu trouxe a história da imprensa, como surgiu a imprensa, pra então chegar ao jornal, e eles começam a falar, eu trago vídeos e a partir dos vídeos eles vão falando, é interessante isso porque eu expliquei numa determinada atividade sobre o comecinho da história, e nesse período o homem ele, eles não falam, eles ainda não têm, não é que eles não tenham capacidade, mas é que eles ainda não desenvolveram o grau de articulação maior” (Monitor P1).

Podemos concluir que um dos desafios da professora (monitora), além da estrutura física, é desenvolver no aluno uma postura participativa e crítica, por eles estarem bitolados a uma educação tradicional, que só acontece através da exposição, impedindo assim o

Maria Selma de Sales - O Programa Mais Educação numa escola fundamental em Caruaru/PE: perspectiva de alunos e profissionais envolvidos
envolvimento deles na interação, no sentido de promover uma educação participativa, nos moldes do PME.

Ainda sobre a questão da estrutura física, podemos analisar que na visão de uma das professoras entrevistadas, o local onde acontece o PME não é favorável, pois se encontra numa região onde apresenta altos índices de criminalidade, com questões relacionadas a violência, consumo de drogas e outras situações que colocam em risco a questão da segurança dos alunos e profissionais que trabalham no programa (Questão 9).

“É como eu lhe disse, eu acho que o contexto do bairro que a gente sabe que a escola se localiza, é um bairro periférico, eu acho que a grande obrigação na verdade que a gente postula de fato é buscar através do Programa Mais Educação, uma formação cidadã desse aluno, entendeu, porque o aluno ele precisa reconhecer o outro como portador de direito, ele precisa saber que o outro também faz parte do Projeto, do conjunto, na verdade, e o aluno está ali para trabalhar em equipe, respeitando o outro, a gente tenta trabalhar com esse aluno nessa perspectiva de reconhecimento do outro, pra que de fato haja uma formação cidadã, e assim, o bairro além de ser numa localidade periférica, é violento, então esse aluno vive numa comunidade violenta, onde a cultura deles é não levar desaforos para casa, é bateu levou, sem contar que convivem com todo tipo de violência, convivem com vários tipos de drogas, embriagues para eles é uma coisa natural, a maioria das famílias ingerem bebidas alcoólicas, então nossos alunos já têm essa visão de que ingerir álcool é normal e que se é normal vou fazer também, então o nosso desafio é esse, tentar mudar essa visão de mundo que eles têm, até porque é o mundo deles, então é um desafio a gente querer mudar a realidade deles, realidade de anos de convivência [...]” (Monitor P2).

Podemos concluir que o contexto do bairro onde a escola está inserida tem um histórico de violência muito forte; associado à violência existe o uso de drogas e esse fator interfere no ambiente escolar, uma vez que os alunos têm uma postura de violência e rivalidades entre eles. Esse é o desafio do programa, em querer transformar uma trajetória de vida dentro do vício que faz parte da realidade da comunidade, em uma postura pacífica, de integridade, em querer mostrar a esses alunos que a vida tem outro sentido, outros valores.

Sobre esta questão da violência, não podemos deixar de mencionar que este é um problema de ordem estrutural não do programa em si, mas de toda a sociedade brasileira, cabendo às políticas públicas trabalhar junto a essas questões de forma preventiva, produzindo valores que de alguma forma procurem minimizar essa realidade. Essa também é a visão da coordenadora do PME que entrevistamos (Questão 9).

“Trazer mais conquistas, trazer mais conquistas é um dos principais desafios, o outro grande desafio é diminuir a violência na escola, não é porque ela está atrelada ao tráfico, está atrelada a violência dentro da casa dele, ao mundo que ele vive lá fora, que trás a violência para dentro da escola, então é um de nossos desafios, diminuição, a gente não tem como eliminar por completo, isso aí eu estaria sendo utópica demais, mas pé no chão se a gente conseguir um bom quantitativo, a gente tem vencido, e a gente sabe que aí são metas que vão crescendo gradativamente, por essa escola ser inserida nesse local ela é mais propícia, ela tem estigmas de anos, eu vivenciei isso

recentemente, eu estava em um ambiente, nós chegamos com os alunos para fazer uma atividade e os meninos que já estavam lá de outra escola e eles fizeram, lá vem os alunos do Laura, segurem as bolsas, então é um estigma, vai demorar, e o engraçado é que aqui nós não temos furto dentro da escola, mas o estigma não é só de furto, é de menino violento, é de menino que rouba, menino que trafica, menino que é usuário, de pais que são usuários, qual é o filho que vai chegar em casa de outras escolas e vai dizer, olha eu estava com os meninos do Laura” (Coordenador P3).

Concluimos que outros desafios enfrentados pelo programa estão em conseguir mais conquistas e na diminuição da violência, uma vez que é quase que impossível acabar por completo essa realidade, devido ao contexto histórico do bairro onde a escola está inserida.

Sem deixar de levar em consideração questões tão latentes do contexto social em que as políticas públicas brasileiras estão inseridas, como é o caso da violência em relação ao PME, verificamos que o gestor da escola na cidade de Caruaru/PE, apresentou uma visão mais abrangente e estratégica no que diz respeito aos desafios do programa para a cidade, trazendo em sua análise questões relacionadas a estrutura, projeto pedagógico, metodologia das atividades, prática docente, entre outras questões (Questão 12).

“O grande desafio que a gente tem enfrentado ainda é espaço, porque nós precisamos acolher nossos alunos, para inseri-los no Programa, nós precisávamos de muito mais espaços, eu acho que é a maior dificuldade nossa, é certo que os monitores são muito compreensíveis, eles sempre estão prontos pra ajudar, eles se adaptam com o que a escola pode oferecer, e o interesse dos alunos é muito grande, então isso faz com que as oficinas sejam realizadas da melhor forma possível [...].

Os nossos professores participaram, mais ficou mais uma coisa interna mesmo, por enquanto nós estamos fazendo esse trabalho só aqui mesmo na escola, né, eles já se apresentaram em outros espaços fora da escola [...]

[...] tem a questão da violência que é muito forte, mas está melhorando, não como gostaríamos, mas é um começo, e estamos na luta para amenizar essa situação, temos também a questão das drogas que é uma prática do bairro mesmo e acaba afetando a escola, então isso também são desafios para nós [...]

[...] não temos problemas com monitores, eles têm nos ajudado bastante em tudo, na disciplina com os alunos principalmente, e eu percebo que os alunos estão sempre inteirados nos trabalhos de todas as oficinas, e o resultado é visível, o dia a dia na escola é agradável, houve como já foi dito mudanças comportamentais para melhor, claro, então não tenho do que me queixar só a elogiar” (Gestor P4).

Em suma, concluimos sobre os desafios encontrados na execução do programa que um deles tem a ver com espaço físico; outro fator desafiador tem relação com a violência e uso de drogas, problemas que, com o trabalho e compreensão dos envolvidos no programa, não interferem na realização das oficinas, que estão sendo feitas com muito gosto e satisfação.

Assim, verificamos que o PME está circunscrito dentro de uma determinada realidade, que por sua vez estabelece limites e desafios a qualquer política pública. Esse contexto social, tanto no seu aspecto local como global é apresentado por Muller (2004), como referenciais. Para o autor o referencial de uma política pública pode se decompor em dois elementos: referencial global e referencial setorial. O referencial global refere-se a um quadro geral de interpretação do

mundo, superando os limites de um setor, de um domínio ou de uma política. Por sua vez, o referencial setorial diz respeito às representações de um setor, compreendido, de acordo com Muller (2005), como uma estrutura vertical de papéis sociais (em geral, profissionais) que incorpora regras de funcionamento, elabora normas e valores específicos e delimita suas fronteiras.

Dessa forma verificamos que os desafios apontados pelos sujeitos da investigação em relação ao Programa Mais Educação estão ligados a questões de ordem mais macro, com as questões estruturais da sociedade, mas também aponta para questões internas como a questão dos recursos humanos e metodológicos utilizados dentro do programa.

3.8. O PME EM CARUARU – PE

Caruaru hoje, conta com cento e trinta e duas escolas públicas municipais, das quais, setenta e duas implantaram o Programa Mais Educação, quarenta e três funcionam na zona urbana e vinte e nove na zona rural. Na zona urbana o Programa atende a 12.352 alunos e as escolas da zona rural atendem a 6.316 alunos. Esse número veio crescendo gradativamente a cada ano, O PME, teve seu início em Caruaru/PE no ano de 2011, quando iniciou com dezessete escolas na zona urbana, em 2012 o número de escolas com o programa se expandiu para vinte e duas na zona urbana e vinte e oito na zona rural, atendendo a 15.280 alunos. Os alunos participam obrigatoriamente, claro após conversa com os responsáveis, do reforço escolar; as demais oficinas são escolhidas de acordo com a realidade de cada escola que vai depender de sua localização e obviamente a cultura da comunidade. O programa funciona de segunda a sexta-feira, de acordo com o cronograma as oficinas variam, sendo que, o reforço escolar acontece todos os dias. Na escola pesquisada, as oficinas contempladas foram: Acompanhamento Pedagógico (Reforço Escolar) - História e Geografia, Artes, Cultura e Educação Patrimonial - Artes, Cultura e Educação Patrimonial - Leitura e Teatro, Comunicação e Uso De Mídias - Rádio Escolar, Educação Em Direitos Humanos - Direitos Humanos e Ambiente Escolar, Investigação No Campo Das Ciências Da Natureza (Educação Científica) - Laboratórios, Feiras E Projetos Científicos. A implantação do Programa Mais Educação regulamentou a necessidade da escola em tempo integral.

De acordo com pesquisa realizada através de questionários, os alunos dizem serem as oficinas, da forma como vêm sendo desenvolvidas na escola, excelente/boa. Também aprovaram a atuação dos envolvidos no programa. Com esse resultado pode-se perceber que o PME está sendo bem desenvolvido no município de Caruaru/PE, como mostraram os dados dos questionários realizados no decorrer da investigação.

Isso ocorre também em relação com as entrevistas feitas com os professores (monitores), que dizem estarem empenhados e muitos satisfeitos no desenvolvimento das atividades, o que na visão do Coordenador do programa e da Gestão da escola, essas informações são verdadeiras, que de acordo com os envolvidos o programa vem se desenvolvendo muito bem na referida escola.

Obviamente que, existem alguns desafios em termos de espaços físicos, material pedagógico, a questão da violência por a escola está situada numa área violenta, isso foi dito na fala dos entrevistados, mas que não impedem que os professores (monitores) desempenhem um bom trabalho. E os alunos aprovaram a sistemática de estarem na escola em contraturno desempenhando as atividades propostas.

Por fim concluímos que o PME iniciativa do governo federal, vem sendo desenvolvido no município de Caruaru/PE, de modo a cumprir seus objetivos de uma educação cidadã entendida como formação integral, pois os participantes atribuem a essa política pública uma forma de inclusão educacional e social de alunos das classes populares, que desenvolveram um bom trabalho através das atividades oferecidas pelo programa. Foi verificado também na opinião dos participantes em relação a participação dos envolvidos (professores educacionais, educadores populares, alunos e agentes culturais) que há envolvimento de todos na perspectiva de atingir ao máximo os objetivos propostos enquanto uma política pública direcionada entre outras coisas a resolução da má qualidade da educação, através da expansão do tempo e espaços educativos por meio da educação integral, e o resultado, está na mudança comportamental da maioria dos alunos e na permanência dos mesmos na escola, como previram de acordo com o compromisso e interação de todos.

Durante os trabalhos empíricos pudemos verificar que a dinâmica dos envolvidos, era de satisfação, comprometimento e principalmente muito profissionalismo, a ação dos professores (monitores), aconteciam de maneira positiva, na resolução dos imprevistos, e a conclusão é que a equipe do programa acredita na proposta de uma educação inovadora e diferenciada, fazendo acontecer na prática o que ele, o programa, traz na sua teoria/textos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando decidimos desenvolver esta pesquisa sobre o Programa Mais Educação em Caruaru/PE, tínhamos uma consciência preliminar de que o PME enquanto uma política pública federal possuía um caráter amplo no tocante ao seu alcance enquanto resultados na área educacional. A partir da nossa experiência e através dos relatos dos sujeitos que participaram desta pesquisa, esta consciência que tínhamos no início da investigação pôde se concretizar.

O Programa Mais Educação desenvolve nas escolas diversas atividades multivariadas no contexto da socialização e aprendizagem escolar, e o mais importante com uma metodologia diferenciada da que acontece na educação formal. O PME atua com monitores no desenvolvimento das atividades, esses monitores não precisam ser necessariamente professores, é alguém da comunidade, com conhecimento dentro da oficina que vai atuar. São com diz Leclerc:

“[...] troca de saberes e valorização de saberes comunitários, a começar pelos saberes de outros profissionais que atuam na escola e na comunidade, os quais não exercem a função de docente e que passam a atuar como monitores no desenvolvimento das atividades” (Leclerc, 2012, p. 311).

Esses conteúdos são trabalhados em atividades, de forma lúdica e divertida quais sejam as oficinas, de teatro, música, esporte, jogos, reforço, enfim, sempre com o objetivo de aprender bem, tudo que está sendo ensinado, dando sentido às características de educação em tempo integral, voltada para uma formação cidadã, com vistas à inclusão educacional e social.

Dessa forma, podemos verificar que o PME enquanto política pública vai ao encontro das necessidades identificadas na sociedade no âmbito educacional. Como expressão de uma política pública de âmbito federal, ela pode ser vista como sendo bem sucedida, na medida em que atende as demandas colocadas. Essa realidade foi verificada a partir dos dados coletados no questionário aplicado aos alunos e nas entrevistas que realizamos, cujos resultados apresentamos e discutimos neste trabalho.

Algo que destacamos é a participação dos professores no programa, pois suas ações produzem, num primeiro momento, um senso de pertencimento e satisfação por parte desses professores em relação aquilo que eles realizam enquanto educadores, ao mesmo tempo em que, segundo a própria visão destes, contribuem para a construção da cidadania a partir da relação com os alunos que fazem parte do PME.

Dentro da dinâmica da própria proposta do programa, encontramos a integração ou a relação interdisciplinar entre as várias áreas que são trabalhadas no PME onde estas acontecem de forma orquestrada dentro dos macrocampos e que são coordenadas no sentido de promoverem uma interação produtiva entre estas atividades.

Em linhas gerais percebemos a partir da pesquisa realizada que o Programa Mais Educação enquanto uma política pública da área educacional cumpre um importante papel no sentido de promover um ambiente propício para o desenvolvimento social do aluno, oferecendo à comunidade alcançada pelo programa ampla condição de desenvolvimento, baseado numa proposta interdisciplinar e de educação integral.

Reconhecemos também que as dificuldades encontradas na execução do PME estão ligadas a questões estruturais que fazem parte de um contexto maior, que diz respeito não somente ao *lócus* investigado, a cidade de Caruaru/PE, mas a um cenário bem maior que diz respeito em última análise, à realidade social e educacional brasileira.

Em suma, podemos concluir que o PME em sua expressão na cidade de Caruaru/PE é tido de forma geral como uma política pública bem sucedida, quando atendeu as expectativas de uma formação cidadã de alunos das classes populares nele inseridos, questão de partida de nosso estudo. Verificamos que o seu desenvolvimento para uma formação cidadã entendida como formação integral apresentado dentro do que ele se propõe supriu os resultados esperados. Para os participantes o programa representa uma estratégia de educação transformadora, inclusiva, que veio para fazer a diferença na vida dos envolvidos, uma vez que, as atividades propostas foram desempenhadas de modo a atingir bons resultados em relação aos alunos assistidos pelo programa, resultados esses que aconteceram, devido a participação dos diversos atores (professores, educadores populares e agentes culturais) que contribuíram para que o programa se desenvolvesse da melhor forma possível. Houve alguns imprevistos na execução do programa, em relação ao espaço para a realização de algumas oficinas, e na questão da violência, devido a localização da escola, mas que não foi motivo de impedimento para que o programa tivesse um resultado eficaz. A visão geral dos participantes e o desenvolvimento e acompanhamento das atividades indicam que essa política do programa vem sendo desenvolvida com sucesso, proporcionando a atingir os objetivos questionados. Essa realidade foi verificada a partir dos dados levantados no campo de pesquisa através de questionários aplicados aos alunos e entrevistas que realizamos com professores, e representantes dos setores de coordenação e gestão escolar da escola que foi *lócus* desta investigação.

Dessa forma, a partir do estudo que realizamos, circunscrito a uma dada realidade sócio geográfica, podemos constatar que, nesse contexto, o PME atinge, em vários aspectos, ao que ele se propõe. Essa foi a verificação que fizemos. Esta pesquisa não esgota uma análise posterior para um maior entendimento a respeito do PME, criado pelo governo federal e mostra o interesse em se continuar a analisar e comparar com o que se passa em outros locais. Aliás, outros estudos já realizados em outros Estados do país mostram que essa política tem trazido benefícios

Maria Selma de Sales - O Programa Mais Educação numa escola fundamental em Caruaru/PE: perspectiva de alunos e profissionais envolvidos

riquíssimos para as comunidades, como é no caso dos Estados de Espírito Santo (ES), Bahia (BA), Goiás (GO), Palmas (TO), Apucarana (PR), Rio de Janeiro (RJ), Belo Horizonte (MG), Diadema (SP), Santarém (PA), onde vários projetos foram desenvolvidos a partir da implantação do PME. Nesses Estados as escolas são bem estruturadas para receber uma política pública do porte do PME, e desenvolvê-la na sua totalidade, beneficiando assim toda a comunidade. Trata-se de um contexto diferente da nossa realidade, em que não dispomos de escolas suficientemente adequadas na sua estrutura física e onde as parcerias ainda não atendem facilmente às demandas do programa, ainda que, de forma geral, como se referiu, também em Caruaru/PE, o PME se apresente já como uma política pública bem sucedida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Arroyo, M. G. (2010). Educação e exclusão da cidadania. Cap. 2. In: Buffa, E, Arroyo M., & Nosella P. *Educação e Cidadania: quem educa o cidadão? 14º ed.*, v. 16 (coleção questões da nossa época). São Paulo: Cortez.
- Arroyo, M. G. (2011). O direito a tempo-espacos de um justo e digno viver. In: Moll, J. (Org.). *Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos*. Porto Alegre: Artmed.
- Ball, S., & Mainardes, J. (org.) (2011). Sociologia das políticas educacionais e pesquisa crítico-social: Uma revisão pessoal das políticas educacionais e da pesquisa em política educacional. In: Ball, S., & Mainardes, J. *Políticas Educacionais: questões e dilemas*. São Paulo: Cortez.
- Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. Rio de Janeiro: edições 70.
- Bourdieu, P, & Passeron, J. (2010). *A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino*. Rio de Janeiro: Vozes.
- Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. (2005). *Documento norteador para elaboração de Plano Municipal de Educação*. PME / elaboração Clodoaldo José de Almeida Souza. Brasília: Secretaria de Educação Básica.
- Buffa, E. (2010). Educação e cidadania burguesas. Cap. 1. In: Buffa, E., Arroyo M., & Nosella P. *Educação e Cidadania: quem educa o cidadão? 14º ed.*, v. 16 (coleção questões da nossa época). São Paulo: Cortez.
- Carvalho, J. S. F. (2008). O declínio do sentido público da educação. *Revista Brasileira de Estudos pedagógicos/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira*, v. 89, n. 223, pp. 411-424, set./dez.
- Cruz, V. (2012). Estado regulador e políticas públicas. Cap. 3. In: Pastorine, A., Alves, A. M., & Galízia, S. V. (org.). *Estado e cidadania: Reflexões sobre as políticas públicas no Brasil contemporâneo* (284p.) Rio de Janeiro: Editora FGV.
- D'Ambrosio, U. (2012). Formação de valores: um enfoque transdisciplinar. In: Moll, J. [et al.]. *Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos*. Porto Alegre: Penso.
- Dowbor, L. (2004). *O Poder do Conhecimento* (artigo, p. 3) Disponível em: <http://dowbor.org/category/artigos/>
- Durkheim, É. (2011). *Educação e Sociologia*. SP: Edições Melhoramentos.
- Educação Integral. (2009). *Texto referência para o debate nacional*. 52 p., il. (Série Mais Educação). Brasília: Mec, Secad.
- Fazenda, I. C. A. (2002). *Pesquisa em educação e as transformações do conhecimento*. Campinas/SP: Papirus.
- Freire, P. (2011). *Educação e mudança*. São Paulo: Paz e Terra.

Maria Selma de Sales - O Programa Mais Educação numa escola fundamental em Caruaru/PE: perspectiva de alunos e profissionais envolvidos

Freitag, B. (2005). *Escola, Estado e Sociedade* (7ª ed. rev.) São Paulo: Centauro.

G1, com informação do Bom Dia Brasil. (2014). Atualizado em 29/01/2014 Disponível em: <http://glo.bo/1b3L5vb> Acesso em 20 de janeiro de 2015.

Gabriel, C. T., & Cavaliere, A. M. (2012). Educação integral e currículo integrado: Quando dois conceitos se articulam em um programa. Cap. 19. In: MOLL, Jaqueline... [et al.]. *Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos* (504p). Porto Alegre: Penso.

Gadotti, M. (2000). *Gestão democrática da escola pública* (3ª ed. 11. imp). São Paulo: Ática.

Giolo, J. (2012). Educação de tempo integral: Resgatando elementos históricos e conceituais para o debate. Cap. 5. In: Moll, J. [et al.]. *Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos* (504p.). Porto Alegre: Penso.

Laville, C.; Dione, J. (1999). *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas*. Porto Alegre: Artmed. Belo Horizonte: Editora UFMG.

Leclerc, G. (2012). Programa Mais Educação e práticas de educação integral. Cap. 21. In: Moll, J. [et al.]. *Caminhos da educação integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos* (504 p.) Porto Alegre: Penso.

Leff, E. (2006). *Racionalidade Ambiental: a reapropriação social da natureza*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Lei Nº 9.394/96. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*

Libâneo, J. C., Oliveira, J. F. de, & Toschi, M. S. (2009). *Educação escolar: políticas, estrutura e organização* (7ª ed., Coleção Docência em Formação/coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta) São Paulo: Cortez.

Maguire, M. (2013). Para uma sociologia do professor global. In: Apple, M. W., Ball, S. J., & Gandin, L. A. (org.). *Sociologia da educação: análise internacional*. Porto Alegre: Penso.

Müller, P. (2005). Esquisse d' une théorie du changement dans l' action publique: structures, acteurs e cadres cognitifs. *Revue française de science politique*. v.55, n.1, p. 155-187.

Ney, A. (2008). *Política educacional: organização e estrutura da educação brasileira* (210 p.). Rio de Janeiro: Wak Ed.

Nosella, P. (2010). A atual política para a educação no Brasil: a escola e a cultura do desempenho. *Revista Faz Ciência*, vol. 12, nº 16.

Programa Mais Educação. Passo a Passo. (s.d.) Acesso em: 13 de Janeiro de 2012. Disponível: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseducacao.pdf

Richardson, R. J. (1999). Pesquisa Social: métodos e Técnicas. *Revista e Ampliada*, 3ª edição. São Paulo: Atlas.

Maria Selma de Sales - O Programa Mais Educação numa escola fundamental em Caruaru/PE: perspectiva de alunos e profissionais envolvidos

Reay, D. (2013). Sociologia, classe social e educação. In: Apple, M. W., Ball, S. J., & Gandin, L. A. (org.). *Sociologia da educação: análise internacional*. Porto Alegre: Penso.

Resende, J. M. (2008). *A Sociedade contra a escola? A Socialização Política Escolar num Contexto de Incerteza*. Epistemologia e Sociedade, sob a direção de António Oliveira Cruz. Instituto Piaget.

Rua, M. das G. (1997). *Análise de políticas públicas: conceitos básicos. Análise de políticas públicas: conceitos básicos*. Programa de Apoio à Gerência Social no Brasil – BID.

Subirats, M. (2000). A educação do século XXI: a urgência de uma educação moral. Cap. 9. In: Imbernon, F. [et al.]. *A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato* (2ª ed.). Porto Alegre: Artmed.

Veiga-Neto A. (2001). Incluir para excluir. In: Larrosa, J., & Skillar, C. (Org.). *Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença* (p. 105-118). Belo Horizonte: Autêntica.

Teixeira, A. (1968). *Educação não é privilégio*. Vol. 10. Cia Ed. Nacional.

APÊNDICES

APÊNDICE A: ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO “STRICTO-SENSU” EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

QUESTIONÁRIO

Prezado (a) aluno (a):

Estamos nos dirigindo a você a fim de solicitar sua colaboração para uma pesquisa que estamos desenvolvendo com o temário: **“O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NUMA ESCOLA FUNDAMENTAL EM CARUARU/PE: PERSPECTIVA DE ALUNOS E PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS”**. Esta pesquisa está sendo desenvolvida por mim, Maria Selma de Sales, sob a orientação da Profª Drª Ana Carita, com base para minha pesquisa de Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – ULHT / Portugal.

Nosso objetivo é compreender de que maneira o Programa Mais Educação de iniciativa do governo federal vem sendo desenvolvido no município de Caruaru/PE, de modo a cumprir seus objetivos de uma formação cidadã, entendida como formação integral. Para tanto, objetivamos investigar e conhecer a sua opinião sobre como têm sido desenvolvidas as atividades do programa na escola.

Não se trata de um teste de avaliação, portanto não existem respostas certas ou erradas. O importante é que você responda todas as questões com sinceridade.

As suas respostas serão utilizadas apenas para investigação científica, portanto, todas as informações fornecidas serão mantidas no anonimato.

**POR FAVOR, AO TERMINAR VERIFIQUE SE NÃO ESQUECEU DE RESPONDER
NENHUMA PERGUNTA.**

**A sua colaboração é de máxima importância para o prosseguimento do nosso estudo.
Desde já agradecemos a sua disponibilidade!**

Maria Selma Sales Profa. Doutora Ana Carita

Escola: _____
Curso: _____
Turno em que estuda: _____ Data: ____/____/____

1ª Parte

Esse questionário não tem respostas certas ou erradas. É sobre o que você pensa e sente e é absolutamente subjetivo. Por isso responda de acordo com o que você realmente **PENSA E SENTE**, sem se importar com que os outros possam pensar ou sentir.

Assinale o quadrado que corresponde a sua resposta:

1. Qual a sua opinião sobre as atividades desenvolvidas no Programa Mais Educação?

	Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente
1. Excelente				
2. Preocupante				
3. Boa				
4. Regular				
5. Ruim				

2.O acompanhamento pedagógico dos professores é muito bom. Essa é uma sentença verdadeira em relação às disciplinas abaixo:

	Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente
1. Matemática				
2. Letramento				
3. Línguas estrangeiras				
4. Ciências				

5. História e Geografia				
6. Filosofia e Sociologia				

3. Quanto a qualidade do ensino, como você avalia os professores de forma geral?

	Concordo totalmente	Concordo	Discordo	Discordo totalmente
1. Excelentes profissionais				
2. Bons profissionais				
3. Regulares profissionais				
4. Insuficientes profissionais				

4. No que diz respeito a Esporte e Lazer, como tem sido sua participação nas seguintes modalidades/atividades?

	Sempre	Quase sempre	Às vezes	Raramente
1. Atletismo				
2. Ginástica rítmica				
3. Corrida de orientação				
4. Ciclismo				
5. Recreação				
6. Voleibol				
7. Basquete				
8. Futebol				
9. Futsal				
10. Natação				
11. Xadrez				
12. Outros				

5. Referente à Cultura e Artes, como tem sido sua participação nas seguintes modalidades/atividades?

	Sempre	Quase sempre	Às vezes	Raramente
1. Leitura				
2. Canto Coral				
3. Hip hop				
4. Danças				
5. Teatro				
6. Pintura				
7. Desenho				
8. Escultura				
9. Flauta doce				
10. Prática circense				
11. Capoeira				
12. Outros				

6. Com que frequência é desenvolvida atividades nas áreas abaixo:

	Sempre	Quase sempre	Às vezes	Raramente
1. Direitos humanos em educação				
2. Inclusão digital				
3. Promoção da saúde				
4. Rádio, jornais, vídeos				
5. Feira de ciências, laboratório				
6. Educação econômica				

Obrigado por sua participação!

APÊNDICE B: ROTEIRO DO PROFESSOR



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO “STRICTO-SENSU” EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Título da pesquisa: O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NUMA ESCOLA FUNDAMENTAL EM CARUERU/PE: PERSPECTIVA DE ALUNOS E PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS

Roteiro de entrevista para o (a) Professor (a) Monitor (a)

Nome: _____

Data de nascimento: ____/____/____

Formação: ☐ Plena ☐ Licenciatura

Tempo de formado (ano/mês): _____

Maior grau de instrução _____

Tempo de serviço como Professor (a) Monitor (a): _____

Carga horária semanal nesta atividade: _____

Tempo em que participa do Projeto Mais Educação: _____

1) Como você avalia O Programa Mais Educação (PME) enquanto uma política pública que visa a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral?

2) Como está o desenvolvimento das atividades propostas pelo PME em sua escola?

3) Como acontece a interação das várias atividades do PME (acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer, cultura e artes, etc.) na sua escola?

4) Na sua opinião, como se dá a participação dos profissionais da educação, educadores populares, estudantes e agentes culturais no Programa Mais Educação?

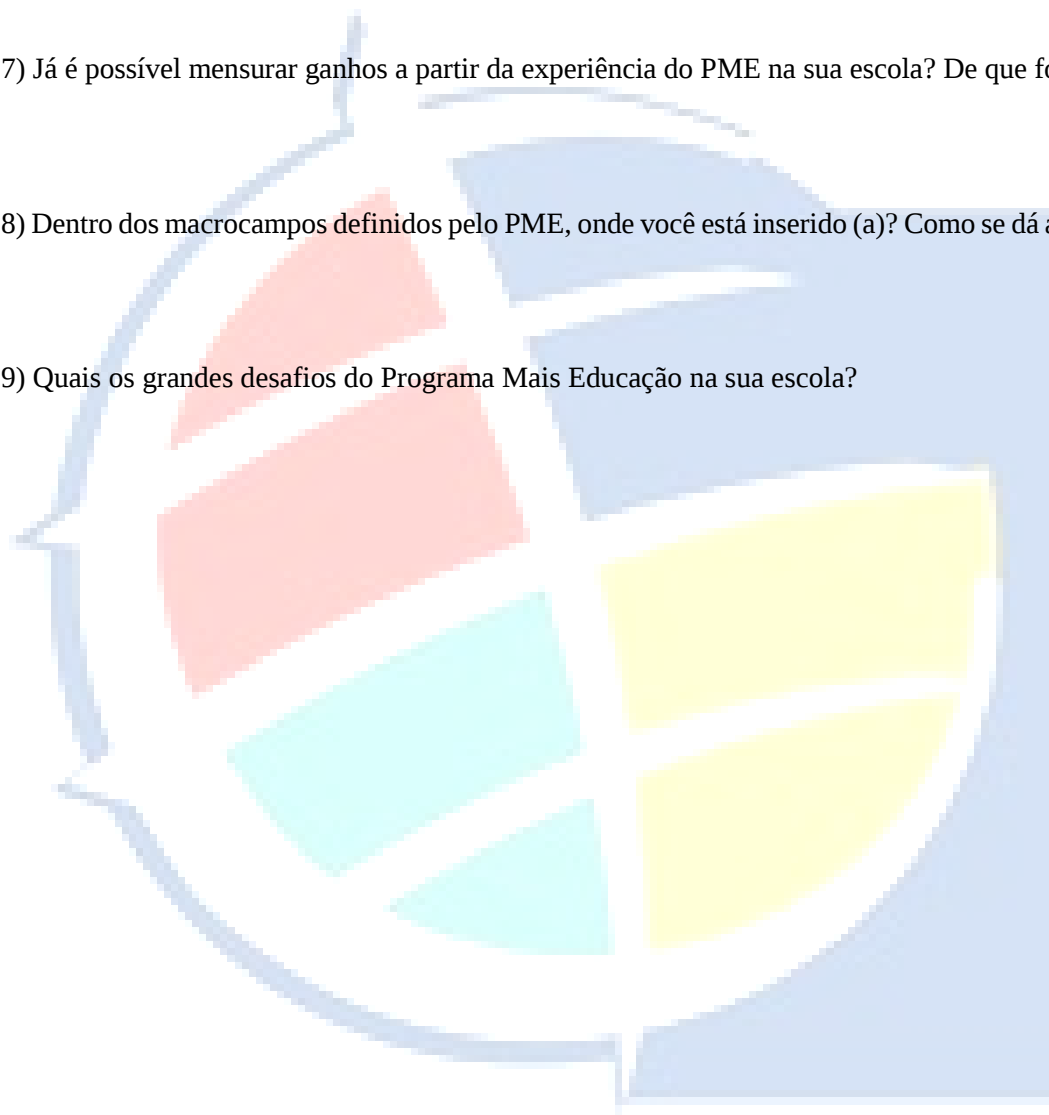
5) Na sua opinião, qual o papel do professor no PME?

6) Dentro do escopo geral da proposta do PME, quais os alcances que a sua escola tem chegado? Exemplifique.

7) Já é possível mensurar ganhos a partir da experiência do PME na sua escola? De que forma?

8) Dentro dos macrocampos definidos pelo PME, onde você está inserido (a)? Como se dá a sua atuação?

9) Quais os grandes desafios do Programa Mais Educação na sua escola?



APÊNDICE C: ROTEIRO DE ENTREVISTA COORDENADOR



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO “STRICTO-SENSU” EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Título da pesquisa: O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NUMA ESCOLA FUNDAMENTAL EM CARUARU/PE: PERSPECTIVA DE ALUNOS E PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS

Roteiro de entrevista para o (a) Coordenador (a)

Nome: _____

Data de nascimento: ____/____/____

Formação: ☐ Plena ☐ Licenciatura

Tempo de formado (ano/mês): _____

Maior grau de instrução _____

Tempo de serviço como Coordenador (a): _____

Carga horária semanal nesta atividade: _____

Tempo em que participa do Projeto Mais Educação: _____

1) Como você avalia O Programa Mais Educação (PME) enquanto uma política pública que visa a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral?

2) Como está o desenvolvimento das atividades propostas pelo PME em sua escola?

3) Como acontece a interação das várias atividades do PME (acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer, cultura e artes, etc.) na sua escola?

4) Na sua opinião, como se dá a participação dos profissionais da educação, educadores populares, estudantes e agentes culturais no Programa Mais Educação?

5) Na sua opinião, qual o papel do professor no PME?

6) Dentro do escopo geral da proposta do PME, quais os alcances que a sua escola tem chegado? Exemplifique.

7) Já é possível mensurar ganhos a partir da experiência do PME na sua escola? De que forma?

8) Dentro dos macrocampos definidos pelo PME, onde você está inserido (a)? Como se dá a sua atuação?

9) Quais os grandes desafios do Programa Mais Educação na sua escola?

APÊNDICE D: ROTEIRO DE ENTREVISTA DIRETOR ESCOLAR



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO “STRICTO-SENSU” EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Título da pesquisa: O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO NUMA ESCOLA FUNDAMENTAL EM CARUARU/PE: PERSPECTIVA DE ALUNOS E PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS

Roteiro de entrevista para o Diretor Escolar

Nome: _____

Data de nascimento: ____/____/____

Formação: ☐ Plena ☐ Licenciatura

Tempo de formado (ano/mês): _____

Maior grau de instrução _____

Tempo de serviço como Diretor: _____

Carga horária semanal nesta atividade: _____

Tempo em que participa do Projeto Mais Educação: _____

1) Como você avalia O Programa Mais Educação (PME) enquanto uma política pública que visa a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral?

2) Como está o desenvolvimento das atividades propostas pelo PME em sua escola?

3) Como acontece a interação das várias atividades do PME (acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer, cultura e artes, etc.) na sua escola?

4) Na sua opinião, como se dá a participação dos profissionais da educação, educadores populares, estudantes e agentes culturais no Programa Mais Educação?

5) Na sua opinião, qual o papel do diretor escolar no PME?

6) Dentro do escopo geral da proposta do PME, quais os alcances que a sua escola tem chegado? Exemplifique.

7) Já é possível mensurar ganhos a partir da experiência do PME na sua escola? De que forma?

8) No que diz respeito as atividades de Acompanhamento pedagógico, quais são realizadas na sua escola? Justifique.

9) No que diz respeito as atividades de Esporte e Lazer, quais são realizadas na sua escola? Justifique.

10) No que diz respeito as atividades de Cultura e Artes, quais são realizadas na sua escola? Justifique.

11) No que diz respeito as atividades de Inclusão digital, quais são realizadas na sua escola? Justifique.

12) Quais os grandes desafios do Programa Mais Educação na sua escola?

APÊNDICE E: ESBOÇO DA TRANSCRIÇÃO INTEGRAL DAS ENTREVISTAS COM OS MONITORES DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

Para transcrição integral do material recolhido na entrevista com os monitores, adotamos a normatização para transcrição conforme o Programa Mais Educação com simbologia descrita na Tabela 1.

Sinais	Ocorrências
()	Incompreensão de palavras ou segmentos.
(hipótese)	Hipótese do que se ouviu.
/	Truncamento (havendo homografia... usa-se acento indicativo da tônica e/ou timbre).
MAIÚSCULA	Entonação enfática.
:::	Prolongamento de vogal ou consoante.
- -	Silabação.
?	Interrogação.
...	Qualquer pausa.
((minúscula))	Comentários descritivos e dos não ditos observados pelo pesquisador.
-- --	Comentários que quebram a sequência temática da exposição.
[	Superposição... simultaneidade de vozes... exatamente no léxico sobreposto.
(...)	Indicação de que a fala foi tomada ou interrompida em determinado ponto.
“ ”	Citações literais de textos... durante a gravação.
Minúsculas	Exceto em nomes próprios.
Grifo	Nomes estrangeiros.
[tempo]	Identificação da marcação de tempo no vídeo para paradas de transcrição.

Tabela 1 – Normas para transcrição de áudio.

Fonte: PRETTI *apud* MAREGA (2009) - Adaptada.

Para identificação dos profissionais participantes da entrevista... adotamos siglas com o propósito de mantermos o anonimato dos mesmos... para cada participante (P)... segundo Tabela 2.

Profissional Participante	Caracterização
P	Pesquisadora.
P1	Monitor
P2	Monitor
P3	Coordenador do PME
P4	Gestor Escolar

Tabela 2 – Siglas representativas dos locutores do discurso.

Fonte: Elaborada pela pesquisadora.

APÊNDICE F: TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

Roteiro de entrevista para o (a) Monitor(a)

Nome: Aline Renata dos Santos

Data de nascimento: 20. 11. 1985

Formação: () Plena (X) Licenciatura

Tempo de formado (ano/mês): Concluindo

Maior grau de instrução: Superior incompleto

Tempo de serviço como Professor: 02 anos

Carga horária semanal nesta atividade: 06 horas

Tempo em que participa do Projeto Mais Educação: 10 meses

TRANSCRIÇÕES

Entrevista com o S1

P: Como você avalia o Programa Mais Educação (PME) enquanto uma política pública que visa a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral? [00:00:13]

S1: Eu avalio que o Projeto enquanto política pública de fato, ele traz alguns avanços na perspectiva de que ele vai formar o aluno não só para o mercado de trabalho, mas com essas oficinas há uma, uma, pelo menos o que eu enxergo, é que há uma proposta em formar aquele aluno mais crítico, aquele aluno que possa enxergar o mundo de outra forma, e não só a questão das matérias específicas como português e matemática, é o que é mais focado na formação, então além de ter essa preocupação com essas disciplinas, o Programa também está formando a criança na sua totalidade como pessoa, como ser pensante, então eu avalio como algo positivo, algo que veio na hora certa para fazer a diferença na formação dessas crianças, por trazer outras perspectivas de formação, é, integral, que aí traz o teatro que vai explorar outras habilidades da criança, traz, é, tem o canto e coral que vai trazer mais essa questão artística, que vai ser desenvolvida na criança, então eu avalio como algo muito positivo, é um trabalho que forma o aluno para a cidadania mesmo, de fato, enquanto ser humano crítico, participativo entendendo essa criticidade, e enquanto essas crianças estão no ambiente escolar estão estudando, estão sendo acompanhadas por profissionais que vão estar dando toda uma orientação adequada, enquanto que se elas estivessem fora da escola estariam ociosas, fazendo não se sabe o quê, ou mesmo na rua, e estando na escola em outro turno estão tendo uma formação pessoal, e aprendendo a conviver, a respeitar mais os colegas, a respeitar mais os funcionários, e se descobrindo né, existe aluno que é bom em cálculos, outros em expressão oral, e é nessa permanência na escola que o

Programa oferece, que se tem uma aproximação com o aluno para se explorar o que de melhor cada um tem. [00:02:20]

P: Como está o desenvolvimento das atividades propostas pelo Programa Mais Educação (PME) em sua escola? [00:00:07]

S1: Assim, é, a gente está iniciando agora esse ano, né, o ano passado a gente teve algumas dificuldades, principalmente com espaços, porque não tinha a sala específica pra o desenvolvimento dos nossos trabalhos, isso fez com que dificultasse um pouco o desenvolvimento das atividades, mas de qualquer forma a gente desenvolvia nossos trabalhos, porque desenvolvia em locais como na biblioteca, na sala do Pro Info, então desenvolvia as atividades em locais não muito adequados, mas agora a questão do espaço está sendo analisada, para que haja melhorias em relação a isso, é, tem uma sala, então agora nós temos três salas, então faz com que é, o trabalho ele se desenvolva melhor, porque temos um espaço onde os alunos podem ficar, podem desenvolver as atividades mais a vontade, onde a gente vai desenvolver as oficinas com mais tranquilidade, então acredito que está se iniciando melhor em comparação ao ano passado, mais que está é, se consolidando, e também porque o Projeto é algo novo aqui na escola né, então está se consolidando e todos aprendendo juntos, trabalhando a questão de espaço, a própria escola está adequando isso aos poucos, mas que a gente ver que a escola está buscando isso mesmo, a questão de adequar, já de disponibilizar essa sala, já ser pensado a questão da biblioteca onde a gente também faz um dos trabalhos interessantes com a pesquisa na biblioteca, o Pro Info, a gente também utiliza, então são espaços que dá sim pra gente trabalhar, então acredito que a questão de espaço esse ano vai ser bem mais tranquilo, e no mais, o Projeto está se desenvolvendo bem, dá pra trabalhar com os alunos, eles estão querendo participar das atividades, e as oficinas não só a minha mas as outras, eu percebe que estão sendo trabalhadas de forma mais tranquila, estão sendo bem exploradas, então eu estou gostando, estou bem otimista, cada vez mais os alunos estão procurando pra participar, então a gente consegue envolve-los nos trabalhos, e percebe que eles estão satisfeitos, estão menos violentos, eu estou, como eu falei, bem feliz pelos resultados dos trabalhos que eu estou realizando com eles, então está dando para trabalhar tranquilamente, e principalmente envolvê-los nas atividades propostas pelo Programa de forma positiva, e o resultado está sendo satisfatório. [00:02:28]

P: Como acontece a interação das várias atividades do Programa Mais Educação (PME) (acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer, cultura e artes, etc.) na sua escola? [00:00:12]

S1: Bem, assim, como tá se iniciando, começou agora em abril, está iniciando, mais assim, quanto a é::: a questão pedagógica, a gente tem a coordenadora que orienta a gente, a gente faz o planejamento, estamos construindo o planejamento das oficinas, então a gente mostra para ela, pra coordenadora, e a gente vai sentar, ela já falou com a gente, pra gente trazer o planejamento, a gente vai sentar e vai discutir se de fato tá dentro da proposta do Programa Mais Educação, o que pode ser melhorado, e o que pode ser adequado, na questão do esporte, é, essa relação há também o entrosamento entre as oficinas, veja na minha oficina que eu estou trabalhando jornal, eu posso agregar a questão da rádio que esse ano nós vamos ter rádio também, e o professor já está desenvolvendo o planejamento dele de acordo com o nosso planejamento também, então quando a gente planeja, planeja junto, é, faz o planejamento e discute se realmente está entrosada com as outras oficinas para que nenhuma fique totalmente solta, então o professor quando está trabalhando a sua oficina, relaciona sempre uma a outra para que o aluno entenda por exemplo a questão de postura, de concentração, a importância de se manter o ambiente limpo, a atenção e o comprometimento em todas as atividades seja qual for o momento, o compromisso em realizar essas atividades deve ser o mesmo, então no esporte que existem as regras, a gente aproveita para

explicar que tudo que fazemos devemos respeitar as regras, são elas que organizam nossas vidas, no meio ambiente por exemplo, devemos ter essa consciência de preservação, independente do momento, independente de qual seja a oficina que está sendo trabalhada, que isso vai ser bom pra todos, todos saem ganhando com isso, e eles passam a entender e passam a praticar, quando eles vão lancha ou almoçar, eles se organizam de forma que há o cuidado de respeitar a vez do outro, que antes não existia esse cuidado, esse respeito, de não sujar aquele espaço, saber a importância das frutas no organismo, então a gente trabalha com eles sem impor, é, de forma bem natural, e eles correspondem no comportamento, nas coisas mais simples, mas, é uma mudança, então é isso, veja, na questão do jornal, que é a minha oficina, eu posso trabalhar, é, explorar deles outras habilidades que abranja outras áreas, como por exemplo a questão de português que também está atrelado na escrita, a comunicação, a questão dos direitos humanos que também pode ser utilizado, porque também podemos é::: a partir do que a gente tá construindo enquanto notícias pra esse jornal, enquanto reportagem, a gente pode trazer esses elementos, o que aqui é um direito, o que tá deixando de ser um direito humano, então acredito que tá bem articulado e no teatro é a questão de representar isso, então acredito que está bem articulado. [00:03:21]

P: Na sua opinião, como se dá a participação dos profissionais da educação, educadores populares, estudantes e agentes culturais no Programa Mais Educação? [00:00:09]

S1: Já é uma coisa mais ampla né, nesse sentido, assim, pelo menos aqui na questão dos profissionais que eu posso falar, são profissionais que de fato estão bem entrosados, temos alguns entraves né, mas nada que impeça o desenvolvimento de nossos trabalhos, então todos estamos empenhados em fazer um bom trabalho, e todos estão envolvidos, participando, opinando, olha aquele aluno mostrou dificuldade em tal assunto, então vamos ver se assim agente consegue que ele aprenda, então há uma parceria mesmo, há vontade que der certo, e o resultado de tudo isso tem sido muito bom, tem sido muito proveitoso, como eu falei nós trabalhamos em conjunto através dos planejamentos, para que nosso trabalho seja positivo, porque dessa forma o aluno só tem a ganhar, não só o aluno, mas todos que estão envolvidos no Programa, e na escola como um todo, e acredito que nós estamos dentro do que pede o Mais Educação, e, bem, eu e mais três monitores, nós somos da área da educação, então temos também, é, na questão da rádio, temos o profissional, do teatro também temos uma pessoa específica pra isso, que ele tem formação nessa área, de comunicação também, então eu acredito que dentro dessa perspectiva dos profissionais e da própria cultura de educação acredito que, que a gente não está em dívida, claro que um vai complementando o outro, que eu sou da educação, trabalho com jornal, mas quem é da comunicação pode também me ajudar, então acredito que seja um trabalho mais em conjunto mesmo, e essas oficinas elas têm essa intenção interdisciplinar, uma vai entrando na outra, porque nada está separado, né, sempre as coisas estão ligadas umas as outras, então se um monitor não tem formação naquela área, um outro monitor pode ajudar, e temos também a coordenadora que nos orienta também, e aqui acredito que nós estamos bem em relação a formação dos monitores. [00:02:05]

P: Na sua opinião qual o papel do professor no Programa Mais Educação (PME)? [00:00:05]

S1: É naquele sentido do que eu vinha falando mesmo, pra você na primeira pergunta, de que nós estamos aqui não pra, é, repetir o que eles já, já têm em sala de aula, nós estamos aqui pra mostrar a eles de outra forma, de como as coisas pode ser vistas, serem feitas as coisas, e também a forma deles se expressarem, expresse sua opinião, a gente trabalha muito em cima disso assim, é a partir do conhecimento deles, que a gente dá início aos nossos trabalhos, eu trago vídeos pra eles, pra eles entenderem um pouco da história dessa construção do jornal, mas ao mesmo tempo, antes disso, eu quero saber o que é que eles sabem, é muito importante que eles participem, falem do

que eles entendem sobre o que a gente vai ver no vídeo, então enquanto professor eu acredito que o papel da gente, no caso dos monitores é isso, nós somos professores, nós somos educadores, não é porque é oficina que a gente vai ver de forma diferente não, é um ato educativo, é uma prática educativa, então eu sou educadora, e então eu acho que a função mesmo do educador é enxergar isso, qual o cidadão que eu quero está formando, e nessa perspectiva você trazer o olhar crítico, você mostrar a eles que o mundo pode ser visto de outra maneira, e saber de que forma eles enxergam o mundo, faz esse exercício pra cidadania, que cidadania não é só dizer eu tenho direitos e deveres, mas, como é que isso acontece, qual o caminho que eu tenho que percorrer pra de fato eu ser um cidadão, de que forma eles estão participando e vivendo essa cidadania no dia a dia deles, já que a cidadania é uma prática né, você não conclui todo o ensino básico, o ensino superior, e achar que é um cidadão, mas se você, não houve uma construção dessa cidadania, não tem como você ser cidadão, isso é aos poucos é a questão da democracia, é a questão de ir construindo essa cidadania no dia a dia, nas ações, deles se perceberem como atores sociais, aí sim, eles vão está construindo a sua cidadania. [00: 02:20]

P: Dentro do escopo geral da proposta do Programa Mais Educação (PME), quais os alcances que a sua escola tem chegado? Exemplifique. [00:00:08]

S1: Bem nessa questão aí, o que eu tenho a falar é que eu estou aqui há dez meses, então tá, tá, muito novo, mas pelo o que a gente já conseguiu, assim com eles, a questão do reconhecimento deles, eles chegam pra gente e falam que a escola depois que começou o Mais Educação, está mais interessante, a gente gosta de vir, porque a gente ver outras coisas diferentes, a gente aprende de outro jeito, então eu não posso afirmar coisas concretas ainda, mas pela fala deles isso já é um avanço deles quererem vir, estarem participando, e a gente percebe que eles gostam mesmo de participar, claro que não vai atingir cem por cento, mas os que atinge, a gente já pode perceber que é um avanço, porque aqueles serão multiplicadores, então eles chegam pra gente, eu sempre pergunto muito a eles, assim, o que faz vocês virem aqui para o Mais Educação, e eles falam, a porque no Mais Educação a gente aprende coisas diferentes, a gente pode se expressar, a gente faz coisas, e eles gostam do desafio, e eu acredito que o Mais Educação ele, ele contribui muito nisso, porque, não que nas outras áreas isso não possa acontecer, claro que sim, mais acontece de uma forma diferente, porque querendo ou não é uma dinâmica diferente da sala de aula para uma dinâmica de, de oficinas que visam de fato dinamizar, e não se manter aquela mesma metodologia, então a gente percebe que eles têm outra visão da escola depois do Mais Educação, e são aproveitados os talentos deles de outra forma, não ali só sentadinhos, e assim, eles estão se expressando, eles têm o direito de expressão, de participação, agindo mesmo, interagindo, e eles próprio construindo, né, por que quando eu, eu trago algo pra eles eu procuro saber o que é que eles sabem, e a partir disso, então vamos construir em cima pra que não seja só algo dado, porque quando a gente só dá as coisas, a gente tira a curiosidade da criança, a gente tolhe isso, vamos lançar questões, certo? Então a partir do seu ponto de vista, diga o que é que você acha? O que você deixou de achar? Então aí sim, a gente constrói em cima do conteúdo explorado. [00:02:30]

P: Já é possível mensurar ganhos a partir da experiência do Programa Mais Educação (PME) na sua escola? De que forma? [00:00:07]

S1: Veja, porque é nessa questão de mensurar, de medir, eu acredito que não seja o foco do, do Programa, porque é como eu falei é o desenvolvimento das habilidades deles, habilidade de pensamento crítico, habilidade com a dança, com o teatro, então isso eu acredito que não tem como medir, a gente pode perceber as atitudes, mudanças de atitudes, aí sim, a gente pode perceber, mas medir, deixar isso enquanto dado quantitativo, eu acredito que pode se falar as qualidades, porque a gente sempre conversa com eles no sentido de respeitar o próximo, de

mudar as atitudes, e aos pouquinhos isso vai acontecendo, porque nada acontece de uma só vez, as pessoas não aprendem da mesma forma, do mesmo jeito, e no mesmo tempo, ou no mesmo espaço de tempo, e com essa questão de mensurar, eu acho uma coisa muito da área das exatas, eu tenho que quantificar para ver se tá funcionando, ou não, isso não diz nada, no meu entendimento, mas sim, quais foram os ganhos, como essas crianças agora se comportam, como elas pensam, aí, a gente vai olhar a qualidade, a questão qualitativa, principalmente o respeito entre elas, né, que a gente sabe que entre alunos, eles não têm aquele respeito que deveriam ter, e principalmente nessa fase assim, que é uma fase muito da adolescência, pré-adolescência é uma fase muito conflituosa, então respeitar a diferença do outro, de perceber do jeito que ele é, ele é diferente é, mas nesse caso essa diferença não vai mudar em nada as qualidades do colega como pessoa, como ser humano, e que merece o mesmo respeito que os demais, então é dessa forma que a gente percebe a diferença; o que a gente já alcançou com o Programa Mais Educação, são os aspectos atitudinais, comportamental, e perceber que o aluno tá ali porque ele gosta, porque tem interesse nas oficinas, nas atividades trabalhadas, que o ambiente escolar agora tem um sentido para eles, que eles não se comportam como antes, que para eles a escola antes era um lugar de obrigação, porque os pais achavam que eles deveriam está ali, hoje, a gente percebe que eles vão porque sentem que ali, eles vão estar aprendendo coisas novas que vai servir para o seu futuro, para sua vida como pessoa, que não dá para medir, para mensurar.[00:03:00]

P: Dentro dos macrocampos definidos pelo Programa Mais Educação (PME), onde você está inserido (a)? Como se dá a sua atuação?[00:00:08]

S1: Bem, como eu já tinha falado, as oficinas uma complementa a outra, então uma está muito atrelada a outra, a minha atuação é de fato tentar, é, formar essas crianças com um olhar diferente da sociedade, tentar mostrar pra elas que as coisas não acontecem do nada, que há uma conjuntura histórica, social e política, e que elas podem ser atores disso, então a minha atuação enquanto profissional é fomentar isso, é instigar elas a isso, a falar o que elas pensam, a dizer que não há certo ou errado, que isso vai depender do ponto de vista, a partir de onde eu olho é que vai me dizer o que é certo o que é errado, e eu tendo consciência disso, eu vou saber agir em determinados momentos, eu saber tomar uma decisão de maneira consciente, que não basta só saber o certo e o errado, e sim de que maneira eu estou tomando a decisão que eu acredito ser certa, então eu procuro passar para elas que nós devemos ter responsabilidades, ser conscientes de nossas ações perante a sociedade, para sermos respeitados primeiro devemos respeitar, e assim, quando eu vou iniciar os trabalhos com eles, eu falo de assuntos que exige que eles pensem, que eles reflitam antes de tomarem uma decisão, né, e o que eu acho que vai ser bom pra o aprendizado deles como seres atuantes, eu estou trazendo para trabalhar com eles, então eu acho que é isso, procurar passar pra eles certos valores que muitas vezes eles desconhecem, ou sabem mas agem de forma contrária, não utilizam no seu dia a dia, na maioria das vezes eles, eles têm até vergonha, de expressar aos colegas um gesto de, de carinho, de ser educado para com o colega, então a cultura deles não é essa de tratar bem os colegas, de ter aquele cuidado quando, quando vai se dirigir ao outro, até com a gente mesmo eles falam como aprenderam em casa, que a gente sabe que não é culpa deles, eles são produtos do meio, então a convivência deles é entre agressividade, convivendo com drogas, né, eles presenciam agressões dentro de casa, eles próprios sofrem algum tipo de violência, e a minha atuação se dá exatamente em tentar mostrar que a vida não é só esse mundo deles, que existem valores, existem outras formas, outras maneiras de se viver, e que a gente precisa dar o primeiro passo, e o primeiro passo é não achar que isso é normal, que nós não precisamos da violência para nos educarmos, e que estamos estudando para isso, para saber até aonde vai os nossos direitos e os nossos deveres também, e saber agir no momento que for oportuno, não utilizando-se da agressividade nem da violência, que violência só vai gerar violência, e isso não é bom pra ninguém, nem pro agressor, nem pra vítima, e que tudo na vida tem consequências, então porque não pensar antes de agir, antes de

tomar qualquer decisão diante de um acontecimento, que na vida estamos exposto a tudo, cabendo a nós saber como resolver uma situação se vier a acontecer. [00:04:00]

P: Quais os grandes desafios do Programa Mais Educação (PME) na sua escola? [00:00:05]

S1: Bem, como eu já havia falado, tinha essa questão do espaço, mas que já foi sanado, mas ainda, é, os alunos, eles vêm pra o Mais Educação, mas a gente percebe que ainda tem algo que não, que não entrou ainda muito na lógica deles em relação ao programa, que eles ainda é::: pensam que vão chegar, vão passar a manhã escrevendo, olhando pro quadro, tal, lendo, o que na verdade a proposta do projeto não é essa, então quando eles começam a frequentar eles até perguntam, e a tarefa, cadê a tarefa, eu digo não, não é questão de tarefa, vamos falar disso hoje, o que é que vocês sabem, então eu trouxe a história da imprensa, como surgiu a imprensa, pra então chegar ao jornal, e eles começam a falar, eu trago vídeos e a partir dos vídeos eles vão falando, é interessante isso porque eu expliquei numa determinada atividade sobre o comecinho da história, e nesse período o homem ele, eles não falam, eles ainda não têm, não é que eles não tenham capacidade, mas é que eles ainda não desenvolveram o grau de articulação maior, mas eles é::: eu passei o vídeo pra eles e comentei com eles, e eles começaram a falar que o homem eles já trabalhavam nas cavernas, então isso é uma forma já deles começarem a articular, que o jornal que essa nossa prática, essa escrita de registro, ela não é algo nova, isso é algo que vem a muito tempo, e surge dessa necessidade do ser humano se expressar, então eu acredito que o desafio ainda é fazer com que eles percebam que não é essa lógica, é::: do ensino normal, do ensino tradicional, de sentar porque imagine, você já passa a tarde ou a manhã estudando, sentado, no silêncio, tal, e chega, e passa mais o dia todo, então de fato é mais difícil, eu acho que o grande desafio ainda está nisso, deles perceberem o Mais Educação, não como mais uma extensão da sala de aula, mas como algo dinâmico que eles vão poder participar, que eles vão construir junto com a gente, discutindo, aprendendo junto na prática mesmo, um ajudando ao outro, geralmente eles trabalham em grupo, produzem em grupo, por que é até melhor pra dinâmica da sala, mas a gente percebe que essa cooperação as vezes gera atrito, por eles quererem escolher os grupos, mas aí eu chego junto, vocês não são da mesma sala, não são amigos, então vamos mudar hoje, e eles mesmos chegam a um consenso entre eles, mas é preciso mostrar a eles primeiro, a realidade é essa, o contexto é esse, agora decidam o que vocês querem fazer, vocês querem construir juntos, vocês não querem, então acho que é nesse sentido, eles têm que resolver por si só, a gente tem que orientar, não tomar a decisão por eles, então eu sempre procuro ouvi-los, sentar e conversar, e aí eu começo a mostrar pra eles a importância de conhecer a opinião do outro e não só dos amigos próximos, precisamos conhecer a opinião de outras pessoas também, e eu consigo que eles mesmos se organizem da maneira que eu oriento, então eu acho que é isso, é mostrar os pontos, os contra pontos pra que eles possam balancear, esse é que é o trabalho proposto pelo Mais Educação, essa consciência, esse respeito mútuo, né, desse trabalho em equipe, e aí esses atritos, esses conflitos que são normais são resolvidos ali no momento, e as coisas funcionam bem, é só saber conversar, mostrar a eles qual o caminho, muito diálogo, muita orientação, pra que eles entendam que o diálogo, a conversa é muito importante para se resolver as coisas, para se tomar as decisões, e não através de confusões, e eles são interessados, eles são desafiados, eles gostam disso, do desafio, então quando eu falo vamos fazer tal atividade? Vocês vão criar, vão construir, e eles imediatamente começam a produzir, então é um desafio pra eles, e nós enquanto educadores nós temos apenas que mediar, orientar esse processo, e deixar que eles caminhem com seus próprios pés, né, e os trabalhos são belíssimos, as apresentações das temáticas, as produções deles, é só mostrar a eles qual o papel, a função do Mais Educação, pra que veio de fato o Programa, e aí as coisas caminham bem. [00:04:15]

Roteiro de entrevista para o (a) Monitor(a)

Nome: Raianny Kelly Nascimento Araújo

Data de nascimento: 17. 01. 1992

Formação: () Plena(X) Licenciatura

Tempo de formado (ano/mês) concluindo

Maior grau de instrução: Pedagogia em formação

Tempo de serviço como Professor (a): 03 anos

Carga horária semanal nesta atividade: 07 horas semanais

Tempo em que participa do Projeto Mais Educação: 01 ano

Entrevista com o S2

P: Como você avalia O Programa Mais Educação (PME) enquanto uma política pública que visa a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral? [00:00:10]

S2: Eu acredito que o Programa Mais Educação como política pública, ele é um projeto que vem a satisfazer a proposta de uma educação em tempo integral, ele visa a formação cidadã de fato no aluno, o aluno permanece na escola para aprender o que vai ser útil para sua formação enquanto pessoa, que na verdade vai se trabalhar questões como formação humana, formação política, cidadã da criança, mas que na realidade, infelizmente a gente tem alguns déficits no que se diz na realização concreta do Projeto, que a gente ainda precisa de melhores espaços, de melhores condições de trabalho no que se refere a material a ser utilizado, há uma necessidade de material para se trabalhar com os alunos, e também profissionais, porque nós não temos o profissional específico pra determinadas áreas, para determinadas oficinas, o Programa contempla várias oficinas como atividades circenses, tem ginástica olímpicas, e a gente não tem o profissional adequado pra se trabalhar nessas áreas, é tanto que ano passado a gente tinha oficina de rádio, e a gente não tinha o profissional adequado, né, e aí a gente vai se adaptando com o passar do tempo a essas necessidades, vai trabalhando dentro das possibilidades oferecidas pela escola, então o Programa Mais Educação é um Programa que visa valorizar o tempo que o aluno está na escola de maneira a aproveitar bem esse tempo do aluno com atividades diversificadas, dinâmicas e muito proveitosas, e enquanto proposta curricular eu acredito que o Programa Mais Educação, ele vem satisfazer esse currículo, porque na verdade o currículo ele tem que ser vivenciado e concretizado de acordo com a realidade dos alunos, e também nas diversas perspectivas de formação humana, como a cidadã, como o desenvolvimento moral e psicológico também dessa criança, que está aí posto para o Projeto numa perspectiva de educação em tempo integral, então o Projeto tem todas as características de uma educação em tempo integral, que está aí para formar esses alunos para uma sociedade mais consciente, mais questionadora e mudar o índice de reprovação, e diminuir a questão da evasão escolar. [00:02:15]

P: Como está o desenvolvimento das atividades propostas pelo Programa Mais Educação (PME) em sua escola [00:00:06]

S2: Está se desenvolvendo muito bem, esse ano, a gente tem melhores condições de trabalho, pois estamos com outros espaços que no ano passado não foi possível ter da maneira que estamos tendo esse ano, a gente não tinha salas, esse ano a gente já tem, então os alunos têm um local adequado para realizarem as atividades, isso torna o nosso trabalho mais dinâmico, mais produtivo, não que a gente deixasse a desejar no ano passado, foi trabalhado bem, todas as oficinas se adequaram as condições oferecidas pela escola, e desenvolvemos nossas oficinas, mas com espaço a nosso favor o trabalho flui mais, e é como eu disse, a proposta ela vai se adequando com o passar do tempo, que na verdade é um Projeto novo também, assim, por ser um Programa novo, estamos nos adequando a ele, a questão de espaço, de material, mas estamos desenvolvendo as atividades de maneira bem dinâmica, nós trabalhamos em conjunto, eu e meus colegas monitores, uma oficina interagindo sempre com a outra, então tá indo bem, nós estamos confiantes, o número de alunos é significativo, eles estão constantemente procurando saber sobre o Projeto, quando vai ter, eles participam, mostram interesse, pelo menos na minha oficina, eles vêm, participam, realizam as atividades de forma prazerosa, um ajudando ao outro, e com esse interesse por parte do aluno, a gente aproveita esse interesse e trabalha bem esse aluno, e fica mais fácil para atingir nossos objetivos, que é formar pessoas conscientes de suas ações, então é isso, vejo que esse ano nós vamos ter mais condições para desenvolver as atividades propostas pelo Programa. [00:02:00]

P: Como acontece a interação das várias atividades do Programa Mais Educação (PME) (acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e lazer, cultura e artes, etc.) na sua escola?[00:00:10]

S2: Bem quanto ao acompanhamento pedagógico, na verdade, a gente tem sim o reforço de algumas disciplinas que são vistas pelos alunos no período que é obrigatório no processo de escolarização, como é o caso da disciplina de Português, que realmente dá pra dar um reforço na escrita, leitura e interpretação, claro atentando pras propostas do Projeto, que é uma educação lúdica, e aí a gente tenta sim fazer jogos, visando auxiliar no desempenho da disciplina de Matemática, trabalhando essa perspectiva mais lúdica de educação, na questão de meio ambiente, eu tenho vivido isso aí, a gente entra também nessa perspectiva, já que o meio ambiente é uma forma de vidas, singular de vida, que tem que ser respeitado; esportes a gente ainda não tem uma disciplina que envolva os esportes, mais aí a gente tem a educação física na escola, que faz esse trabalho junto com a gente, por isso, na quarta feira não tem o Mais Educação porque os meninos são liberados para a educação física, e lazer a gente tem essa proposta em todas as atividades, porque na verdade a gente vivenciou o lúdico, né; cultura e arte ela trabalha com a maioria das disciplinas, né, como é o caso de direitos humanos, a gente tem jornal, tem rádio, que se trabalha nessa perspectiva de lazer, cultura e arte com os meninos, então todas as atividades do Programa está voltada de maneira geral para esse acompanhamento dos alunos, auxiliando-os para que eles tenham um bom rendimento escolar e sua formação seja de fato, uma formação cidadã, então eles têm todo esse acompanhamento nas diversas áreas, eles estão tendo um suporte muito amplo através do Programa Mais Educação, e eles estão interagindo muito bem. [00:02:00]

P: Na sua opinião como se dá a participação dos profissionais da educação, educadores populares, estudantes e agentes culturais no Programa Mais Educação (PME)? [00:00:08]

S2: De forma satisfatória, porque na verdade com as oficinas que a gente tem aqui, a gente consegue vivenciar como eu falei anteriormente, cultura, lazer, esportes e artes, isso é vivenciada de modo que as oficinas são agradáveis, dinâmica, os alunos são participativos, pelo menos na

minha oficina eu consigo trabalhar bem com eles, e em conversas com os outros monitores é o que eles têm falado também, já que a gente trabalha em equipe, uma oficina interagindo com a outra, então a participação dos profissionais da educação, de um modo geral tem sido eficaz, tanto é que os resultados são bem significativos, a gente pode perceber através dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos, através dos depoimentos dos alunos, através das atitudes, enfim, todos, estamos caminhando bem, trabalhando de maneira dinâmica e comprometida como pede o Programa Mais Educação, e essa participação tem sido de forma efetiva, e assim, a gente tenta superar as dificuldades que a escola tem, que não é só aqui nessa escola, as outras escolas também passam por dificuldades, né, por ser é, um projeto novo, então a gente tenta adequar a nossa realidade, né, como eu acho que a educação brasileira ela tem esse esforço de se adequar a realidade de cada contexto, e é isso que a gente faz no Programa Mais Educação também, essas dificuldades de espaço, material a ser trabalhado, não impedem que as oficinas sejam executadas com qualidade não, nosso trabalho é feito, os alunos participam, então há um bom trabalho devido a participação de todos, a boa vontade e a vontade de que as coisas deem certo e caminhe da melhor forma possível, e isso vem acontecendo. [00:01:50]

P: Na sua opinião, qual o papel do professor no Programa Mais Educação (PME)? [00:00:08]

S2: Eu acho que é justamente de promover a integração dos diversos conhecimentos, e a promoção maior da cidadania desses alunos, porque eu acho que o Projeto, a maior visão do Projeto é essa, é tirar o aluno da rua e colocar o aluno na escola para que ele consiga um desenvolvimento efetivo de fato, das suas potencialidades, entendeu? Cidadã, ética, psicológica, enfim, pra que de fato ele tenha uma formação humana que seja contemplada, formação humana que possa contribuir para que ele tenha bons êxitos, boas maneiras, e sobretudo, o que é de direito deles de fato, que é o conhecimento, e a gente já percebe diferenças no aluno, principalmente no que diz respeito ao comportamento, em querer estar na escola, veja, ano passado, eu trabalhava com as disciplinas de história e geografia, no final do ano foi possível ter um olhar diferenciado de como os meninos entraram no Projeto, e ao final do ano, como eles saíram, até porque a gente fez exposição de artes entendeu, esse Projeto na verdade, ele foi concretizado, e a gente teve um ganho significativo no final do ano no que se refere a conhecimento, a formação humana, os meninos fizeram teatro, fizeram até uma apresentação cultural, né, lá no Espaço Cultural Tancredo Neves, e de fato isso foi concretizado, porque você via a diferença de quando os meninos entravam no Projeto, sem nenhuma perspectiva de vida, desprovido de tudo, de conhecimento, educação doméstica, de afeto, e hoje eles já fazem planos sobre trabalhos, que profissão querem seguir, hoje eles entendem que para se conseguir uma profissão digna o primeiro passo é a educação, são os estudos que vai contribuir para isso, e essa oportunidade eles estão tendo, estão descobrindo suas potencialidades, até porque, na verdade, a gente fez a formação humana como um todo. [00:01:57]

P: Dentro do escopo geral da proposta do Programa Mais Educação (PME), quais os alcances que a sua escola tem chegado? Exemplifique. [00:00:09]

S2: Veja é como eu lhe disse, tem dificuldades, por ser, um Projeto novo, um Projeto que está em período de execução, mas, de fato a gente já tem tido ganhos significativos, como o que eu falei agora pouco, a apresentação cultural que os meninos fizeram, a perspectiva da formação humana, a cidadã, até nas oficinas de Português por exemplo, os meninos têm conseguido um desempenho muito bom no que se diz respeito a leitura, no desenvolvimento de interpretação textual, até porque, pelo menos na oficina que eu trabalho, que eu falo com propriedade do que eu faço, né, a gente tem uma perspectiva de interrogar muito os alunos, porque infelizmente, a gente sabe que tudo é muito posto para os alunos, não só aqui na escola, eu falo da educação em geral, as vezes o

professor não trabalha com senso de criticidade, e eu busco fazer isso, fazer com que o aluno, ele seja de fato ativo no processo da educação, e na questão da violência entre eles melhorou muito, houve um avanço muito grande nesse sentido, logo quando eu entrei na escola, que foi no ano passado, no início do Projeto mesmo, era muito difícil de lidar com eles, os alunos eram muito agressivos, indisciplinados, e hoje eles já têm outro comportamento, então a escola teve esse ganho, de que os alunos passassem a ver o outro de forma diferente, eu acredito que a gestão ela tem sido bem feliz no que se diz respeito ao outro, a reconhecer o outro como portador de direitos também, eu acho que essa questão da violência na escola diminuiu muito, muito mesmo, então em relação ao relacionamento entre eles é de cumplicidade, de trocas mútuas, de solidariedade é isso que a gente tem buscado trabalhar no Projeto, até porque a gente sabe que as próprias condições sócio econômicas do bairro muitas vezes influenciam para essa violência, e o papel da escola é justamente modificar essa visão do aluno entendeu, quanto o respeito ao outro, quanto a valorização, é isso que a gente tem buscado no Projeto, e os pais têm reconhecido essa mudança nos filhos, só que, a integração dos pais com o Projeto é um pouco falha, na verdade, a gente não tem de fato uma participação, até porque essa não é, não está na Proposta do Ministério da Educação (MEC) entendeu, mas chegou uma mãe agora pouco e disse que gostou muito do Projeto e queria que a filha participasse, e a gente percebe que os pais vêm trazer os filhos para a escola, e de fato querem que eles participem entendeu, então esse interesse dos pais em querer que os filhos participem é justamente por causa da mudança de comportamento dos alunos participantes. [00:02:35]

P: Já é possível mensurar ganhos a partir da experiência do Programa Mais Educação (PME) na sua escola? De que forma? [00:00:05]

S2: Já, foi o que eu disse, na formação humana, na formação política, na formação cidadã, o reconhecimento do outro como portador de direitos, no comportamento do aluno, na formação de alunos críticos e no rendimento escolar deles também, eu acredito que tenha dado um salto muito positivo, porque a gente trabalha com oficinas que estão voltadas para essa formação do aluno, para esse desenvolvimento, essa visão de mundo, em saber que precisamos respeitar o outro, precisamos ouvir o outro, que cada um tem direito de expressão, não rir do outro enquanto está desenvolvendo uma apresentação, ou quando está opinando em determinado assunto, que ninguém é obrigado a pensar igual, cada um tem sua opinião, e que precisa expor essa opinião, se não como é que vai haver aprendizado, né, temos bons resultados também na área de Português eles melhoraram na escrita, na leitura, se expressam melhor, melhoraram nas notas bimestrais, temos a área de jornal que também trabalha interligando com a oficina de letramento, então eu acredito que já temos ganhos significativos pra esse alunado, e a questão de hoje eles serem mais calmos, mais pacientes em ouvir, já que as oficinas visam realmente a formação humana como um todo psicológico, a influência psicológica do aluno, e isso eles têm modificado bastante, então a questão de inquietude tem melhorado, na verdade, é um programa disciplinar, eu acho que a educação não pode partir de uma forma autoritária, mas tem sim uma imposição do professor não de forma autoritária, mas de forma comunicativa, através do diálogo, eu acho que o diálogo ainda é o melhor caminho para que haja respeito entre professor e aluno, pelo menos na minha oficina a gente tem tido esse respeito, respeito mútuo na verdade, tem que ser respeito mútuo, e nas atitudes dos alunos, eles têm se mostrado muito felizes, a cada apresentação que eles fazem, a alegria de participar, é comovente de como eles gostam de interagir, esse é o maior ganho de poder perceber que eles melhoraram a auto-estima, que eles estão felizes, que têm planos, projetos de vida, só convivendo, estando com eles para ver como eles ficam bem entusiasmados a cada trabalho produzido, e vivenciado por eles. [00:02:54]

P: Dentro dos macrocampos definidos pelo Programa Mais Educação (PME), onde você está inserido (a)? Como se dá a sua atuação? [00:00:09]

S2: Veja na verdade, é, a minha oficina ela visa laser, ela visa cultura, ela visa o reconhecimento do meio ambiente, e o reconhecimento da pessoa humana como um todo, e aí, em direitos humanos a gente busca os direitos e os deveres desses seres humanos, entendeu, é nessa perspectiva que a gente trabalha, e as oficinas elas buscam de fato a formação integral do aluno como um todo, onde ele não reconhece apenas os seus deveres, mas sim os seus direitos também, eles são conscientes disso e a gente espera que eles ponham em prática, é aí o nosso esforço, é que o aluno dê continuidade o que eles aprendem aqui dentro da escola, a gente espera que o que é ensinado seja posto em prática, precisamos gerar essa consciência neles, na verdade essa oficina, ela começou esse ano, porque algumas oficinas mudam com o passar dos anos, então a gente mudou, e a proposta é justamente essa fazer com que o aluno se reconheça como um cidadão de fato, e assim, a gente tem exemplos de oficinas que não mudaram, exatamente porque tiveram bons resultados, como foi o caso da oficina de rádio, a oficina de teatro, elas ainda continuam, a oficina do teatro por exemplo, ela foi lindíssima nas suas produções, nas suas apresentações, então oficinas que se destacam, tem resultados bons continuam, são justamente avaliadas pelos ganhos, pela participação dos alunos, pela satisfação também desses alunos, são avaliadas e dependendo do rendimento, e do crescimento positivo do aluno a oficina continua, na oficina de rádio, os alunos tiveram bons resultados, foram participativos e se destacaram de alguma forma, então é isso, no Programa Mais Educação o aluno tem que ter uma participação de fato ativa e não mecânica, né, aqui nós temos várias oficinas, é um ganho na verdade que o aluno tem, porque vai tá se trabalhando a sua formação humana nessas diversas oficinas que ele tem a sua disposição, e a gente trabalha numa perspectiva interdisciplinar, por exemplo, a minha oficina de direitos humanos, eu faço projetos com a oficina de rádio, com a de jornal, e aí a gente está sempre buscando interligar uma oficina a outra, até porque são atividades lúdicas, a gente tenta esquecer o quadro branco na verdade, e procura fazer com que o aluno ele trabalhe os conteúdos atitudinais na verdade, põem em prática os conhecimentos, e a gente trabalha nessa perspectiva interdisciplinar pra envolver de fato as outras oficinas, então a gente trabalha em conjunto com os monitores e com os professores da cadeira de acordo com a necessidade do aluno, é na necessidade do aluno que o monitor vai adequar as suas aulas pelo que o aluno sente necessidade e os alunos passam a ter um rendimento melhor nas disciplinas, além da mudança comportamental, e acredito que o Programa Mais Educação tenha uma participação efetiva no que se diz ao desenvolvimento de conteúdos que são de fato obrigatórios né, e nós trabalhamos dentro da proposta do Programa procurando de fato por em prática todas as suas exigências. [00:03:30]

P: Quais os grandes desafios do Programa Mais Educação na sua escola? [00:00:02]

S2: É como eu lhe disse, eu acho que o contexto do bairro que a gente sabe que a escola se localiza, é um bairro periférico, eu acho que a grande obrigação na verdade que a gente postula de fato é buscar através do Programa Mais Educação, uma formação cidadã desse aluno, entendeu, porque o aluno ele precisa reconhecer o outro como portador de direito, ele precisa saber que o outro também faz parte do Projeto, do conjunto, na verdade, e o aluno está ali para trabalhar em equipe, respeitando o outro, a gente tenta trabalhar com esse aluno nessa perspectiva de reconhecimento do outro, pra que de fato haja uma formação cidadã, e assim, o bairro além de ser numa localidade periférica, é violento, então esse aluno vive numa comunidade violenta, onde a cultura deles é não levar desaforos para casa, é bateu levou, sem contar que convivem com todo tipo de violência, convivem com vários tipos de drogas, embriagues para eles é uma coisa natural, a maioria das famílias ingerem bebidas alcoólicas, então nossos alunos já têm essa visão de que ingerir álcool é normal e que se é normal vou fazer também, então o nosso desafio é esse, tentar mudar essa visão de mundo que eles têm, até porque é o mundo deles, então é um desafio a gente querer mudar a realidade deles, realidade de anos de convivência, e quando eu entrei na escola

essa realidade era bem pior, mas hoje tem mudado muito, era bem mais violento, e tem mudado muito mesmo, que na verdade, antes a gente tinha problemas de jogarem bombas dentro das salas de aula, nossa, a gente já ia pra sala de aula preocupado porque isso era por certo, atitudes assim, isso foi o que eu mais vivenciei, e hoje essa situação tem mudado, eu acho que além do trabalho que a gente vem realizando dentro do Programa Mais Educação, a mudança da gestão vem contribuindo para essa realidade mudar, para que haja menos violência e consequentemente termos um ambiente escolar com menos problemas, e mais tranquilo, hoje são raros, a gente mal ver esses casos, entendeu, de bombas em salas de aula, esses episódios assim de violência mudou muito, até a questão do uso de drogas tem diminuído muito na escola, agora assim, eu mesma nunca presenciei, mas há boatos de que existiam, então com a ajuda da gestão, facilita o nosso trabalho, eu acho que a escola deve ser vista como um todo, ou seja, todos trabalhando juntos em prol de um único objetivo, que é a formação cidadã dos alunos, né, é perceber-se enquanto escola, porque diminuindo a violência, o aluno vai ter outra perspectiva do que de fato é sua relação com o outro, e a gente pode trabalhar de forma mais afetiva, então eu acho que esse é um dos grandes desafios que o Programa Mais Educação têm enfrentado na escola. [00:03:00]

Roteiro de entrevista para o (a) Coordenador(a).

Nome: Ana Keilla Rodrigues da Silva

Data de nascimento: 29. 09. 1971

Formação: () Plena (X) Licenciatura

Tempo de formado(a) (ano/mês): 2004

Maior grau de Instrução: Mestranda

Tempo de serviço como Coordenador(a): 03 anos

Carga horária semanal nesta atividade: 40 horas

Tempo que participa do Projeto Mais Educação: 01 ano

Entrevista com o S3

P: Como você avalia o Programa Mais Educação (PME) enquanto uma política que visa a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral? [00:00:11]

S3: Eu olho que a política pública hoje, ela tá muito preocupada para que o aluno, ele vise é, que a escola é um ambiente em que é favorável para o crescimento da sua cidadania, né, então a gente precisa estar nessa escola pra que essa, essa, nova roupagem que o Programa Mais Educação traz, ela venha a, a fortalecer o vínculo que já existe entre o aluno e a escola com sua comunidade né, com a família, todos eles são participantes dessa transformação. [00:00:30]

P: Como está o desenvolvimento das atividades propostas pelo Programa Mais Educação (PME) em sua escola? [00:00:06]

S1: Olhe está se desenvolvendo, graças à Deus muito bem, começamos em março de dois mil e onze e concluímos em dezembro de dois mil e onze, então é uma::: vamos dizer assim, foram meses é trabalhando, tivemos culminâncias, tivemos apresentações é fora da escola, então isso se desenvolveu de forma assim muito tranquila, como a escola ela não comporta todas as oficinas aqui, a gente também usou outros espaços externos, espaços oferecidos pela prefeitura, e outros espaços que também a gente foi convidado a se apresentar, então ele transcorreu com muita, muita fluência graças à Deus, e os alunos acompanhando todo esse desenvolvimento, crescendo, e assim a gente percebe que o gostar de estar na escola que antes do Mais Educação era inexistente, ele passou a existir numa, numa, numa graduação pequena, mas significativa, então eles procuram, pronto então esse ano, ainda não começamos, mas eles já procuram quando vai começar, sempre procuram saber quando é que vai ter, então a gente se sente feliz, e houve um resultado, e eles se sentem acolhidos porque aí a gente é, dá informação, entusiasmo, mostra que vai havendo novas oficinas, e aí eles estão bastante entusiasmados, estão numa perspectiva

grande, e eles dão esse retorno, dão um resultado satisfatório, dão comportamental, mudança comportamental, atitudes menos agressivas, mais participativos, é o trabalho de concentração deles melhorou bastante, então eles não estão tão dispersos como era antes do Programa Mais Educação, e a gente percebe esse caminhar, essa triagem que a gente está passando por dentro do Mais Educação, está enaltecendo certos atributos para o ensino e aprendizagem que é essa concentração, né, é o assimilar, é prestar a atenção, ouvir, que neles antes do Mais Educação não existia. [00:02:00]

P: Como acontece a interação das várias atividades do Programa Mais Educação (PME) (acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e laser, cultura e artes) na sua escola? [00:00:13]

S3: A gente chama, é dá um nome a isso aí de interdisciplinaridade, transdisciplinaridade, então quando o aluno vem para a aula de capoeira a professora de história ela pode vir dar aula de acompanhamento pedagógico, ela vem explicar de onde veio essa capoeira, e o professor junto com ela numa mesma aula eles conseguem interagir, contar pro aluno de onde vem essas raízes, de onde veio é, é aquilo que ele está fazendo não é apenas um jogo de brincadeiras, aquilo ali tem uma história, uma história de vida, história de descobrimento, de chegada dos negros aqui no Brasil, então é, a professora de história vem a colaborar com isso, e outras oficinas a questão do futsal, é o rendimento dele no tipo, na estatura física, porque ele tá suando, porque ele precisa daquelas frutas que ele se alimenta no lanche dele, que aquilo vai ser muito bom pra aula, aquele rendimento, aquela melancia que ela tem água, ela vai ajudar a trocar essa energia que ele tá transpirando, então assim, há uma explicação da professora de educação física nas aulas de futsal, então há uma interação de todas, elas comungam uma das outras, uma perpassa pela outra, e o aluno se sente integrante e participativo, e vendo que tudo está interligado e participando sempre, e assim opinando, olhe eu vi assim na oficina e o senhor tá explicando isso aqui, agora eu tô entendendo o que a professora falou aquilo na outra aula, então assim, eles estão sempre interagindo e transformando aqueles resultados, e o sucesso é conhecimento novo pra eles, que às vezes numa aula dentro do próprio turno ele não tivesse entendendo aquela, aquele suor, aquela sudorese, ele não tá ali entendendo na prática como ele tá entendendo através do Mais Educação, até por conta do momento, eu, eu sou mais a favor dos laboratórios, se os laboratórios eles fossem mais expandidos até pra o turno mesmo, o aprendizado ele era mais garantido, ia render mais, então não é questão dos cinquenta minutos, é a questão do qualitativo mesmo, só quadro, lápis e banca, não é suficiente não, tem que levar as experiências, poderiam até ser os mesmos cinquenta minutos mais se eles fossem feitos em aulas práticas ou até intercaladas não desprendendo-se completamente do quadro, e claro que a informação escrita ela é muito importante mais a questão de, de trazer para dentro da sala de aula como é que se aduba uma terra, trazer um pouco de terra, trazer um caixote cheio de terra, fazer um plantio ali dentro da sala de aula, a mais vai sujar, a mais a gente varre, vamos nos unirmos depois de tudo isso fazer uma limpeza na sala, que ali é a casa, a continuidade da extensão da casa dele, então ele precisa perceber isso aí, e o Mais Educação trabalha em cima disso, sem perceber que o aluno, olhe você passou e deixou algumas coisas sujas, vamos fazer a limpeza juntos, pessoal vamos ajudar aqui o colega, então assim a gente mostra que ele tem que fazer uma preservação do ambiente que ele vive pra ficar bem apresentável né, essa é a diferença do Mais Educação quando está trabalhando com o aluno, que não é só a questão do tempo, é a questão de como está sendo trabalhado esse

tempo, que é bem aproveitado esse tempo, da amorosidade, do companheirismo, o colega pega a pá de lixo, outro pega a vassoura, e assim há uma construção sendo feita, ela vai demorar, nossa escola, ela tem essa dificuldade né, porque ela, ela tá inserida dentro de um eixo justamente de muita violência né, e não é só a violência da, da, das vendas de drogas, mas a violência doméstica, né, então não adianta você querer agora nesse momento já em um ano você obter um resultado assim, agora que você nota que os resultados vão crescendo, né, feito aquela história do bambu, o bambu passa um tempão sem mostrar a parte dele externa, tá lá pra baixo se aprofundando, ele tá criando raízes, então depois quando ele cresce cinco, seis metros para cima, o vento pode dar o vento que der, mas as raízes são profundas elas demoraram a crescer lá pra baixo, e não derruba qualquer vento não, é só um machado, uma foice mesmo pra derrubar e eles estão absorvendo, criando esse terreno fértil essa profundidade de raízes. [00:04:36]

P: Na sua opinião, como se dá a participação dos profissionais da educação, educadores populares, estudantes e agentes culturais no Programa Mais Educação (PME)? [00:00:09]

S3: Veja só, há uma dificuldade que a gente percebe, é que a gente vai ver que o profissional que a gente convida, é um profissional que muitas vezes nem uma, um ensino fundamental ele tem concluído, que há exemplos, faz um curso, e cresce, e chega a uma faixa, ele ganha uma corda, ele tá num nível mais elevado, e ele vai ali ser um dos representantes para poder passar aquelas informações pros alunos, na sua maioria a gente procura, é fazer com que a lei que o Programa Mais Educação exige que a gente procure alguém que tenha uma certa formação, ou que esteja cursando a graduação para que venha fazer esse trabalho como um::: um educador popular, como um, um monitor, que ele tenha subsídios, e informações suficientes, e que saiba passar esse assunto para o aluno, que não baste só ser um profissional bom no que ele faz, mas ele precisa saber, então algumas orientações, nós, coordenadores passamos antes das aulas, porque pode haver aí uma, uma questão de, de indisciplina e ele não ter um domínio sobre aquilo, porque não foi passado lá na instrução dele, pra ele ser um educador que saiba lidar com a indisciplina, então aí a gente dá uma colaboração pra esse monitor que vem dessa forma, então nesse caso a experiência conta, conta e vai somar-se com as coisas que a gente tem, como a metodologia né, pra ajudá-los a trilhar nesse caminho, nesse profissional, é lógico a gente não vai encontrar por exemplo, um professor de educação física formado em capoeira, porque ele passou pela licenciatura e pelo bacharelado e que entenda da educação física, entenda da didática, entenda da metodologia, mas que ele seja formado em capoeira, ele não vai ser só de capoeira, capoeira não vai dar a rentabilidade que as oportunidades que o professor de educação física vai abrir, então no hoje o profissional de hip hop é a mesma coisa, então a gente não vai encontrar profissional graduado dando aula de hip hop, a gente pode até encontrar em grandes centros, ele é um empresário formado, mas ele aprendeu hip hop, e ele vai lá na comunidade, sendo voluntário ou monitor pra ganhar, ele só quer ajudar, contribuir, nas horas de folga dele pra comunidade como ser social, a gente não vai encontrar isso aqui na nossa comunidade, a gente vai encontrar um profissional de hip hop pra dar aula pros meninos e que não tem essa formação. [00:02:35]

P: Na sua opinião, qual o papel do monitor no Programa Mais Educação (PME)? [00:00:05]

S3: No caso desse monitor, ele vai aproximar o aluno, que primeiro pra mim é aproximar ele da escola, essa reaproximação é uma coisa que veio sendo desconstruída principalmente na nossa

escola, que é no sentido de a escola ela estava sendo ponto de, de encontro, ela estava sendo um ponto de visita, de vou lá dar uma olhada, não estou afim, então abre a porta e vai embora, então ela perdeu o sentido, e com o monitor a gente vai conseguir resgatar, é eu vou a escola mais eu vou fazer alguma coisa que eu goste, que eu me identifique com alguma coisa daquela oficina, então eu vou a escola, e aí a partir desse momento que ele permanece mais dentro da escola, ele começa a olhar para aula dele do turno com outros olhares, ele começa a achar interessante, ele começa se aproximar do professor, e começa a gostar de certos assuntos que antes ele não gostava tanto, aí faz, poxa eu gostei daquela aula daquele professor, vou ficar mais em sala de aula, então assim, tá havendo uma reconquista, e é através desse monitor do Programa Mais Educação, que a escola nesse caso passa a ter um sentido, ela passa a ter um significado, porque a partir do momento que a gente não usa só uma metodologia, que era só a metodologia do menino vir aqui quatro horas, quatro horas e meia, assistir a aula dele e ir para casa, a gente agora usa um sistema que faça com que ele goste de ficar, e que sua permanência aumente, então essa coisa está favorecendo é esse crescimento individual dele, crescimento coletivo, ele hoje não se ver sozinho, ele se ver num grupo e pra viver nesse grupo, ele tem o direito e tem os deveres dele, há mudanças comportamental, há uma harmonia, não tanto como a gente gostaria, mais assim, em algumas salas não houve esse significativo todo, mas estamos trabalhando para isso, para que haja esse alcance na grande maioria.[00:2:12]

P: Dentro do escopo geral da proposta do Programa Mais Educação (PME), quais os alcances que a sua escola tem chegado? Exemplifique. [00:00:10]

S3: É crescimento dos nossos trabalhos, nós hoje entre as dezessete escolas que começamos o ano passado em Caruaru, nós fomos colocadas como uma das escolas de referência, então é pelos trabalhos que as nossas superiores da Secretaria de Educação tem observado através das visitas feitas, é a amostra mesmo com o nosso Secretário de Educação, amostra para nossa Diretora de Educação, quando eles viram a união e a integração nas apresentações que foram feitas pra eles, eles viram que os resultados que a gente tinha se empenhado ao longo dos dez meses, as apresentações foram em dezembro de 2011, foi uma, uma coisa que comoveu, então, assim, é, eu não teria, ou eu não tenho uma filmagem do semblante desses rostos quando eles estão se apresentando, mas eu, eu, os vi e muitas pessoas viram, então assim é, nós temos feito dentre as dezessete escolas um trabalho maravilhoso, todas estão muito boas, minhas colegas coordenadoras das outras dezesseis escolas, todas fizeram papel de desbravar mesmo, e nós também sobressaimos, e nós estamos muito bem, tanto é que nós somos referências, então há interesse das pessoas em saberem como é que eles estão se apresentando, esse ano mesmo a gente já vai fazer um trabalho extra, eu abri essa proposta a semana passada, é como nós vamos ter teatro, eu oportunizei um, é um concurso de dança, e as meninas vão se inscrever por sala, e elas vão ensaiar sozinhas com a ajuda do Mais Educação, então já é algo que ele vai transcender que é isso, que a proposta do Mais Educação pede, o que é que se pode dar de oportunidade aos alunos dentro do contexto do Projeto, trazendo uma oficina nova, é dar continuidade aquela que sobressaiu e ele, o teatro sobressaiu, então essa, esse ano a gente tá lançando o campeonato de dança, então a gente vai subsidiar ajudando os meninos e as meninas, perecidos com os festivais de dança, que existem aí que ganham premiações, então a gente tem profissionais hoje dentro do grupo, eu sou uma das pessoas que vou ajudar nesses, nessas coreografias, né, nas músicas, nos sons, nas roupas que o próprio Mais Educação nos dá, ele nos dá condições pra gente poder

investir, é não numa forma grande mais assim se a gente for bem, bem moderno e souber usar reciclado e reutilizar algumas coisas, a gente vai poder fazer uma roupagem bem legal, e a gente pode fazer esse trabalho, vai querer mostrar, vamos nos exhibir esse ano se Deus quiser, estou falando em primeira mão, mas a gente tá com um trabalho aí de oficina de dança ou por turma ou elas vão se escrever, eu disse olhe tá aberto, eu vou investir e vou ajudar a vocês e vou fazer essa propaganda, então isso já vem do produto do ano passado é, já é um referencial, vai acontecer, e o Programa acho não fui eu, eu sou apenas a agente que está, vamos dizer assim estimulando isso, não é, porque não adianta eu montar um festival de dança se eu não tivesse ninguém que soubesse dançar, ninguém tivesse produzido nada no ano passado, então é o meu crescimento, foi dependendo do crescimento delas e o crescimento delas vai fazer o meu crescimento também, porque eu vou oportunizar através disso coisas que elas não teriam em outras escolas, eu não sei se as minhas colegas das outras dezesseis escolas, elas vão oportunizar e continuar fomentar isso, eu nem conversei com elas, mas assim eu vou fazer esse campeonato aqui, vou mostrar pra comunidade, e daqui a gente pode mostrar quando tiver apresentações, como acontece quando tem apresentação, o pessoal da Secretaria de Educação, eles convidam, chamam duas, três escolas, então as minhas superiores lá da Secretaria diz logo, leva Ana Keila, pergunta se ela tem alguma equipe pra se apresentar, então assim, a gente tem que ter o material pra mostrar, então é a partir desse momento que a gente vê que temos capacidade, que temos condições de investir neles, então se temos condições de investir neles porque não investir, porque não acreditar, então essa alto-estima vem, essa vontade de estar na escola vem, o respeito pelo colega vem, o respeito pelo professor vem, a diminuição da violência aparece, então assim, é, coisa de você, eu sou suspeita, porque quando eu fico calada começo logo a chorar, porque a gente se emotiva de mais; eles falam ah professora eu tô sentindo falta, tá demorando de mais, não ia começar esse mês de março, porque o ano passado começou em março, e a gente está sempre incentivando, dizendo pra eles tenham calma, tenham paciência, vai ser homologado, vai ser deferido, então tenham paciência que as coisas vão vir, e eu tenho aprendido a galope, resgatando essa aproximação deles com a escola, e assim, eles acreditam muito na gente, confiam, até porque eles chegam na família não tem alguém que acredita neles, a comunidade não acredita, aí chega um simples programa, não é que pra nós seja simples, mas pra eles que estão de fora é simples, pra nós é macro, ele é grande, imenso, então eles percebem que alguém, aquela pessoa acredita neles, dentro daquela escola lá, tem alguém que acredita, então isso é gratificante, gratificante porque com essa credibilidade você está resgatando esses alunos da marginalidade, e assim é coisa maravilhosa, é têm pedido conselhos pessoais, aquela questão do professor, né, é pai, mãe, psicólogo, padre, confessionário, isso aí porque ele se aproxima de você, eles dão a credibilidade, eles dão a você um papel em branco como se eles estivessem dando um cheque em branco a você, vai bote o valor que a senhora quiser, eu acredito, porque não, dar de volta essa confiança, então muitas vezes nós nos privamos de nós até dançarmos no meio deles, nós somos referência, nós somos profissionais, então a gente quer continuar que eles tenham essa integridade, esse deslumbramento que eles têm com a gente, sabe, eles elogiam a gente, sempre falam, professora a senhora ta mais bonita, a senhora ajeitou o cabelo, então assim, eles opinam de uma forma muito familiar, então é esse fortalecimento, que a gente tem que dar de volta pra eles, e esse compromisso, é compromisso grande viu, dinheiro do mundo nenhum compensa esse momento, que eu digo assim é que os políticos, eles fazem as políticas e mandam a gente executar, eles são infelizes porque eles não estão vivendo o que eu estou vivendo, e o que eu estou vivendo eu sei que é graças às políticas que eles investem, que eles votam ne, eles lutam, mas é momento único

pra mim, eu escrevi no livro das minhas histórias quando chegar aos quarenta anos estou feliz, então nós estamos com um vídeo do Mais Educação, esse vídeo são histórias de três escolas que foram vividas no Brasil, é o vídeo do ano passado é o primeiro vídeo do Programa Mais Educação, então nós vamos fazer o nosso da comunidade, só que a gente vai relatar é história de vida, e essa história de vida ela vai justamente fazer isso, fazer com que o aluno se aproxime de história oral e a gente vai mandar pro Programa Mais Educação [00:08:08]

P: Já é possível mensurar ganhos a partir da experiência do Programa Mais Educação (PME) na sua escola? De que forma? [00:00:07]

S3: Acho que eu já respondi né, porque está aí o resultado a gente já vai mostrar, veicular, vai fazer uma produção de curta metragem, e é o aluno que vai filmar, é o aluno que vai entrevistar, a gente só vai colaborar, então nós estamos contando com a ajuda de muitos alunos que estão querendo ajudar, olha eu vou montar isso pra senhora, bota umas fotos que eu monto, então há uma colaboração, interação, o aluno chega aqui sem querer saber o que ele vai ganhar, porque no começo ele vinha com essa história, o que é que eu ganho, eles tinham essa cultura, de que tem que haver uma troca financeira e substancial, tem que ser uma blusa, tem que ser uma caixa de chocolate, qualquer coisa desde que recebesse algo em troca, hoje eles não perguntam mais, então já é um ganho grande, a troca é ele está feliz, ele está se sentindo valorizado então já é uma grande troca pra ele, eu percebo e ele não diz, mas está lá embutido e visível pra você olhar, aquela vivência para ele já é o suficiente, já é uma conquista em está participando e o valor financeiro pra aquele aluno não existe, então isso aí já é uma grande modificação. [00:01:12]

P: Dentro dos macrocampos definidos pelo Programa Mais Educação (PME), onde você está inserido (a)? Como se dá a sua atuação? [00:00:08]

S3: Eu me sinto inserida em todos, mas o que mais me identifico é com o acompanhamento pedagógico, porque a minha formação é em história, eu trabalho com resgate de história oral, então eu me identifiquei muito o ano passado com as histórias de vida, o jornal que foi construído, a gente falou dentro do jornal muitas histórias de ícones da nossa sociedade, da nossa comunidade também, e o aluno foi participando de início em descrever, relatar, então eu me identifico muito com isso, e a área de cultura e arte que é um macro campo muito próprio, que quando tem as oficinas, eu chego junto mais, eu opino mais, eu dou mais sugestões, e esse ano, eu vou dentro da oficina de teatro, é, nós vamos oportunizar coisas assim, eu já trouxe pros monitores material pra eles trabalharem, por exemplo, cantos gregorianos, músicas eruditas, e assim os alunos nunca ouviram esse tipo de música, mas nada impede que nas aulas o professor de teatro e a professora, eles proporcionem momentos de relaxamento com músicas que eles nunca ouviram, a comunidade não é isso que escutam, tem também as músicas celtas por conta da chegada do bandolim né, nas oficinas não tem o bandolim, mas a gente pode trabalhar as músicas, então eu conheço a musica celta, eu conheço as músicas medievais eu estudei a idade média, então dá essa oportunidade para os meninos sentirem o que toca dentro de outras músicas que a gente pode trazer, então a gente pode trazer músicas que vai oportunizar os meninos a conhecerem outros ritmos, que eles vão gostar, eu tenho certeza porque é novidade para eles, é transformação, e em outros ambientes são momentos muitos bons de oportunizar outras realidades, são coisas que me identificam e que eu trago das minhas vivências com outras pessoas pra eles, sou feliz então procuro viver com eles, se eu posso trazer essa vivência minha para a

escola isso me faz muito feliz, e é uma parte de mim que está sendo compartilhada com eles, e vendo a felicidade deles porque alguém se preocupou com eles, né, e não é trazer algo apenas por trazer, é mais que isso, é saber que de alguma forma aquele ato vai ser conhecimento novo para o aluno, não é só um feedback, e sim como aconteceu, não é a questão de vou fazer apenas por fazer, não é só isso, leva e traz informações, mas ele perceber que aquilo ali é um bem maior pra aquela pessoa que está levando, e eu sei como oferecer, quando eu levo algo pra ele, eu mostro a minha história pra esse aluno, bom isso aqui sou eu, eu vivi, eu participei disso aqui, e eu dou um exemplo disso, é quando eu estava conversando sobre os planejamentos desse ano com os monitores, eu disse a eles assim, o aluno da nossa escola ele está muito preocupado com o que está lá fora, então a nossa preocupação é mostrar para o aluno que dentro da escola pode ser interessante também, e que na escola ele vai ter oportunidade de ser uma pessoa melhor, porque aqui é assim, um tal de explodir, um revidar essa violência, a ele passou por mim e me deu um tapa, aí dá outro, e chega um momento que fica difícil de controlar, vou dar um exemplo a você agora, chegou um aluno, ele tava arisco, peguei minha mão coloquei nas costas dele, e peguei a outra mão coloquei na frente do coração dele, aí disse, olhe está sentindo seu coração como está acelerado, se escute, quanto mais você escutar seu coração mais você vai aquietar e acalmar, a partir disso aí, você nem vai revidar mais, você vai ver que ele está sendo infantil, que está perdendo o tempo dele, e você está sendo uma pessoa melhor, ser agressivo não é uma pessoa grandiosa não, e ele foi me ouvindo e foi acalmando, quando terminei de falar, ele me abraçou, então eu disse ao monitor, é isso, é essa aproximação que trás esse aluno, é a sua vivência é o que você já vive, coloque pra fora e dê ao aluno o que você já vive. Você não vai tá dando a ele algo que ele vai roubar seu, porque conhecimento não se rouba, você está mostrando a ele que ele vai ser um ser humano melhor, e ele percebe automaticamente, na hora, então custa? Aquele ser humano ele vai ser grato a você, não resta dúvida, então são coisas que eu também tenho passado pros monitores que eu vivenciei e que eles possam multiplicar isso aí com os alunos, porque os alunos vão, e já dão esse retorno a mim, eu vejo isso, muitos me procuram, agora não tenho tempo não, eu estou com muita coisa, mas eu falo com jeito com eles, e eles me compreendem e não se chateiam, e as vezes eu passo do meu horário, eu aqui dentro da escola não olho pro relógio, tanto é que, eu não sei se você percebeu, eu guardo o celular e vou embora, não é à toa, isso não é, não foi uma coisa que eu criei, é mecânica e metodológica, eu já chego guardo as coisas e vou embora, eu não sou muito de está sentada, meu negócio é assim, quando eu chego é a escola, vou saber como é que os alunos estão se comportando, vou ver se a merenda chegou, qual vai ser a merenda que eles vão se alimentar, ajudo a servir a merenda junto com as merendeiras, não significa que eu estou só no pedagógico, que eu estou só no disciplinar, que eu estou só olhando a frequência do monitor, que eu estou olhando a frequência do aluno, não, eu vejo a escola como um todo, faz parte do meu trabalho como coordenadora, isso é de um modo geral essa dedicação, acontece com todos os alunos da escola, os meninos que o ano passado eram do primeiro ao quinto ano, e não participavam do Mais Educação, eu também olhava e percebia o que estava acontecendo, eu não podia interferir, nem interagir diretamente, porque eu não sou a supervisora deles, mas os nossos alunos participantes do Programa estavam naquele mesmo turno junto com eles de manhã, e usando alguns espaços também, então eu chegava a ajudar, a cooperar, a colaborar e tenho afinidade com esses meninos que eu gosto mesmo, então o que é que aconteceu, eu cadastrei os meninos pequenos também, então não aumentou nada pra mim, mas é aumentaram de cento e quarenta e oito alunos para duzentos e noventa e oito alunos, não aumentou o financeiro, aumentou minha carga de trabalho, porque eu acho que eu tenho

condições, só que esse ano eu elenquei alguns monitores, chamei junto para que eles além do trabalho de monitoria, o trabalho que eles vêm fazer, eles vão colaborar também, pra dividir a responsabilidade comigo, e aceitaram, eles são abertos a propostas, e quem eu convidei esse ano, são colaboradores, não tem aquela história, como por exemplo, alguns monitores que eu convivi o ano passado, olhavam pro relógio e diziam, olhe está na hora vou embora, esse ano houve uma conversa sobre isso, então eles estão relaxados, bem tranquilos, tem que ser um trabalho de equipe, e se perceber que ali não terminou, não é porque deu aquele horário, que deixa a coisa ali e vai, ou junta as coisas e vai embora não. [00:07:33]

P: Quais os grandes desafios do Programa Mais Educação (PME) na sua escola? [00:00:05]

S3: Trazer mais conquistas, trazer mais conquistas é um dos principais desafios, o outro grande desafio é diminuir a violência na escola, não é porque ela está atrelada ao tráfico, está atrelada a violência dentro da casa dele, ao mundo que ele vive lá fora, que trás a violência para dentro da escola, então é um de nossos desafios, diminuição, a gente não tem como eliminar por completo, isso aí eu estaria sendo utópica demais, mas pé no chão se a gente conseguir um bom quantitativo, a gente tem vencido, e a gente sabe que aí são metas que vão crescendo gradativamente, por essa escola ser inserida nesse local ela é mais propícia, ela tem estigmas de anos, eu vivenciei isso recentemente, eu estava em um ambiente, nós chegamos com os alunos para fazer uma atividade e os meninos que já estavam lá de outra escola e eles fizeram, lá vem os alunos do Laura, segurem as bolsas, então é um estigma, vai demorar, e o engraçado é que aqui nós não temos furto dentro da escola, mas o estigma não é só de furto, é de menino violento, é de menino que rouba, menino que trafica, menino que é usuário, de pais que são usuários, qual é o filho que vai chegar em casa de outras escolas e vai dizer, olha eu estava com os meninos do Laura. Ai, aquele pai vai dizer, eu não quero meu filho com aqueles meninos daquela escola não, porque o pai também já sabe disso, então o estigma ele, ele extrapola todas as situações, e a gente, eu venho dizendo isso desde o ano passado, foi um dos motivos assim que a gente, muitas colegas coordenadoras se emocionaram, quando eu disse na minha fala, é o meu grande desafio, eliminar os estigmas dessa escola, eu como pessoa, como ser social, como educadora, eu não falo nem como coordenadora, mas como educadora, eu defendo os alunos do Laura Florêncio, eles são frutos, eles não são, eles não são o princípio dos problemas, não foram eles que ocasionam as situações de existir, são frutos, eles são consequências, então não existem culpados agora, agora está na hora da gente resgatar ele agora, mostrar o mundo pra eles e oportunizar que a partir daquele momento ele pode ser um ser diferente, que ele é um ser humano, que ele está integrado entre ele e Deus, e todo esse divino que existe na natureza, de tudo, ele está interligado com o meio ambiente, ele está interligado a água, com o sol, com a terra, com o mar, ele precisa agir, a oportunidade é essa, ele vai ser um ser humano melhor, a partir aquele momento que ele quebra a consciência dele e diz, eu agora quero ser um homem diferente, eu quero ser um homem melhor, então a partir desse momento que ele trás na consciência, ali ele consegue, a gente ver sim pessoas é, como se fosse um momento de quebra, é quebrou, eu quero ser, dentre o número de cento e quarenta e oito alunos vamos dizer se eu tive dez ou cinco que houve essa mudança, são poucos, mas foram saltos enormes, desses cinco, eles estão sendo referência para os outros, então o joio vai saindo e o trigo vai se mostrando, então aí, sabe a presença de Jesus, do Divino, fazer orações, pedir a Deus, não é, que essa violência ela acabe por completo, mas há algo sendo feito, então a gente está junto também nessa conotação, mesmo num país com uma diversidade

religiosa grande, a gente não veio aqui trazer religião, eu vim trazer a palavra de paz, de amor, muitos pais vêm agradecer a gente, ou melhor, muitos não, poucos, vamos falar no quantitativo, poucos pais vêm e falam obrigado, geralmente eles querem saber sobre as apresentações, a situação do filho ou filha, então isso significa que eles estão satisfeitos, eles querem saber o que está acontecendo, e acredito que mais na frente quando a gente convidar os responsáveis desses alunos, é uma conquista maior, quando a gente chamar o pai também para participar no momento que a gente vai fazer gincanas, vai fazer momentos que os pais vão participar, aí eles vão também se sentir interagindo com essa felicidade dos filhos, porque o convívio deles é no mundo de drogas, né, do medo que eles têm, alguns não querem que o filho use, seja usuário, eles vêm trazer o filho na porta, sabe, e eles são vizinhos de pessoas que são usuários ou vendedores, então eles às vezes eles, eles é uma luta deles, porque os pais vivem isso, mas não querem para os filhos, muitos pais já ouvi relatos de dizerem assim “_ eu vendo, mas não uso, outros eu já ouvi dizer eu uso, vendo, mas meu filho não usa, é regra na minha casa, é lei, não usa”, então tem muito isso, são casos e relatos que eu escuto, mas nós temos o apoio do CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) é um dos nossos grandes parceiros é o CRAS, e também o comandante do quartel daqui de Caruaru nos ajuda muito, e eles dizem, relatam coisas e situações que entendeu, pai que tá preso, mãe tá presa, filho tá vendendo tudo dentro de casa, e um dos filhos, que é aluno nosso, diz assim, eu não quero isso para minha vida, vem para nossa escola, estuda normal, tem notas boas e é participativo no Mais Educação, já está no nono ano, ele é um exemplo, e está sobressaindo, ele é um guerreiro, dei uma força danada a ele, ele faz, o meu irmão vendeu tudo, agente não tem nada dentro de casa, nem aonde dormir, mas eu não vou ser isso não, não quero não, o pai tá preso e a mãe tá presa, e ele é otimista, você olha pro rostinho dele, esse menino aí, acredito não, ele diz que gosta de estudar, de participar das atividades do Projeto, ele sempre diz, por enquanto eu não quero está muito em casa não, reconhece o auxílio que recebe, é um dos participantes da oficina da Banda da Polícia Militar, diz que está tocando lá já, e quer ser um profissional, então ele está se espelhando como diz a história, tá se espelhando nos bons, é o que eu mais digo a eles, se espelhe nos bons, se espelhe nas pessoas que estão dando certo, que são sucesso. [00:07:05]

Roteiro de entrevista para o (a) Diretor (a).

Nome: Karina Christina M. Lessa de Melo

Data de Nascimento: 23. 03. 1973

Formação: () Plena (X) Licenciatura

Tempo de formado (a) (ano/mês): 17 anos

Maior grau de instrução: Superior

Tempo de serviço como Diretor (a): 02 anos

Carga horária semanal nesta atividade: 40 horas

Tempo em que participa do Projeto Mais Educação: 01 ano

Entrevista com o S4

P: Como você avalia O Programa Mais Educação (PME) enquanto uma política pública que visa a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral? [00:00:12]

S4: Com a experiência que nós temos aqui na escola, foi muito válida e rica, porque descobrimos é, características de alunos que nós não conhecíamos, nós não sabíamos, tendo em vista o momento escolar ser muito corrido, e como eles passaram a ter mais tempo na escola através do Programa Mais Educação, nós conseguimos ter um contato mais pessoal, mais próximo de cada um deles, e portanto com essa aproximação conseguimos descobrir talentos, descobrir dificuldades e auxiliar essas crianças tanto nas dificuldades quanto nos talentos, ou seja, conseguimos trabalhar as habilidades dos alunos, habilidades que foram exploradas da melhor forma possível, então para a experiência do Mais Educação na escola foi muito válida, pois os alunos passaram a ter um apoio mais direcionado nas disciplinas, e nos talentos com a permanência em tempo integral na escola, então o Programa Mais Educação veio na hora certa em que nossos alunos precisavam realmente desse tempo mais prolongado na escola, pois pra mim só veio a enriquecer, já que com a permanência dos mesmos, nós pudemos acompanhar e detectar as dificuldades e como eu já falei os talentos, e com isso eles têm um melhor acompanhamento e aproveitamento. [00:01:30]

P: Como está o desenvolvimento das atividades propostas pelo Programa Mais Educação (PME) em sua escola? [00:00:07]

S4: As atividades têm sido desenvolvidas de forma dinâmica, bem diversificada, antes quando começamos em dois mil onze, nós tínhamos um probleminha com o espaço, é certo que houve algumas dificuldades no desenvolvimento de algumas oficinas, mesmo com esse problema de espaço conseguimos desenvolver os trabalhos naturalmente, mas esse ano conseguimos uma

adequação de um espaço para eles, então as atividades têm sido trabalhadas de forma mais dinâmica e efetiva em todas as oficinas, e em relação as disciplinas em salas de aula, também tem sortido maiores efeitos, principalmente em Língua Portuguesa, eles têm tido um rendimento bem significativo, bem visível, né, eles têm mostrado um interesse maior, e estão sempre participando de atividades com maior entusiasmo, estão mais dispostos a estudar, eles gostam das atividades propostas pelo Programa Mais Educação, todas as oficinas estão sendo vivenciadas por eles de maneira prazerosa, nós percebemos isso quando tem apresentação por simples que seja, eles executam com entusiasmo e dedicação, então a gente percebe visivelmente a alegria deles, então isso nos mostra que as atividades estão sendo bem trabalhadas e desempenhadas tanto pelos nossos monitores, quanto pelos alunos, e a gente percebe a interação das diversas oficinas uma complementando a outra. [00:01:10]

P: Como acontece a interação das várias atividades propostas do Programa Mais Educação (PME) (acompanhamento pedagógico, meio ambiente, esporte e laser, cultura e artes, etc.) na sua escola? [00:00:12]

S4: Como os monitores estão sempre em contato, o planejamento é feito de uma forma mais integrada, e eles sempre procuram trabalhar com sequência, né, as sequências das atividades pra que não fique cada um trabalhando individual, e as coisas fiquem soltas e dispersas, então eles têm trabalhado em equipe, ou seja, os monitores estão sempre interagindo, uma oficina complementando a outra, eles têm o momento para se juntarem, para planejar os trabalhos a serem vivenciados com os alunos, e trocarem experiências, então eu diria que os trabalhos estão bem amarrados, bem integrados, então eles têm o cuidado para não permitir que sua oficina se reduza apenas a sua área, eles procuram expandir as atividades envolvendo outras disciplinas, integrando com as suas, como por exemplo, um monitor de teatro não pode deixar de falar sobre Direitos Humanos, por exemplo, ele precisa está a par sobre meio ambiente, pois o material utilizado numa oficina de arte, o monitor precisa falar sobre reciclagem e assim por diante, então há uma interação de conteúdos para que os trabalhos não fiquem soltos, sem um entendimento amplo, e os alunos passem a entender as coisas de forma natural e prática, diferente de sala de aula, eles devem aprender praticando e de forma prazerosa, numa oficina de arte que se utiliza de recorte, pintura, colagem eles precisam deixar o ambiente limpo, sem imposição, tudo de forma natural e aí o monitor explica o porquê que precisamos manter o nosso ambiente limpo, e por aí vai, cada acontecimento tem seu aprendizado sem imposição e os alunos acabam absorvendo esses ensinamentos e praticando no ambiente escolar, e acredito que fora da escola no seu dia-a-dia também. [00:02:25]

P: Na sua opinião, como se dá a participação dos profissionais da educação, educadores populares, estudantes e agentes culturais no Programa Mais Educação (PME)? [00:00:11]

S4: O trabalho que os monitores têm desenvolvido com as crianças é um trabalho bem direcionado, e eles têm conseguido atingir os objetivos, então eu vejo um resultado muito positivo, então eu vejo que o trabalho realizado pelos monitores já conseguiu que os alunos tenham mais integração, mais respeito entre eles, é como eu já disse a descoberta de vários talentos, inclusive na parte do teatro principalmente, na música, o trabalho dos monitores têm sido muito eficaz nessa conquista dos meninos, nessas descobertas, nessa integração e socialização, na questão do respeito mútuo, houve uma redução da violência, há mais interesse

por parte dos alunos, e isso é reflexo dos trabalhos dos monitores, e os demais profissionais colaboram, até porque essa mudança de comportamento dos alunos reflete em tudo dentro da escola, o respeito com os professores, com a merendeira, com a servente, enfim, tudo isso tem sido uma conquista, então todos têm sua participação e sua colaboração né, todos estão a disposição no ambiente escolar para que as coisas caminhem da melhor forma possível, e assim ninguém consegue nada só, individual, e na escola não poderia ser diferente, então todos estão auxiliando para um resultado positivo, é por isso que nós temos conseguido progredir tão rápido com a mudança desses alunos, então tivemos um resultado muito bom no rendimento escolar, como na mudança comportamental e os funcionários têm sua participação também, até porque os alunos passam o dia na escola, almoçam na escola, tomam banho na escola, então há um comprometimento de todos, seja do gestor seja dos professores enfim eu diria que todos saem ganhando, porque a convivência passa a ser de harmonia, com menos problemas criados pelos alunos, antes do Programa Mais Educação, havia momento de nós ficarmos resolvendo confusão de alunos o tempo inteiro e hoje não, a gente pode trabalhar tranquilamente e isso é graças ao trabalho de equipe que todos vêm exercendo dentro da escola. [00:02:33]

P: Na sua opinião, qual o papel do diretor (a) escolar no Programa Mais Educação (PME)? [00:00:06]

S4: O apoio, tanto aos alunos quanto aos monitores, é fazer com que o aluno tenha prazer em estar na escola realizando as atividades, é:::, fazer com que a equipe perceba que os meninos não são alunos do Programa Mais Educação, são alunos da escola, que estão participando de atividades dentro da escola no contra turno, e essas atividades só vão servir para o enriquecimento do aluno, enriquecimento pedagógico, enriquecimento disciplinar, então se o aluno melhora em seu comportamento, melhora no aprendizado, e a escola melhora e melhora em todos os aspectos, isso são ações que passam dos muros da escola, eles estão além desses muros, o que eles aprendem conosco aqui na escola, eles levam pra casa e vai se multiplicando, e assim, eles estudando apenas em um turno não vai ter a oportunidade que terão estudando os dois turnos, que eles estudando em apenas um turno, esses alunos vão está expostos a qualquer tipo de violência, inclusive na própria casa, e eles estando na escola, estão aprendendo, estão tendo oportunidades que com certeza fora da escola não terão, e vão está formando comunidades produtivas com essas atividades direcionadas, acompanhadas por profissionais, e com essa permanência do aluno na escola, diminui o risco de prostituição, de violência, de drogas, enfim de tudo de negativo que a rua possa oferecer, e própria casa né, porque eles veem filmes de toda espécie, pornográficos, de violência, a internet está aí pra mostrar o que é bom e o que é ruim, e na escola eles estão aprendendo coisas novas, coisas que vão ser útil pra eles, inclusive saber que drogas não traz nenhum benefício pra ninguém, então a escola tem uma preocupação com a formação dos alunos para uma formação cidadã e o Programa Mais Educação só veio a ajudar para que esses alunos tenham oportunidade de ter um futuro melhor. [00:02:30]

P: Dentro do escopo geral da proposta do Programa Mais Educação (PME), quais os alcances que a sua escola tem chegado? Exemplifique. [00:00:08]

S4: Veja, dentro do Programa Mais Educação nós já conseguimos muitos ganhos, nós conseguimos abranger uma quantidade maior de crianças, conseqüentemente nós teremos menos crianças no contra turno fora de casa, né, porque quando não estão na escola estão na rua expostas a qualquer tipo de violência, nós conseguimos que algumas das crianças que já participaram, estejam hoje numa escola de tempo integral, ou seja, escola de referência participando aí de outras atividades e se destacando, então nós temos uma infinidade de, de, de exemplos além da socialização, da coletividade, da questão mesmo humana, do crescimento humano, do comprometimento que eles têm em sala de aula, do respeito que hoje eles têm para conosco e entre eles, do compromisso que eles têm no desenvolvimento de atividades em apresentações, então são mudanças que nós percebemos em cada detalhe, e isso para nós já é um ganho, porque você sabe como eram essas crianças na questão da indisciplina e hoje temos mudanças muito grandes, hoje não precisamos está convidando os pais para falar do comportamento de alunos, houve uma diminuição significativa, então isso é muito bom poder ver que elas estão cada vez mais comprometidas com seu desempenho escolar, entendendo que a escola tem um significado, que elas não estão aqui obrigadas pelos pais e sim porque elas gostam, estão aprendendo algo que vai ser bom pra sua vida, pro seu futuro, então a gente percebe porque antes de começar o Programa Mais Educação elas perguntavam o tempo todo quando ia começar, porque não tinha começado ainda, então o interesse era grande em estar na escola participando das atividades do Programa, então esse interesse mostra que elas entenderam o significado do trabalho do Mais Educação. Temos também a procura pelos pais para que seus filhos participem, nós vemos claramente a felicidade dos pais dos alunos participantes em apresentações, o depoimento de pais com a mudança dos filhos em casa, a satisfação com esse crescimento dos filhos. [00:03:10]

P: Já é possível mensurar ganhos a partir da experiência do Programa Mais Educação na sua escola? De que forma?[00:00:07]

S4: Sim, na questão da relação família escola, aluno professor, aluno escola, eles mudam a visão do que é a escola, porque como eles passam mais tempo na escola, eles conhecem melhor a escola, conhecem melhor as pessoas da escola, e isso torna a relação muito próxima, e eles passam de simples alunos a colaboradores também, eles passam a enxergar a escola com outros olhos, passam a ter responsabilidades, como por exemplo, na conservação da escola, eles se preocupam em mantê-la limpa, em manter a sala de aula organizada, em não jogar papel no chão, em não riscar bancas e paredes, eles passam a ser parte da escola, e isso foi depois que eles passaram a ficar mais tempo na escola, então esse ato de cidadania, de saber que precisamos manter nosso ambiente limpo e organizado, saber que a servente não está a sua disposição, entender que eles precisam colaborar para manter um ambiente limpo, e que é responsabilidade de cada um, que para eles terem um rendimento bom nas avaliações por exemplo, precisa que se esforcem, que eles queiram isso, e isso eles já estão percebendo, não como gostaríamos, mas já temos um bom começo, e acredito que vamos conseguir muito mais, pelo desempenho que estamos vivenciando, então os monitores têm se esforçado para isso, têm passado através das oficinas para os alunos, boas maneiras de forma prazerosa, lúdica, certos valores que eles vão absorvendo, entendendo que cada um precisa dar sua contribuição para que tudo caminhe bem, então essa mudança de comportamento que eles estão tendo, essa consciência de organização, tudo isso tem sido um resultado maravilhoso, o respeito, o comprometimento com as atividades, a participação nas aulas, eles realizam atividades de pesquisas quando os professores pedem, que

antes eles se quer traziam o material escolar para sala de aula, hoje eles têm o compromisso não só de está com o material de suas aulas, como também eles se preocupam em estudar para terem boas notas, eles chegam até querer saber quem tirou melhor nota, então isso é muito bom tanto para eles quanto para escola. [00:03:15]

P: No que diz respeito as atividades de Acompanhamento pedagógico, quais são realizadas na sua escola? Justifique. [00:00:07]

S4: Nós temos a oficina de letramento que dá um suporte muito grande na disciplina de Língua Portuguesa, eles trabalham bem a leitura, produção textual que é a dificuldade maior deles, é em produzir textos, nessa oficina eles desenvolvem também, a oralidade, a escrita, e nesse trabalho de escrita eles realizam bastante pesquisas no dicionário, e aí passam a errar menos, principalmente essas palavras utilizadas no dia a dia que eles erram muito, temos a oficina de direitos humanos que também trabalha pesquisas, trabalha leitura, produção textual e principalmente eles podem ter uma visão de conscientização em diversos temas tipo meio ambiente, direitos e deveres, respeito mútuo, já tivemos a oficina de História e Geografia o ano passado, que foi substituída por Direitos Humanos esse ano, temos espanhol, que quando o professor trabalha com eles a tradução está trabalhando também a escrita correta em português, trabalha fazendo a comparação de Português e Espanhol, quando está trabalhando gramática sempre está relacionando, em português essa palavra se escreve assim, em espanhol é assim, a pronúncia em português é assim, e como o Projeto Mais Educação é para se trabalhar as oficinas uma interagindo com a outra, nós temos uma técnica que acompanha o Programa Mais Educação, e ela está sempre monitorando os planejamentos como estão sendo desenvolvidas as aulas, como serão aplicadas, cada tempo, a frequência dos alunos, tudo isso tem sido monitorado pela coordenadora do Programa, e como os alunos não são faltosos o rendimento é muito bom, eles estão se desenvolvendo muito bem nas atividades e com esse planejamento feito em conjunto com essa interação o aluno acaba tendo um acompanhamento pedagógico muito amplo, a maioria das disciplinas obrigatórias da matriz curricular acabam sendo contempladas, e os professores das cadeiras agradecem muito, porque está facilitando o trabalho deles em sala de aula, então esse Projeto veio na hora certa, os alunos estão se beneficiando, e melhor, estão aproveitando bem esse benefício. [00:03:20]

P: No que diz respeito as atividades de Esporte e Lazer, quais são realizadas na sua escola? Justifique. [00:00:06]

S4: Nós temos no esporte e lazer o futebol, que faz parte da disciplina de educação física da escola, nas quartas-feiras os alunos são dispensados das atividades do Projeto, para a realização da educação física, e as atividades da disciplina é feito de acordo com o planejamento das oficinas do Programa Mais Educação, então o professor da disciplina procura trabalhar com eles deixando claro, a questão das regras, do respeito, da pontualidade, né, e quem estiver bem no momento vai ter um resultado melhor, então ninguém é melhor que ninguém, todos são iguais, e saiu daquele momento, todos são amigos, são companheiros e não tem isso de ficar repetindo quem ganhou, ou quem perdeu, que não tem vencedor, nem perdedor, existe quem melhor se esforçou naquele momento, e a gente percebe o quanto eles se sentem bem praticando as atividades de esporte, antes nós não tínhamos a quadra, hoje a gente tem, e pra eles isso foi uma conquista, e eles estão aproveitando, são esforçados, e têm se destacado, sempre competem com

outras escolas, e o desempenho deles é muito bom, nesse esporte eles estão sempre bem entrosados, participam de forma menos violenta, há mais respeito entre eles, até porque eles gostam muito da prática desse esporte, e aí os monitores aproveitam para trabalhar nas oficinas a questão das regras, que eles devem entender que para tudo na nossa vida existem regras, e que essas regras devem ser respeitadas para que as coisas fluam, transcorram bem, eles têm também a recreação, que é acompanhada, direcionada, né, nas atividades que eles trabalham nas oficinas já, é, existe o laser, existem os momentos de reflexão depois das atividades do esporte e laser, eles falam onde houveram exageros ou não, quais atitudes não podem se repetir, eles realizam atividades com jogos, também são momentos de laser, e nessa atividade eles desenvolvem o raciocínio lógico e eles se mostram bem tranquilos, eles realmente durante os trabalhos têm se mostrado bem concentrados, falando baixo, ouvindo o colega, respeitando a vez do outro, existem jogos que eles gostam mais, mas sabem que cada um tem seu momento com determinado tipo de jogo, e precisam trocar de jogo para que todos participem, a gente faz campeonatos interno e é bem divertido, enfim o Programa Mais Educação só veio a enriquecer e fortalecer nossa escola. [00:03:41]

P: No que diz respeito as atividades de cultura e artes, quais são realizadas na sua escola? Justifique. [00:00:06]

S4: Nós temos música, os monitores procuram trabalhar letras de músicas que tenha o que se explorar, que realmente os alunos possam entender a letra, são músicas que possam ser trabalhadas em qualquer momento, que para os alunos são bem diferentes do que eles são acostumados a ouvir, o teatro, eles mesmos confeccionam suas roupas, eles interagem na produção dos textos, temos a rádio, né, que por sinal a comunicação tem sido bem interessante, eles estão na parte teórica agora, e aí nós temos essas atividades para a cultura; o teatro, então eles tem assim um maior interesse, o maior cuidado em participar das atividades, e em algumas peças apresentadas por eles tem sido bem interessantes, eles trazem as experiências de casa, né, que muitas vezes eles vêm isso, convivem com essas experiências em casa e trazem pra escola, transfere essa vivência deles de casa, para o teatro, então eles mostram através do teatro e da música a realidade que eles conhecem, e ali eles vão ter a orientação para que essa realidade seja transformada, vão ter as orientações necessárias de saber qual o momento certo para tais atitudes, e aí entra a questão de gravidez na adolescência, como foi o caso de uma apresentação que eles fizeram recentemente, e foram abordados assuntos bem do dia a dia, que eles estão sempre presenciando, casos de colegas que desistiram porque engravidaram, ou porque saiu de casa por causa de namorado, a questão de doenças sexualmente transmissíveis, são assuntos que precisam ser explorados na escola, já que eles não têm essa orientação em casa, é preferível que a escola faça isso de forma correta, diferente de como eles aprendem na rua, lembrando que nós temos alunos de várias faixas-etárias, então existe o cuidado de como se passar assuntos dessa natureza de maneira leve, de acordo com a idade-série de cada turma, o monitor de teatro procura trabalhar com eles, muito a questão das drogas nessas apresentações, porque é muito comum e natural no bairro, e aí, são explicados os perigos, o caminho sem volta que as drogas podem oferecer ao viciado e ao traficante, a gente procura mostrar isso ao aluno através das apresentações também, então as oficinas que temos na nossa escola estão sendo vivenciadas de fato, na íntegra como pede o Programa Mais Educação, tentamos mudar a visão de mundo que esses alunos têm através das oficinas para uma formação cidadã, eles têm o direito de ter uma educação de qualidade, e

dentro das oficinas eles terão uma orientação em tudo que fazem, enquanto maquiavam-se estão aprendendo de alguma forma, na confecção das roupas, muitos trabalham com facção então isso facilita, eles trocam experiências, e a gente também aprende com eles, e tem sempre um ensinamento a cada finalização das peças teatrais, tanto para eles como para quem assiste. [00:03:25]

P: No que diz respeito as atividades de Inclusão digital, quais são realizadas na sua escola? Justifique. [00:00:08]

S4: Nós temos a sala do Pró-Info, que é um programa do governo federal, onde esses alunos também participam de atividades com as aulas de informática, e eles têm acesso aos computadores, a manusear, a ter as noções básicas pra usar esse tipo de aparelho eletrônico, que hoje é tão comum, né, às vezes eles sabem mais do que a gente na verdade, e aí eles estão usando pra também auxiliar na parte pedagógica, aprendem a fazer pesquisas, onde encontrar determinados assuntos, eles trocam mensagens, para os que não tinham e-mail foi feito, e a intenção é mostrar pra eles as possibilidades que se tem através desse tipo de tecnologia, é conectá-los ao mundo da informática, e nós temos aqui na escola o endereço eletrônico deles, na pasta deles, para quando acontecer de falarem, a gente enviar uma mensagem, perguntando qual o motivo da falta, e com isso aproximá-los ainda mais da escola, e para eles se sentirem importantes, né, então eles têm todo um acompanhamento e orientações sobre o uso da internet, como a tecnologia deve ser usada, eles são informados do que eles podem encontrar tanto coisas boas, quanto ruins, eles são orientados para não acessar todo tipo de programas, eles precisam saber que a internet é muito útil, mas que pode ser perigosa, se não tiverem consciência das coisas, e aqui, eles estão tendo informações de tudo isso, porque não basta só saber manusear, saber enviar mensagens, saber conversar com os amigos, parentes, eles precisam ter consciência do que vão encontrar na internet, aqui eles estudam nos computadores, temos os programas, e o tempo deles é bem aproveitado, o professor do Pró-Info tem esse cuidado de verificar que tipo de atividades eles estão realizando com os computadores, e fazendo esse acompanhamento pedagógico. [00:02:05]

P: Quais os grandes desafios do Programa Mais Educação na sua escola? [00:00:03].

S4: O grande desafio que a gente tem enfrentado ainda é espaço, porque nós precisamos acolher nossos alunos, para inseri-los no Programa nós precisávamos de muito mais espaços, eu acho que é a maior dificuldade nossa, é certo que os monitores são muito compreensíveis, eles sempre estão prontos pra ajudar, eles se adaptam com o que a escola pode oferecer, e o interesse dos alunos é muito grande, então isso faz com que as oficinas sejam realizadas da melhor forma possível, estamos adequando aqui o lugar para a rádio, isso vai facilitar os trabalhos do monitor dessa oficina, temos a de teatro que eles estão sempre ensaiando as peças teatrais e até para as apresentações temos dificuldades, porque a comunidade quer vir assistir e nós temos essa dificuldade de espaço físico, e assim, eles fazem bastante apresentação como agora na Páscoa, as turmas fizeram a encenação da Paixão de Cristo, eles foram divididos em grupos, e cada grupo ficou com uma parte, que foi a crucificação, a ceia larga, a ressurreição, e foram muito bem nas apresentações, nossa, foi muito bonito, representaram maravilhosamente bem, foi um trabalho de equipe mesmo, há sempre a integração desses alunos, eles estão sempre construindo juntos, a apresentação foi aqui na escola com a presença da comunidade, ou seja, com a presença de alguns

Maria Selma de Sales - O Programa Mais Educação numa escola fundamental em Caruaru/PE: perspectiva de alunos e profissionais envolvidos

pais que vieram assistir. Os nossos professores participaram, mais ficou mais uma coisa interna mesmo, por enquanto nós estamos fazendo esse trabalho só aqui mesmo na escola, né, eles já se apresentaram em outros espaços fora da escola, isso o ano passado, mas no momento só interno, pra nossa comunidade, e agora nós estamos nos organizando para dia das mães, eles estão se preparando já para a apresentação do Dia das Mães, também na escola, externo ainda não, mas estamos começando o ano agora, tem tempo de se pensar em apresentações externas, essa é uma oficina que eles têm se destacado bem, então nosso desafio é espaço, tem a questão da violência que é muito forte, mas está melhorando, não como gostaríamos, mas é um começo, e estamos na luta para amenizar essa situação, temos também a questão das drogas que é uma prática do bairro mesmo e acaba afetando a escola, então isso também são desafios para nós, não temos problemas com monitores, eles têm nos ajudado bastante em tudo, na disciplina com os alunos principalmente, e eu percebo que os alunos estão sempre inteirados nos trabalhos de todas as oficinas, e o resultado é visível, o dia a dia na escola é agradável, houve como já foi dito mudanças comportamentais para melhor, claro, então não tenho do que me queixar só a elogiar.
[00:02:35]